



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

EDA GRACY LOPES DO VALE

**PROCESSOS INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM
REDAÇÕES DO ENEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

FORTALEZA

2021

EDA GRACY LOPES DO VALE

PROCESSOS INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM
REDAÇÕES DO ENEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras -
PROFLETRAS - da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e
Letramentos.

Orientadora: Profa. Dra. Aurea Suely Zavam.

Fortaleza

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- V243p Vale, Eda Gracy Lopes do.
Processos intertextuais na construção da argumentação em redações do Enem de alunos do Ensino Fundamental anos finais / Eda Gracy Lopes do Vale. – 2021.
191 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Aurea Suely Zavam.
1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Produção escrita. 3. Processos intertextuais. 4. Estratégias argumentativas. 5. Redação do Enem. I. Título.

CDD 400

EDA GRACY LOPES DO VALE

PROCESSOS INTERTEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM
REDAÇÕES DO ENEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras -
PROFLETRAS - da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre em Letras.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Aurea Suely Zavam (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Mônica de Souza Serafim
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus amados filhos, Livia Luz e Tiago Luz, por me proporcionarem tanta alegria, por me fazerem saber o que é um amor incondicional, pelos muitos sorrisos doados. Gratidão pelo afeto e pela força. À minha mãe, à minha irmã e ao meu esposo, Maria das Graças Lopes do Vale, Anne Karine Lopes do Vale e Jean Carlo Luz Bastos, meu total agradecimento pela cumplicidade e pelo amor vital.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela vida e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, dando-me força para concretizar meus sonhos. Sua presença é primordial para que eu acredite que sou capaz de superar dificuldades e de ultrapassar barreiras.

Aos meus pais, Maria das Graças Lopes do Vale e Eduardo Sampaio do Vale, por se unirem na minha criação e proporcionarem, mesmo sem muitas condições financeiras, meus estudos em boas escolas. Sou muito grata, com todo amor, à minha mãe, por sempre acreditar no meu potencial e por me incentivar a conseguir realizar um mestrado. Por fim, aos meus filhos, por sempre demonstrarem alegria por cada etapa alcançada no meu crescimento profissional.

À minha irmã-amiga, Anne Karine Lopes do Vale, que sempre acreditou em mim e festejou junto comigo cada vitória, como se fosse dela. A união que temos e a partilha de conversas e sentimentos em todos os momentos, bons ou ruins, são alicerces que me sustentam, mesmo quando acredito que posso cair.

Ao meu esposo, Jean Carlo Luz Bastos, que, desde o início da faculdade até o fim do mestrado, tem sido meu maior incentivador, sempre com bons conselhos e demonstração de felicidade por cada conquista minha. Seu apoio foi necessário para eu conquistar esse sonho.

À minha orientadora, Dra. Aurea Suely Zavam, por ter sido sempre atenciosa e amorosa comigo, pelo acolhimento no ProFLetras, pelo apoio dedicado em todos os momentos da minha pesquisa, principalmente nos mais difíceis. Agradeço pela imensa paciência, pelas mensagens afetuosas e pela orientação cheia de conhecimentos.

À professora Dra. Mônica Magalhães Cavalcante, por me acolher dentro do seu coração, demonstrando amor, atenção e preocupação comigo. Grata por fazer parte da sua vida, por me proporcionar muitos ensinamentos e por se importar com a minha felicidade. As contribuições preciosas, doadas com muita sabedoria e carinho, foram essenciais para esse trabalho. Serei eternamente grata a você!

Ao professor Valdinar Custódio Filho, por ser sempre atencioso, por compartilhar saberes e por ter me ajudado a chegar até aqui. Agradeço, principalmente, por todas as contribuições doadas à minha pesquisa e por servir de exemplo como profissional.

À professora Ana Célia Clementino Moura, por me deixar presenciar suas aulas cheias de ótimas dinâmicas, por me proporcionar momentos repletos de alegria e de muito aprendizado.

À minha querida amiga Roberta Francisca Araújo, por sua amizade verdadeira, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, por me apoiar e por sempre estender a mão nos momentos de dificuldade. Obrigada por todo o carinho, pela escuta e pelos ótimos conselhos.

À CAPES, pelo apoio aos estudos e pelo incentivo ao crescimento profissional de professores da rede pública.

Aos professores do PROFLETRAS – UFC, pelas trocas de saberes e pelas reflexões tecidas durante as aulas.

Aos meus colegas da turma VI do mestrado do PROFLETRAS, pelo apoio, pela ajuda e pelo companheirismo em todo o percurso do curso. Gratidão por ter dividido com vocês momentos de incertezas e momentos de descontração.

À coordenação do PROFLETRAS da UFC, por todas as informações prestadas, pelo acolhimento e pela assistência dada à turma VI.

Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos.

(Cora Coralina)

RESUMO

O presente trabalho investe na escrita de textos argumentativos. Tem como objetivo aperfeiçoar a competência discursiva de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, por meio da mobilização de estratégias intertextuais que possibilitem argumentar de forma mais criativa, eficiente e respaldada no uso de recursos linguístico-discursivos, sobretudo os de natureza intertextual. Em decorrência desse objetivo, propõe uma sequência de atividades que possibilite a esses estudantes argumentar recorrendo ao uso de estratégias intertextuais. Para esse propósito, toma como foco a produção de textos do gênero redação do Enem. Utiliza como principais referenciais teóricos Koch (2012, 2016, 2017, 2018), Cavalcante (2010, 2016, 2017, 2018 e 2019) e Carvalho (2018), para abordar o estudo do texto e as definições e características dos processos referentes à intertextualidade; os estudos de Bakhtin (1997, 2013) e de Marcuschi (2008), para abordar os gêneros textuais; Amossy (2018) e Fiorin (2018a, 2018b), para abordar a argumentação; Adam (2011, 2019) para tratar do conceito de sequências textual argumentativa e do plano de texto; Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) para abordar as técnicas argumentativas; Oliveira (2016) para apresentar a caracterização da redação do Enem e suas partes constitutivas; e ainda Koch e Elias (2012, 2016), para abordar o tratamento didático dado a questões que permeiam a Linguística Textual referentes à produção e à interpretação de textos, principalmente os de natureza argumentativa. Mesmo com as dificuldades geradas pela pandemia do coronavírus, acreditamos que a pesquisa contribuirá para amenizar as dificuldades relacionadas à construção do texto argumentativo, além de proporcionar conhecimentos voltados para o uso da intertextualidade como apoio para argumentação. O resultado esperado é o aprimoramento das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, as quais requerem compreensão e produção de enunciados.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Produção escrita. Processos intertextuais. Estratégias argumentativas. Redação do Enem.

ABSTRACT

The present work focus on written argumentative texts. It has as a goal to improve the discursive competence in 9th grade students through the mobilization of intertextual strategies that enable them to argue in a more creative and efficient way, endorsed in linguistic means, specially the intertextual ones. As a result for this goal, it is proposed a sequence of activities that enable these students to argue resorting to intertextual strategies. For this purpose, it is taken as focus the writing production of the National High School Exam (ENEM). This work has as theoretical reference Koch (2012, 2016, 2017, 2018), Cavalcante (2010, 2016, 2017, 2018 e 2019) and Carvalho (2018), to approach reading comprehension and the definitions and characteristics in the processes related to intertextuality; the studies of Bakhtin (1997, 2013) and of de Marcuschi (2008), to approach textual genres; Amossy (2018) and Fiorin (2018a, 2018b), to approach argumentation; Adam (2011, 2019) to approach the concept of argumentative textual sequency and the text plan; Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) to approach the argumentative techniques; Oliveira (2016) to present the description of the production of the National High School Exam and its constitutive elements; and also Koch and Elias (2012, 2016) to approach the didatic treatment given to the issues about the Textual Linguistics, related to the reading and writing skills, mainly the argumentative texts. With the purpose of improving the use of argumentative resources and intertextual strategies, it was produced a workbook with activities improving reading and writing argumentative texts, specifically the production of the National High School Exam. Even if there are difficulties caused by the corona virus pandemic, we believe that this research will contribute to soften the difficulties related to building an argumentative text, besides, it will provide knowledge about the use of intertextuality as a suport for argumentation. The expected result is the enhancement of language abilities in concret interaction situations, which requires comprehension and production of statements.

Keywords: Portuguese teaching. Written production. Intertextual processes. Argumentative strategies. Production of the National High School Exam.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema simplificado de base argumentativa	40
Figura 2 - Esquema de sequência argumentativa	40
Figura 3 - Herança e legado.....	44
Figura 4 - Hut Weber.....	45
Figura 5 - Mafalda	46
Figura 6 - Antes Sol.....	47
Figura 7 - Funções textual-discursivas da citação	49
Figura 8 - Funções textual-discursivas da referência	50
Figura 9 - Mapa da redação do Enem	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias para iniciar uma argumentação	29
Quadro 2 - Estratégias para desenvolver uma argumentação	30
Quadro 3 - Estratégias para concluir uma argumentação	30
Quadro 4 - Argumentos quase-lógicos	33
Quadro 5 - Tipos de argumentos	36
Quadro 6 - Funções textual-discursivas da citação	49
Quadro 7 - Funções textual-discursivas da referência e da alusão	51
Quadro 8 - As cinco competências da redação do Enem	57
Quadro 9 - Resumo das etapas da proposta interventiva	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	TEXTO, ARGUMENTAÇÃO E PROCESSOS INTERTEXTUAIS	20
2.1	Concepção de texto.....	20
2.2	Argumentação.....	24
2.3	Estratégias argumentativas	28
2.4	Técnicas argumentativas.....	31
2.4.1	Argumentos quase-lógicos	32
2.4.2	Argumentos baseados na estrutura do real	33
2.4.3	Argumentos que fundam a estrutura da realidade	35
2.5	Plano de texto e sequência argumentativa	37
2.6	Intertextualidade	41
2.7	As funções textual-discursivas da intertextualidade sentido estrito	48
2.8	Gêneros textuais	51
3	METODOLOGIA.....	61
3.1	Caracterização da pesquisa.....	61
3.2	Delineamento do universo e da amostra.....	63
3.3	Descrição da proposta interventiva.....	63
4	SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
	REFERÊNCIAS	140
	APÊNDICE A – CADERNO DE ATIVIDADES.....	143
	APÊNDICE B – FILMES E TEMAS PARA ATIVIDADE DA SEGUNDA ETAPA.....	181
	ANEXO A – PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM DE 2018.....	153
	ANEXO B – TEXTOS PARA ATIVIDADE DA PRIMEIRA ETAPA.....	184
	ANEXO C – ARTIGO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO COMPLETO.....	188

1 INTRODUÇÃO

Argumentar é uma forma de atuar como ser humano crítico e social. Tal artifício pode ser realizado por meio de diferentes formas de textos: orais, escritos, imagéticos e multimodais. O verdadeiro sentimento de pertencimento à sociedade surge à medida que conseguimos participar, de forma crítica, de ações cotidianas vividas nas mais diversas esferas sociais. Cabe, principalmente, à escola o papel de possibilitar aos alunos o domínio de habilidades que os ajudem a compreender e produzir textos argumentativos, podendo, dessa forma, contribuir para que possam exercer plenamente a cidadania.

Apesar do contato sistemático que os estudantes mantêm com textos de tipologia argumentativa ao longo dos anos escolares, é possível perceber algumas dificuldades apresentadas por eles, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, em compreender e produzir esses textos. Essa afirmação pode ser evidenciada por meio dos resultados das avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)¹, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE)² e os resultados divulgados acerca das notas das redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)³. Sobre essas últimas, é importante ressaltar que a redação do ENEM – mesmo sendo apenas um simulacro de uma produção de escrita real, imaginada dentro de um contexto social de realização – é um desafio para os candidatos, os quais, em geral, demonstram algumas dificuldades de domínio de aspectos relevantes para o uso proficiente da língua, principalmente no que diz respeito à produção de relações intertextuais como estratégias de elaboração de argumentos, tanto para dar autoridade ao que está sendo dito, quanto para ampliar as informações apresentadas no texto.

Além das provas externas, as atividades cotidianas e as provas internas aplicadas dentro da escola nos mostram o quanto é necessário investir em estudos que colaborem com o ensino de Língua Portuguesa, proporcionando a elaboração de atividades que desenvolvam capacidades de compreensão e escrita de textos, principalmente argumentativos, tão necessários ao convívio em sociedade. Cabe a nós, professores de Língua Portuguesa, desenvolver a competência comunicativa dos alunos, ajudando-os a obter habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, as quais requerem compreensão e produção de enunciados.

¹ Os resultados podem ser consultados no site do INEP: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

² Os resultados podem ser consultados no site do SPAECE: <http://www.spaece.caedufjf.net/>

³ Os resultados podem ser consultados no site do MEC: <http://portal.mec.gov.br/>

Visando a esse investimento, traçamos como **objetivo geral**, neste trabalho, investigar as dificuldades de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental em valer-se de recursos linguístico-discursivos, sobretudo os de natureza intertextual, que lhes garantam ser bem-sucedidos diante de textos argumentativos, e, em decorrência desse objetivo, propor uma sequência de atividades que possibilite a esses alunos argumentar recorrendo ao uso de estratégias intertextuais. Tal empreendimento justifica-se por acreditarmos na necessidade de entendermos mais acerca dos processos envolvidos na capacidade de argumentar em defesa de uma tese, bem como na aquisição de conhecimentos e estratégias que contribuam para o desenvolvimento de habilidades argumentativas dos alunos. **De forma mais específica**, pretendemos i) apresentar o fenômeno da intertextualidade através de diferentes gêneros, mostrando sua importância para a produção da argumentação presente neles; ii) demonstrar como o apelo aos recursos intertextuais pode reforçar argumentos no gênero redação do Enem; iii) produzir atividades que proponham a elaboração de argumentos em favor da tese, levando em consideração o uso dos processos intertextuais como estratégias argumentativas.

A escolha do gênero redação do Enem ocorreu por acreditarmos que, por meio dele, conseguiremos demonstrar que a mobilização de recursos intertextuais pode contribuir para orientação argumentativa de textos argumentativos. Além do mais, é um gênero relevante dentro do contexto social, devido ao fato de que o domínio da sua escrita gera uma nota de peso elevado, o que contribui para ter acesso ao ensino superior no Brasil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos anos finais do Ensino Fundamental, apresenta, em seu texto, a afirmação de que haverá aprofundamento no tratamento de gêneros textuais presentes tanto no campo da vida pública, quanto no campo jornalístico-midiático. Além disso, ressalta a focalização de estratégias linguístico-discursivas direcionadas à argumentação e à persuasão. Segundo o documento, tem-se como uma habilidade a ser desenvolvida fazer a análise, em textos de ordem argumentativa, dos posicionamentos assumidos pelo interlocutor, das estratégias utilizadas para sustentar, refutar e negociar, além dos argumentos que foram utilizados para dar sustentação à argumentação, a fim de avaliar sua capacidade de defender criticamente um posicionamento diante de uma questão discutida. Nosso foco é, pois, demonstrar como a convocação de recursos intertextuais pode reforçar os argumentos, sustentar uma tese ou dar credibilidade ao que está sendo defendido.

Dessa forma, o estudo e a criação de estratégias que visem à apropriação e ao domínio de artifícios que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de argumentar serão cada vez mais necessários ao ensino de Língua Portuguesa nas escolas, com base em gêneros que apresentem características argumentativas na sua composição, ou seja, aqueles estruturados por meio de sequências textuais, segundo os estudos de Adam (2019).

Nesse sentido, os estudantes poderão realizar concursos e exames, tanto escolares quanto profissionais, redigir documentos que objetivem a defesa de uma tese, analisar uma obra ou um texto por meio de críticas e opiniões sobre o assunto apresentado e/ou apresentar um posicionamento sobre determinados assuntos importantes na sociedade.

A BNCC menciona os fenômenos intertextuais dentro das práticas de produção de textos, compreendendo-os como uma prática de uso e de reflexão da língua. De acordo com o documento oficial, com o conhecimento da intertextualidade, o estudante do ensino fundamental será capaz de “estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações”. (BRASIL, 2017, p. 77)

Assim, esta pesquisa pretende trabalhar a relação entre intertextualidade e argumentação, acreditando que o emprego de recursos intertextuais é uma das formas de contribuir para a eficiência no propósito de defender ideias, na persuasão e na fundamentação argumentativa de textos presentes principalmente nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública.

Para realizar esta pesquisa, abordaremos o fenômeno da intertextualidade em seu sentido restrito e o gênero textual redação do Enem. O primeiro justifica-se pelo fato de apresentar uma função argumentativa dentro dos textos, servindo como estratégia para construção (ou reconstrução) de sentidos, além de possibilitar a orientação argumentativa a fim de defender um ponto de vista. O segundo justifica-se pela relevância que tem como gênero especificamente argumentativo, sendo solicitado em um dos exames mais requisitados para ingresso em universidades. A redação do Enem traz, na sua constituição, o uso de uma linguagem mais elaborada, de acordo com a norma culta da língua. Nesse gênero, predomina a estrutura da sequência argumentativa, o que demonstra a presença

de argumentos que concorrem para uma conclusão que visa à defesa de uma opinião, os recursos intertextuais podem (e devem) ser acionados para substanciar esses argumentos.

Em nossa pesquisa, para a análise da sequência textual argumentativa de Adam (2019), será necessário, primeiramente, definir qual a concepção de texto atende ao nosso objetivo, dissertar sobre a argumentação, expor algumas estratégias argumentativas, explicar a sequência argumentativa e sua relação com o gênero escolhido, descrever o fenômeno da intertextualidade por copresença e suas subdivisões e apresentar a configuração do gênero textual redação do Enem.

Para isso, tomaremos como base os estudos inseridos na Linguística Textual (LT). Além disso, estudaremos as definições e características dos processos referentes à intertextualidade, também dentro das análises realizadas por linguistas da LT, principalmente Koch (2012, 2016, 2017, 2018), Carvalho (2018) e Cavalcante (2010, 2016, 2017, 2018 e 2019). Utilizaremos estudos de Bakhtin (1997, 2013) e de Marcuschi (2008) para o estudo dos gêneros textuais e de Oliveira (2016) para o gênero redação do Enem. Para a argumentação e as técnicas argumentativas, utilizaremos os estudos de Amossy (2018), Fiorin (2018a) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). A intertextualidade em sentido estrito terá aporte teórico baseado na tese de Carvalho (2018) e nos estudos de Koch, Bentes e Cavalcante (2007).

Tratar o fenômeno da intertextualidade – principalmente a citação, a paráfrase e a alusão – associado ao ato de argumentar, bem como a tipologia argumentativa, permitirá o desenvolvimento de estratégias profícuas para o propósito comunicativo de textos que objetivam apresentar um ponto de vista sobre determinado assunto ou defender uma tese argumentando a favor ou contra uma opinião alheia, questionar decisões dentro da sociedade entre outros. Enfatizamos que abordar, a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o modo de organização do texto argumentativo contribuirá para que os estudantes, ao chegarem ao Ensino Médio, já possuam domínio desse tipo de texto, podendo, assim, construir novos conhecimentos e desenvolver novas habilidades que irão aprimorar tanto a escrita quanto a compreensão textual.

Koch e Elias (2017) discutem, no capítulo “Intertextualidade e argumentação”, como a intertextualidade funciona como estratégia argumentativa. As autoras analisam a presença do intertexto em diversos gêneros e o funcionamento dele na argumentação. Dentre as funções argumentativas apresentadas, temos o recurso de autoridade, a sustentação da tese, a defesa de posição sobre um problema, a fundamentação de um

ponto de vista etc. As autoras finalizam a explanação do capítulo afirmando que a intertextualidade, principalmente a restrita, aquela em que há menção à fonte do intertexto, é uma importante estratégia na produção de argumentos. Essas análises demonstram o quanto é relevante preparar os alunos para reconhecer a utilização de estratégias intertextuais em textos argumentativos para que tenham, além de uma interpretação mais eficiente dos textos que circulam em sociedade, habilidades em desenvolver a escrita de textos que apresentem a característica de argumentar.

Frasson (1992) apresentou um estudo sobre a intertextualidade como recurso da argumentação, explana sobre a utilização de relações intertextuais em textos científicos como uma forma de argumentar. A autora acredita que a retomada de textos já ditos contribui para acrescentar novos sentidos e novas direções ao texto. Como exemplo, apresenta uma propaganda política, com fins ideológicos, em que se percebe a presença do texto do hino nacional como estratégia de persuasão. Na conclusão do artigo, a professora afirma que os recursos da intertextualidade apresentam uma função argumentativa. Ressalta a importância de ampliar os estudos da intertextualidade, bem como a identificação de diferentes enunciadores nos textos para a sala de aula, a fim de possibilitar aos alunos realizar uma leitura e produção críticas de textos diversos.

Outro estudo é o de Santos (2013), o qual defende a relação entre a intertextualidade e a argumentação, especificamente no gênero artigo de opinião. Afirma que a intertextualidade é fundamental para a produção de artigos de opinião, pois apresenta, além da voz do autor, outras vozes, evidenciando a necessidade de se considerar a relação dialógica na produção desses gêneros. Tal constatação evidencia a necessidade de elaboração de atividades que promovam essa habilidade nos estudantes já no Ensino Fundamental, para que, desde cedo, identifiquem e saibam fazer uso da intertextualidade como recurso argumentativo.

Por fim, Ferreira (2018) desenvolveu uma pesquisa acerca da escrita do gênero artigo de opinião por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O enfoque da pesquisa foi o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos no que diz respeito à argumentação, a forma como ela é estruturada e as estratégias argumentativas mobilizadas para a realização dessa prática de escrita. Produziu uma sequência de estratégias de ensino da argumentação e da sequência argumentativa na produção textual do artigo de opinião, gênero com características marcantes da argumentação. O trabalho teve como metodologia didática para a escrita do gênero em

questão a Sequência Didática (SD) defendida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), segundo a qual há um conjunto de atividades organizadas, sistematicamente, em torno de um gênero textual. Ferreira (2018) desenvolveu atividades que priorizaram o domínio da sequência argumentativa, da estrutura composicional do gênero e de estratégias linguístico-discursivas. Ressaltou também a importância de se ensinar a escrita como um processo.

A presente pesquisa difere dos estudos citados anteriormente por tentar produzir estratégias de ensino que ajudem os alunos do Ensino Fundamental a reconhecer e a utilizar os processos intertextuais como ferramentas capazes de contribuir para a argumentação, já que permitem acrescentar informações passíveis de ampliar os sentidos para além do que se encontra linguisticamente expresso na superfície textual, ou para embasar, por meio do discurso de autoridade, aquilo que se pretende defender ou persuadir.

Tencionamos orientar os alunos a produzir textos argumentativos com maior eficiência, por intermédio de estratégias baseadas no uso de recursos intertextuais, por meio dos quais os estudantes deem credibilidade ao que pretendem discutir e defender, ou mesmo transmitir informações relevantes ao assunto sobre o qual buscarem argumentar a favor ou contra. A presença da intertextualidade, hoje, faz parte de uma exigência presente na competência II da produção do gênero redação do Enem, já que convoca a aplicação de variados conceitos, das mais diferentes áreas de conhecimentos, na construção da argumentação no texto.

Com esta pesquisa, que visa propor uma sequência de atividades que relacionem os processos intertextuais e a argumentação, e assim possibilitar explorar estratégias argumentativas relacionadas à presença do discurso alheio, trazemos **as seguintes questões:**

- i) Quais atividades de leitura e escrita podem contribuir para o reconhecimento dos processos intertextuais como estratégias argumentativas relevantes para a produção de textos?
- ii) Em que medida as intertextualidades podem contribuir para confirmar, dar credibilidade, tornar mais criativos os argumentos produzidos em defesa de uma opinião?
- iii) Em que medida a aplicação de uma sequência de atividades, principalmente a que envolve intertextualidade e redação do Enem,

ajudará no desenvolvimento de competências argumentativas e discursivas?

Desenvolver atividades que relacionem processos intertextuais e argumentação no gênero redação do Enem contribuirá para que o aluno obtenha o conhecimento de que a intertextualidade é um recurso capaz de auxiliá-lo na defesa de posicionamentos, já que pode ser utilizada como estratégia argumentativa, realizando retomada de textos anteriores para acrescentar informações, além de apelar para o discurso de autoridade, a fim de dar embasamento ao que se pretende defender.

Vale ressaltar que projetar o leitor e selecionar conhecimentos compartilhados, com domínio de recursos intertextuais, são ações úteis para o desenvolvimento da escrita consciente e eficiente de textos com propósitos argumentativos. Desenvolver a competência discursiva, por meio da produção de um gênero argumentativo, com a inclusão de consciência crítica e analítica, ajuda os estudantes a exercerem o papel de sujeitos atuantes em sociedade. É, pois, essa contribuição que pretendemos dar com o estudo que propomos.

Diante disso, nosso trabalho, no que se refere à estrutura organizacional, está dividido em 5 capítulos, além desta introdução. Nela, inicialmente, apresentamos a contextualização do nosso estudo e explicamos a necessidade de se trabalhar com textos de natureza argumentativa no contexto escolar, utilizando estratégias que auxiliem na produção desses tipos de textos, com ênfase no gênero produção do Enem. Em seguida, apresentamos os objetivos gerais e específicos e os autores que serviram como base teórica da pesquisa. Depois, explanamos acerca de pesquisas anteriores e elaboramos questionamentos norteadores do nosso trabalho. Por fim, mostramos a organização estrutural da dissertação.

No segundo capítulo, expomos a fundamentação teórica que embasa este trabalho, contemplando a concepção de texto, baseada nos estudos mais recentes da Linguística Textual, visto que esse ramo de estudos do texto reflete uma percepção interdisciplinar sobre assuntos linguísticos, além de realizar categorizações e métodos diversificados. Além disso, abordamos os conceitos de argumentação e apresentamos algumas estratégias e técnicas argumentativas que contribuem para a construção dela em textos argumentativos, ressaltando o entendimento acerca do plano de texto e da sequência argumentativa, como também de suas macroproposições. Em seguida,

discorreremos a respeito da conceitualização de intertextualidade em sentido estrito, assim como explicitamos as classificações dos processos intertextuais e suas principais funções. Por último, tratamos de alguns estudos pertencentes aos gêneros textuais, principalmente no que se refere à redação do Enem.

No terceiro capítulo, explicamos a metodologia do nosso trabalho, com base na caracterização da pesquisa, na delimitação da amostra e da proposta interventiva. Para tal propósito, realizamos a descrição dos aspectos metodológicos utilizados em nossa pesquisa, o público-alvo a que se destina a proposta interventiva, os caminhos trilhados para buscar alcançar nosso objetivo. Para tal fim, descrevemos as atividades desenvolvidas para cada etapa da nossa proposta pedagógica. Finalizamos com a elaboração de um quadro que resume essas etapas da proposta interventiva.

No quarto capítulo, detalhamos atividades planejadas para a obtenção dos nossos objetivos. Para tanto, apresentamos o caderno de atividades com comentários e recomendações aos professores. Além do mais, contextualizamos as atividades a fim de esclarecer o propósito de cada uma delas, sempre buscando atender às habilidades recomendadas pela BNCC.

No quinto capítulo, apresentamos as considerações finais do nosso trabalho, com o intuito de retomar os aspectos principais e apontar as conclusões sobre objetivos traçados e caminho planejado para tentar alcançá-los. Além disso, sugerimos propostas de pesquisas a partir do que realizamos nesse estudo.

Com base no que foi exposto, desejamos que este trabalho alcance seu objetivo e ofereça contribuições relevantes para a produção do gênero redação do Enem com o uso de técnicas argumentativas, especialmente, as que se baseiam no uso de recursos intertextuais. Além disso, esperamos instigar novos estudos e reflexões acerca dessa temática.

2 TEXTO, ARGUMENTAÇÃO E PROCESSOS INTERTEXTUAIS

Nosso referencial teórico será discutido nesta seção. Inicialmente, apresentaremos a concepção de texto, dentro dos estudos da Linguística Textual. Em seguida, abordaremos a argumentação, estratégias argumentativas e sequência argumentativa. Depois, trataremos do conceito de intertextualidade em sentido estrito e das funções textuais-discursivos dos recursos intertextuais. Por fim, falaremos sobre alguns estudos relacionados aos gêneros textuais e, de forma mais específica, à redação do Enem.

2.1 Concepção de texto

Com a finalidade de fundamentar nossa pesquisa, é importante apresentar alguns estudos sobre o texto e, posteriormente, definir que concepção de texto está relacionada às intenções apresentadas neste trabalho.

Tomando por base os estudos da Linguística Textual, a concepção de texto sociocognitivo-interacionista foi muito importante para os avanços da compreensão do objeto da ciência da linguagem. O texto deixa de ser visto apenas como um conjunto de elementos organizados numa superfície material e passa a ser compreendido como algo inserido num contexto sociocognitivo discursivo mais amplo e configurado por meio da relação entre texto, autor e leitor numa enunciação comunicativa. Dessa forma, o texto é “o próprio *lugar* de interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por eles são construídos” (KOCH, 2018, p.44).

Diante dessa concepção sociocognitivista e interacional da linguagem, Koch e Elias (2012) defendem que a produção escrita e a compreensão textual requerem um diálogo entre autor e leitor, além de estratégias de mobilização dos contextos sociocognitivos, durante a interação verbal, na produção dos sentidos do texto. As autoras afirmam que “o processamento estratégico do texto depende não só de características textuais, como também de características cognitivas dos usuários da língua, tais como seus objetivos, convicções e conhecimento de mundo” (KOCH; ELIAS, 2012, p.10).

As linguistas afirmam que, para produzir e compreender textos, convocamos três tipos de conhecimentos armazenados em nossa memória: o linguístico, o interacional e o enciclopédico. O primeiro está relacionado à língua; é o conhecimento acerca das regras gramaticais, da escrita ortográfica das palavras e dos recursos lexicais que dispomos na

língua. O segundo diz respeito a práticas sociais de interação; são os modelos de comunicação adquiridos por meio das diversas práticas interacionais formadas historicamente e culturalmente; o domínio dos gêneros textuais está inserido nesse conhecimento. O último tem relação com toda nossa bagagem sociocognitiva e saberes acumulados na nossa memória, oriundos de experiências, vivências e leituras das mais variadas informações sobre o mundo.

Fiorin (2018b), baseado nos estudos de Bakhtin, distingue o texto do enunciado, e define o enunciado como “um todo de sentido, marcado pelo acabamento, dado pela possibilidade de admitir uma réplica” (p.57). Já o texto é “a manifestação do enunciado, é a realidade imediata, dotada da materialidade que advém do fato de ser um conjunto de signos” (p.57).

Outra definição de texto relevante é a de que ele “é o espaço de concretização do discurso. Trata-se sempre de uma manifestação individual, do modo como um sujeito escolhe organizar os elementos de expressão de que dispõe para veicular o discurso do grupo a que pertence” (ABAURRE, 2012, p.15).

Para Beaugrande (1997, p. 10, *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 72), o texto é “um evento comunicativo no qual convergem ações sociais, cognitivas e linguísticas”. Marcuschi (2008), ao adotar essa concepção, afirma que ela é capaz de envolver “tudo que necessitamos para dar conta da produção textual na perspectiva sociodiscursiva” (p. 72). O linguista também apresenta algumas implicações diretas que podem ser retiradas da concepção de texto como evento comunicativo. Dentre elas, destacamos o texto e sua multimodalidade, no qual são envolvidos aspectos linguísticos e não linguísticos (imagens e música), e ainda apresenta o texto como evento interativo, no qual há sempre a presença de um coprodutor.

Ancorado em conceitos bakhtinianos, Marcuschi (2008) defende que o texto é produzido na perspectiva da enunciação, na qual há uma relação entre os indivíduos entre si e entre indivíduos e a situação discursiva. Na produção dos textos, tanto orais quanto escritos, constroem-se sentidos que são partilhados reciprocamente entre os participantes da enunciação, os quais são capazes de construir, inferir e determinar esses sentidos e conteúdos produzidos nos textos. Dessa maneira, “o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo[...]. Ele refrata o mundo na medida em que o reordena e reconstrói” (MARCUSCHI, 2008, p. 72).

A definição de texto adotada por Pauliukonis e Cavalcante (2018, p. 6) é a de que se trata de “um evento comunicativo cuja unidade de sentido, ou coerência, é construída conjuntamente entre os participantes dessa enunciação, que acontece sempre integrada a um contexto social específico”. Enfatizam que o texto é o contrato de comunicação acordado pelos enunciadores no momento da enunciação, por isso é possível perceber, por exemplo, a diferença entre uma conversa e uma entrevista de emprego. Reafirmam a questão de que o texto é a materialização da enunciação ocorrida dentro de um contexto histórico e social, concluindo que ele é “um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos sociais” (p. 10).

Cavalcante e Custódio Filho (2010) chamam a atenção para as diferentes definições de texto, e para o fato de que aderir a uma ou outra concepção influencia as análises da língua e a forma como as pesquisas são conduzidas. Um consenso entre essas diferentes concepções é o reconhecimento da tendência sociodiscursiva, interacionista e a afirmação de que analisar de forma científica um texto “pressupõe o compromisso de levar a sério a temática das relações entre usos efetivos, o aparato interdiscursivo e a cognição interacionalmente situada” (p. 54).

Os autores advogam que o texto não tem sua materialidade formada, unicamente, pelo domínio linguístico; ela é estabelecida, também, por meio das multissemiões. Ratificam a complexidade do texto e o definem como “um objeto dinâmico, multifacetado, resultante de uma atividade linguístico-sociocognitivista, na qual se incluem parâmetros discursivos” (p. 62).

Com tantos estímulos visuais, audiovisuais e textuais que os estudantes recebem, principalmente por fazerem parte de uma geração conectada aos meios digitais, a perspectiva de texto apresentada por Cavalcante e Custódio Filho (2010) é muito significativa para guiar os trabalhos realizados pelo professor no tocante às formas de ensinar e de entender os sentidos produzidos e/ou recebidos por meio das múltiplas modalidades discursivas.

Todas as abordagens apresentadas sobre o texto e as propriedades que o definem estão concentradas no âmbito da Linguística Textual, base teórica que muito contribui para o estudo da língua, visto que apresenta entendimento interdisciplinar sobre assuntos linguísticos, além de categorizações e métodos diversificados. Como decorrência dessa compreensão, julgamos pertinente assumir as concepções de texto formuladas pelo grupo

Protótipo, presentes nas reflexões de Cavalcante *et al.* (2019), pois, com o intuito de modernizar os estudos que definem o objeto de estudo da Linguística Textual, ao analisar fatores que contribuem para a produção e compreensão textual, os autores (re)discutem as propriedades que identificam o texto de forma didática e criteriosa.

Inicialmente, os autores asseveram que todo texto “é guiado por uma orientação argumentativa, uma vez que, mesmo quando não defende um ponto de vista, o sujeito tenta, de algum modo, influenciar o outro quanto a mudanças no seu modo de pensar, ver, sentir ou agir” (p.26). Esse entendimento acerca do texto tem aporte teórico baseado em estudos da pesquisadora Ruth Amossy (2018), para quem a argumentação é uma ação negociada entre o sujeito e o público a quem se deseja influenciar. É importante saber que a argumentatividade é inerente a todo texto, já que essa característica nem sempre é perceptível em atividades de compreensão textual e, por vezes, não é apresentada aos alunos, mesmo sendo relevante para a análise do critério da intencionalidade, usado como uma das formas de textualização.

Ainda segundo Cavalcante *et al.* (2019), o texto é um evento único, pois acontece a cada enunciação em contexto sócio-histórico, por meio da interação entre os interlocutores, tornando-se irrepetível. Essa singularidade do texto aponta para percepção de que as análises textuais são contínuas, já que um mesmo texto terá sua interpretação condicionada aos participantes da enunciação, ao contexto mais amplo de enunciação e à intenção do locutor. O texto é multimodal, uma vez que acomoda tanto elementos verbais como não verbais, sendo, assim, composto por diferentes semioses.

Assim, para auxiliar os estudantes com a produção, compreensão e recepção de textos, é muito importante que entendam como os textos são concebidos, quais as particularidades atribuídas a eles, as regularidades, as heterogeneidades que os constituem, quais estratégias textual-discursivas são mobilizadas para a construção dos sentidos presentes neles.

Tivemos, nesta seção, o objetivo de apresentar a concepção de texto que atende aos interesses da nossa pesquisa, bem como as características que o compõem, dentro do domínio da Linguística Textual. Explanaremos, no próximo tópico, acerca da argumentação e de seus princípios teóricos.

2.2 Argumentação

No decorrer da História, foram diversas as concepções de linguagem. Dentre as principais, temos a linguagem como representação do mundo ou do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação. Para o nosso estudo, a última apresenta maior relevância, pois “encara a linguagem como *atividade*, como *forma de ação* [...] como *lugar de interação* que possibilita aos membros de sociedade a prática dos mais diversos atos [...]” (KOCH, 2018, p. 7-8).

De acordo com a autora, a interação por meio da linguagem apresenta sempre uma tentativa de atuação sobre o outro (ou outros), a fim de alcançar determinadas reações, que podem ser verbais ou não verbais. Por isso que se afirma que “o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras)” (KOCH, 2018, p. 29). Cavalcante (2016), ao analisar aspectos argumentativos dentro da Linguística Textual, afirma que a argumentação é um pressuposto para o estudo de métodos e estratégias de organização de texto. Além disso, anuncia “Só se pode afirmar que ‘todo texto é argumentativo’ dentro desta acepção de argumentação como persuasão, pois, com efeito, toda ação comunicativa visa atingir o interlocutor, a fim de persuadi-lo de algum modo” (CAVALCANTE, 2016, p. 1).

Argumentar é uma ação presente em várias atividades do nosso cotidiano. Com frequência, estamos inseridos em situações nas quais precisamos convencer alguém de algum assunto defendido por nós, apresentar um ponto de vista, argumentando a favor do nosso posicionamento em relação a determinados fatos sociais, influenciar nosso interlocutor de alguma forma. Todas essas ações ocorrem como forma de interação social, por isso a importância de se ensinar, desde cedo, as especificidades do ato de argumentar.

A argumentação tem espaço privilegiado dentro da BNCC; faz parte das dez competências gerais da educação básica, previstas no documento. Constatamos, mais uma vez, sua importância dentro da sociedade, principalmente por ser com o auxílio dessa ação que as pessoas exercem participação ativa, formulando e defendendo ideias a fim de solucionar demandas complexas que ocorrem cotidianamente. A BNCC, com relação a essa competência, determina que os estudantes devem ser capazes de

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, 2017, p. 9)

Koch e Elias (2016, p.24) afirmam que a argumentação é “o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais [...] com finalidade persuasiva”. Nesse sentido, acentuamos que a ação de argumentar mobiliza habilidades de reconhecimento de marcas linguísticas desse exercício, de movimentos argumentativos (negociação, refutação e sustentação) e de modelos de argumentos, sendo, assim, uma atividade complexa.

Como decorrência dessa compreensão, enfatizamos ser essencial dar à linguagem e à argumentação um papel relevante dentro do ensino de leitura e produção de textos, já que influenciam no processo de atuação dos estudantes em sociedade, por isso é uma responsabilidade escolar ajudá-los nessa formação. De modo semelhante, a BNCC reforça essa ideia, já que declara que a habilidade de argumentar é uma ação fundamental para abordar e debater temas relevantes no contexto social por meio da construção de argumentos, conclusões ou opiniões de forma competente, ética e respeitosa.

Conforme Amossy (2018), a retórica de Aristóteles compreendia a argumentação como a “arte de persuadir por meio da palavra”. Dentro de um contexto social, cultural e político (*pólis*), com leis e acordos simbólicos, a forma de influenciar o auditório, livre para exercer juízos de valor, acontecia por meio de técnicas e estratégias racionais de elaboração do discurso. A retórica clássica é um discurso, construído no processo comunicacional, que visa agir sobre aquele a que se destina por meio de recursos verbais dotados de razão. Aristóteles definiu a junção do discurso com a razão como *logos*.

Fiorin (2018a, p.69) afirma, pautado na Retórica de Aristóteles, que argumentar é elaborar um “discurso” com o propósito de persuadir. Ao fazer essa afirmação, relembra que todo discurso resulta de um “processo de enunciação, que põe em jogo três elementos: o enunciador, o enunciatário e o discurso, ou como foram chamados pelos retores, o orador, o auditório e a argumentação propriamente dita, o discurso”. São três as formas de argumentação, uma baseada no caráter do enunciador, *ethos*; outra baseada na emoção do auditório, *pathos*; e, por fim, uma baseada no argumento em si, *logos*.

O *ethos* é a imagem que o orador cria de si mesmo na elaboração do discurso, tencionando o convencimento do auditório. Fiorin (2018a, p.70) explica que a explicitação do *ethos* não acontece no enunciado, mas na enunciação. Exemplifica declarando que, para determinar o caráter de competente, não basta apenas um professor dizer “eu sou competente”; esse enunciado deve ser proferido ao passo que organiza a aula, disserta sobre os temas etc., durante a encenação do seu dizer.

Baseadas nas teorias da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005), Magalhães e Mendes (2013) examinam algumas estratégias argumentativas usadas por Reinaldo Azevedo, colunista da Revista Veja Online, em um artigo de opinião, que versava sobre a redação do ENEM de 2012. No estudo feito pelas autoras, foram observadas as provas retóricas *ethos*, *pathos* e *logos* como estratégias argumentativas. Na argumentação, o articulista utiliza o *ethos* de intelectual para tratar do assunto em foco; o *pathos* para demonstrar emoções, como indignação, a respeito do tema abordado na redação do Enem de 2012, além de expressar piedade pelos participantes que “sofrem” com a redação do ENEM; o *logos* é utilizado por meio das demonstrações, provas lógicas apoiadas em fatos e verdades feitas pelo autor.

Segundo Amossy (2018), no Tratado da Argumentação, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, a argumentação é vista como estratégias discursivas que contribuem para a concordância do público com as proposições argumentativas a ele apresentadas. Para atingir os objetivos com a argumentação, é preciso dar importância a valores, crenças e convicções dos interlocutores que se pretende influenciar. A argumentação apresenta, na nova retórica, relação interpessoal. O auditório é participante da argumentação mesmo quando a palavra dele não está posta na comunicação.

A argumentação se apoia em premissas que necessitam ser previamente acordadas com o auditório, é um acordo interpessoal entre os envolvidos na comunicação. Amossy (2018) reconhece que a “influência recíproca que um exerce sobre o outro – o orador e seu auditório, na dinâmica do discurso com visada persuasiva – constitui um dos princípios de base da “nova retórica” (p.22).

É evidente, na teoria da argumentação de Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca, a importância dada ao auditório, já que o orador procura ajustar seu discurso argumentativo a ele, pois é o destinatário da ação persuasiva. Amossy afirma que o auditório são todos aqueles a quem o orador destina seus discursos objetivando exercer influência, independentemente de ser uma única pessoa, um grupo ou um público amplo.

A fim de obter êxito na sua argumentação, o orador, antes de formular seu discurso, faz a imagem, consciente ou inconscientemente, do seu auditório, para elaborar possíveis argumentos contrários.

A autora postula que o “discurso argumentativo é sempre dialógico, não obrigatoriamente dialogal” (AMOSSY, 2018, p.53). Este último são os casos em que ocorrem os diálogos reais no processo de comunicação. A dinâmica de argumentação ganha uma forma diferente quando é dialogal, pois nela o público pode responder ativamente ao discurso argumentativo, sendo diferente daquela em que o auditório é passivo. De todas as formas, a adequação ao público que deseja persuadir é um elemento essencial para que se possa atuar por meio do discurso.

A opinião comum tem destaque central nas escolhas feitas pelos oradores na tentativa de reger as escolhas ou proporcionar uma ação por parte do auditório. Assim, é “somente ao basear seu discurso em premissas já aprovadas por seu público que o orador pode conquistar a adesão” (AMOSSY, 2018, p.54). Os lugares-comuns do auditório são a base para todo discurso com visada argumentativa. Outro ponto importante na análise da argumentação de Perelman é que o auditório é uma projeção do orador e não deve ser confundido com o público empírico, com a realidade material, aquele que se dirige ao público idealiza características socioculturais e opiniões de seus alocutários para conciliar com as suas.

Cavalcante (2016), ao realizar uma interface da Linguística Textual (LT) com algumas teorias da argumentação, tenciona definir modos de análise e procedimentos que auxiliem a observação de traços argumentativos no campo da Linguística Textual, já que a argumentação sempre esteve presente, em observações realizadas por esse campo da ciência da linguagem, como estratégia que organiza os textos.

As investigações realizadas por Cavalcante (2016) constatarem de que forma os processos referenciais e os processos intertextuais podem apontar o *logos*, o *pathos* e o *ethos*. A autora argumenta que “as estratégias de textualização podem servir a uma análise criteriosa da argumentação e da coerência em qualquer texto de qualquer gênero” (CAVALCANTE, 2016, p.121). Diversos artifícios de textualização contribuem para a construção do *ethos* e para a influência do *pathos*, elementos importantes na produção argumentativa.

O gênero que trabalharemos em nossa pesquisa, a redação do Enem, tem como característica marcante ser um texto argumentativo, no qual a intenção é persuadir/

convencer o seu auditório a aderir a determinadas teses, para isso o produtor do texto utiliza-se de ações argumentativas para apoiar suas opiniões. Assim, dependendo da escolha da técnica argumentativa, poderemos ter um investimento maior no *pathos*, quando a estratégia for da ordem dos afetos, ou no *logos*, quando a ordem for racional, lógica.

Ressaltamos que Cavalcante *et al.* (2019) entendem o texto como um “evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos”. (p.26) As relações de sentido que possibilitam o texto ser uma unidade de coerência “são construídas numa situação enunciativa imediata simulada, porque não se trata de sujeitos empíricos, num tempo e espaço físico real, mas de uma encenação criada pelo universo textual a cada vez”. (p.27)

Entendemos, assim, que o texto é um lugar de organização da elaboração e utilização da linguagem, que leva em consideração as circunstâncias de produção da interação e os indivíduos que participam dela. No texto, temos, de maneira implícita, as práticas de discurso dos integrantes da interação textual. Aquele que produz o texto reflete sobre aquele com que pretende interagir, elaborando estratégias discursivas, com o intuito de compor seu dizer de acordo com o que imagina ser relevante para o interlocutor.

Nesse subitem, apresentamos o espaço notável que a argumentação tem dentro da BNCC. Para sustentar teoricamente essa observação, relacionamos os estudos a respeito da argumentação realizados por Koch e Elias com os de Perelman e Tyteca, Fiorin e Amossy, com o objetivo de solidificar nossa proposta de pesquisa. Na seção seguinte, elencamos algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas na construção da argumentação.

2.3 Estratégias argumentativas

A ação de argumentar com a finalidade de atingir objetivos desejados requer, como fatores importantes, a organização e o planejamento de texto, afirmação defendida por Koch e Elias (2016). Visando aos processos de escrita textual, as autoras elencam formas de organização textual que auxiliam a iniciação de um texto argumentativo, reforçando que a introdução de um texto é significativa para chamar a atenção do leitor. Os artifícios, sugeridos pelas autoras, para principiar o texto estão esquematizados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Estratégias para iniciar uma argumentação

ESTRATÉGIAS PARA INICIAR UMA ARGUMENTAÇÃO	
AÇÃO	MOTIVO
Definir o ponto de vista	Pode ser difícil, para alguns, gerenciar os diversos pontos de vista que um tema pode suscitar, uma boa sugestão é definir a perspectiva que se deseja assumir, no desenvolvimento, logo ao iniciar o texto.
Apresentar os fatos	Expor fatos da realidade dar ao raciocínio valor de prova.
Fazer uma declaração inicial	Inaugurar, com uma declaração afirmativa ou negativa, as ideias que, logo depois, serão fundamentadas.
Contar uma história	Narrar uma história seduz leitores de todas as idades.
Estabelecer relação entre textos	Estrear com a utilização da intertextualidade demonstra o domínio de conhecimentos culturais e fascina o leitor.
Lançar pergunta(s)	Começar com uma pergunta planejada direciona as respostas que irão desenvolver o texto. A indagação pode ser antecipada por uma declaração, por sequências narrativas ou por citações.
Estabelecer comparação	Comparar implica determinar semelhanças e diferenças que levem à conclusão. Dependendo da intenção de quem produz o texto, elas podem funcionar como pontos de convergência ou de disparidade.
Apresentar uma definição	Definir uma palavra, uma expressão ou um termo técnico, além de ser um esclarecimento ou uma ênfase, demonstra para o leitor a importância dada ao termo definido.
Inventar uma categorização	Formular uma nova categoria pressupõe também uma definição, essa invenção chama atenção do leitor e serve, também, como um elemento-chave no processo argumentativo.
Enumerar casos como exemplificação	Exemplificar ajuda o leitor a lembrar fatos ou acontecimentos que circundam o tema em discussão. Além do mais, demonstra a relevância do assunto discutido.
Observar a mudança ao longo do tempo	Apresentar as remodelações que um conceito sofreu ao longo da história funciona para apoiar o posicionamento do autor sobre o tema.

Fonte: Elaborado pela autora conforme Koch; Elias (2016).

As autoras também apresentam sugestões para o desenvolvimento da argumentação; defendem que é necessário realizar um projeto de texto, organizando os

argumentos apresentados para a defesa da tese. As estratégias para o desenvolvimento estão sintetizadas no quadro seguinte.

Quadro 2 - Estratégias para desenvolver uma argumentação

ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER UMA ARGUMENTAÇÃO	
AÇÃO	MOTIVO
Fazer pergunta e apresentar resposta	Desenvolver perguntas e responder com explicações é uma excelente forma de elaborar as justificativas para a tese.
Levantar o problema apresentando soluções	Apontar problemas e sugerir soluções é boa maneira de desenvolver o raciocínio, além disso podem ser incluídas nas sugestões para o problema citações diretas e indiretas.
Indicar argumentos favoráveis x argumentos contrários	Relacionar argumentos favoráveis e contrários é uma alternativa para desenvolver argumentação baseada em tema controverso. São apresentados argumentos divergentes para depois tomar uma posição e realizar uma avaliação.
Tecer comparações	Estabelecer comparações funciona para apresentar pontos próximos ou distantes entre dois elementos, a partir disso pode ser apresentada a posição adotada sobre a temática.
Recorrer à exemplificação	Enumerar exemplos permite que seja apontada a posição adotada por quem está argumentando; funciona como uma estratégia didática para defender uma opinião no texto.

Fonte: Elaborado pela autora conforme Koch; Elias (2016).

Para apoiar na finalização da argumentação, Koch e Elias (2016) expressam os seguintes procedimentos:

Quadro 3 - Estratégias para concluir uma argumentação

ESTRATÉGIAS PARA CONCLUIR UMA ARGUMENTAÇÃO	
AÇÃO	MOTIVO
Elaborar uma síntese	Escrever uma síntese estabelecendo uma relação com a introdução ajuda a finalizar o texto ressaltando opiniões ou discordando delas para terminar a argumentação.
Finalizar com a solução para o problema	Apresentar soluções para o problema exposto no decorrer do texto é uma ótima forma de arrematar as opiniões defendidas ao longo do texto e solucionar a questão.
Finalizar com remissão a textos	Concluir com uma citação direta ou indireta é uma maneira de encerrar o texto causando uma boa impressão ao leitor.

Fazer uma pergunta retórica	Finalizar o texto com uma pergunta retórica que não necessita de resposta favorece a pertinência da opinião defendida além de envolver o leitor.
-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora conforme Koch; Elias (2016).

As estratégias elaboradas pelas autoras são excelentes formas de construir um texto que tem como intuito defender uma ideia central amparada em argumentos. Esses processos de escrita podem ser trabalhados com os estudantes como forma de aprimorar a construção de textos com a sequência argumentativa dominante, como a redação do Enem. Dentre as estratégias sugeridas por Koch e Elias (2016), observa-se a presença de recursos que utilizam a intertextualidade por copresença para iniciar, desenvolver e concluir um texto dissertativo-argumentativo, por meio de alusões, citações e paráfrases. As autoras ressaltam que a intertextualidade pode seduzir o leitor, além de demonstrar conhecimentos culturais.

A *Cartilha do participante: redação do Enem* (2020), dentre as explicações apresentadas sobre o processo de construção desse gênero textual, oferece uma lista de estratégias argumentativas que podem ajudar a evidenciar a problemática exposta na redação e a produzir argumentos a fim de convencer o leitor acerca da tese assumida. As estratégias são: “exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; pequenas narrativas ilustrativas; alusões históricas; e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos” (p. 30).

Discorremos sobre algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas desde a iniciação do texto até sua finalização, como formas de organização do texto dissertativo-argumentativo. Foram apresentadas também as estratégias argumentativas sugeridas pela *Cartilha do participante* (2020). Na sequência, abordaremos as técnicas argumentativas teorizadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

2.4 Técnicas argumentativas

As técnicas argumentativas são relevantes para o trabalho com o gênero redação do Enem, pois sabemos que, por ser um texto dissertativo-argumentativo, ou seja, um texto no qual o produtor apresentará informações e desenvolverá uma tese, aquele que se propõe a defender uma opinião sustentada por argumentos fará uso de uma ou mais

técnicas argumentativas. Para abordar as técnicas argumentativas, teremos como amparo teórico Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

Oliveira (2016), ao caracterizar a redação do Enem como gênero textual, abordou as técnicas argumentativas da Nova Retórica. Essas técnicas foram complementos da análise da estrutura composicional e estavam presentes entre a tese e a conclusão da sequência argumentativa.

Os esquemas argumentativos que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) discerniram foram caracterizados por processos de ligação e de dissociação. Os autores definem os primeiros como “esquemas que aproximam elementos distintos e permitem estabelecer entre estes uma solidariedade que visa, seja estruturá-los, seja valorizá-los positiva ou negativamente um pelo outro” (p. 215). Já os segundos são “técnicas de ruptura com o objetivo de dissociar, de separar, de desunir elementos considerados um todo, ou pelo menos um conjunto solidário dentro de um mesmo sistema de pensamento” (p. 215). Com a finalidade de produzir a argumentação nos discursos, os autores expõem quatro métodos discursivos que fazem uso da associação ou da dissociação de noções.

De forma resumida, apresentaremos as técnicas e o agrupamento de argumentos mais relacionados com a nossa pesquisa. Para a argumentação por associação, temos: argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundam a estrutura do real. Para a argumentação por dissociação, temos: a argumentação por dissociação de noções. Focaremos na argumentação por associação.

2.4.1 Argumentos quase-lógicos

Os argumentos quase-lógicos pretendem mostrar validade de persuasão por intermédio de raciocínios similares à lógica formal, permeados de racionalidade. Nas palavras de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), “os argumentos quase-lógicos têm pretensão a certa validade em virtude de seu aspecto racional, derivado da relação mais ou menos estreita existente entre eles e certas fórmulas lógicas ou matemáticas” (p. 297). Sua nomeação em quase-lógicos se deve ao fato de não serem totalmente científicos, já que podem receber diferentes interpretações, por estarem relacionados a situações sociais de uso da linguagem. A classificação desses argumentos, de forma bem sucinta, está listada no quadro a seguir:

Quadro 4 - Argumentos quase-lógicos

Argumentos quase-lógicos	
Argumento de contradição, de incompatibilidade e do ridículo	Argumento que representa uma resposta à contra-argumentação que possa existir no processo argumentativo.
Argumento por identidade e definição, por analiticidade e tautologia	Argumento gerado por meio de definições (normativas, descritivas, condensativas e complexas).
Regra de justiça	Os argumentos sugerem que todos os seres ou situações equivalentes de um mesmo grupo devem receber tratamento igualitário.
Argumento de reciprocidade	Argumento apresenta semelhanças entre duas situações diferentes, as quais devem receber o mesmo tratamento.
Argumento de transitividade, de inclusão e de divisão	“A transitividade é uma propriedade formal de certas relações que permite passar da afirmação que mesma relação que existe entre os termos A e B, e entre os termos B e C, à conclusão de que ela existe entre os termos A e C.” (p.257) Argumento que permite transitar da afirmação à conclusão por relações de igualdade, de superioridade, de ascendência e de inclusão. Relação entre termos por propriedade formal, se $a = b$ e $b = c$, então $a = c$. Os argumentos de inclusão e de divisão são aqueles nos quais existe uma ligação do todo com suas partes em dois movimentos: a inserção das partes no todo (inclusão) ou o todo dividido em partes (divisão).
Argumento de comparação	Argumento que faz comparações entre realidades distintas a fim de que se realize uma avaliação entre elas.
Argumento pelo sacrifício	Argumento que pretende sacrificar algo em troca de um resultado que se deseja alcançar.

Fonte: Elaborado pela autora conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

2.4.2 Argumentos baseados na estrutura do real

Os argumentos baseados na estrutura do real pertencem aos modos de raciocínio por meio dos quais se expõem opiniões sobre o que se considera real. Fundamentado na estrutura do real, esses argumentos buscam instituir uma correlação entre princípios admitidos e aqueles que se deseja suscitar. Os argumentos que utilizam essa técnica de promover novos raciocínios a partir do que já é concebido se aplicam por sucessão ou por

coexistência. Os argumentos por sucessão ligam um acontecimento às suas causas ou às suas consequências e os argumentos por coexistência ligam pessoas aos seus atos ou juízos, um grupo aos indivíduos pertencentes a ele.

As argumentações por sucessão que pertencem à estrutura do real são subdivididas em:

Argumentação pelo vínculo causal, que permite argumentações por meio de três modelos: as que relacionam dois argumentos através do vínculo causal; as que buscam encontrar a existência de uma causa que determinou um dado acontecimento; as que desejam evidenciar o efeito resultante de um dado acontecimento.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), na argumentação em que as relações de sucessão são evidenciadas, a ação argumentativa se firma por meio do vínculo de dependência, de consequência ou de causa entre os argumentos presentes no discurso.

O argumento pragmático tem seu desenvolvimento produzido através do valor, favorável ou desfavorável, das consequências. Essa estrutura argumentativa segue o movimento que parte da transmissão do valor das consequências para a causa.

As relações entre fins e meios estão presentes nas ligações de sucessão, são argumentações nas quais juízos valorativos dedicados aos fins irão justificar os meios para alcançá-los. Ressaltamos que essas argumentações são pensadas e construídas com base na percepção que o orador tem do seu auditório, sendo assim a valorização dos objetivos recebe influência do auditório.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) apresentam três argumentos que se baseiam na relação de sucessão:

- i) o argumento do desperdício, aquele que pretende convencer alguém a não abandonar algo que já fez em prol do objetivo que se deseja alcançar, evitando, assim, desperdício em caso de desistência da empreitada;
- ii) o argumento da direção, aquele que corresponde à rejeição de determinada coisa, em razão do fato de que ela pode provocar uma sequência de reações indesejadas, sem controle;
- iii) o argumento da superação, aquele no qual se cogita chegar a uma fase superior por meio da conquista de etapas individuais.

2.4.3 Argumentos que fundam a estrutura da realidade

Os argumentos que fundamentam a estrutura da realidade são aqueles buscam organizar a realidade. Estão presentes nessa categoria aqueles que fundamentam a realidade pelo caso particular e aqueles que fundamentam por analogia. Dentre os primeiros, tem-se: a argumentação pelo exemplo, pelo recurso da ilustração e pelo recurso ao modelo. Dentre os segundos, tem-se: a argumentação por analogia e a argumentação por metáfora. Abordaremos dentre os últimos apresentados, apenas a argumentação por analogia.

- i) Na argumentação pelo exemplo, utiliza-se a exemplificação para apoiar generalizações a partir de um caso particular. Fiorin (2018a, p. 185) diz que temos esse caso de argumentação quando, a partir da narração de um acontecimento sobre um fiscal que recebeu dinheiro indevidamente, afirma-se que os fiscais são corruptos. Assim, um caso particular torna-se uma proposição.
- ii) Na argumentação por ilustração, realiza-se o fortalecimento de uma tese admitida através de uma legitimação, concretude. Essa argumentação está direcionada à comoção e à comprovação. Um modelo desse tipo, segundo Fiorin (2018a, p. 188), seria a fábula, já que ela ilustra a moral presente na sua composição, um ensinamento abstrato sobre a realidade.
- iii) Na argumentação pelo modelo, expõe-se um acontecimento particular que servirá de modelo a ser seguido, ou um caso oposto a esse, no qual o um modelo negativo é apresentando com a intenção de que seja feito o oposto.
- iv) Na argumentação por analogia, assimilam-se relações divergentes, como, por exemplo, assimilar algo conhecido ao que é mais inusitado, com a intenção de gerar compreensão. Fiorin (2018a) afirma que na argumentação por analogia, “o que se compara são relações que levam em conta quatro termos: *a* está para *b*, assim como *c* está para *d*.” (p. 191)

As ligações de coexistência reúnem duas realidades de níveis diferentes, sendo uma mais fundamental, mais explicativa do que a outra. Os modelos de argumentos

referentes a essa relação alcançam sucesso por intermédio do vínculo entre os oradores e os seus atos. Dentre essas ligações de coexistências, especiais para o trabalho, constam as ligações entre ato e pessoa e os argumentos de autoridade.

Na argumentação, a pessoa, considerada suporte de uma série de qualidades, autora de uma série de atos e de juízos, objeto de uma série de apreciações, é um ser duradouro a cuja volta se agrupa toda uma série de fenômenos aos quais ele dá coesão e significado. Mas, como sujeito livre, a pessoa possui essa espontaneidade, esse poder de mudar e de se transformar, essa possibilidade de ser persuadida e de resistir à persuasão, que fazem do homem um objeto de estudo *sui generis* das ciências humanas e das disciplinas que não podem contentar-se com copiar fielmente a metodologia das ciências naturais (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 336).

Conforme os autores, a pessoa é definida por conjunto de características positivas que lhe atribuem valor ou não, a depender do contexto histórico-cultural no qual a pessoa está sendo avaliada. Já os atos são “tudo quanto pode ser considerado emanção da pessoa, sejam eles ações, modos de expressão, reações emotivas, cacoetes involuntários ou juízos” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 339).

O argumento de autoridade dispõe da importância de uma pessoa ou grupo para fazer aderir a uma tese. Ele concede maior suporte e dá mais credibilidade às opiniões defendidas no texto, ao trazer raciocínios de autoridades no assunto, tal como filósofos, historiadores, sociólogos, pesquisadores etc. Dessa maneira, as ideias defendidas numa argumentação têm sua fundamentação baseada no dizer de especialistas.

Bordim, Pinton e Schmitt (2019) organizaram um quadro com objetivo de apresentar os principais modelos de argumentos que podem ser úteis ao processo argumentativo de um texto que objetiva defender um ponto de vista. Concordamos com a classificação feita pelos autores acerca dos tipos de argumentos, representados no quadro a seguir.

Quadro 5 - Tipos de argumentos

Argumento	Definição
De autoridade	Reproduz a voz de um especialista, uma pessoa respeitável ou uma instituição de pesquisa considerada autoridade no assunto para dar credibilidade ao seu argumento.
De causa e consequência	Apresenta as causas que explicam fatos ou efeitos resultantes de um acontecimento.
De exemplificação	Relata um fato ocorrido com o autor ou outra pessoa para comprovar que o argumento defendido é válido.

De generalização	Expõe uma conclusão baseada no estudo de um conjunto significativo de exemplos.
De analogia e semelhança	Apresenta a semelhança entre termos ou recursos comuns em fenômenos. Trata-se da similitude de relações, cuja função é passar de um caso específico para outro semelhante.
De comparação	Confronta ou relaciona diversos elementos ou fenômenos. Às vezes as comparações se efetuam por oposição; outras podem manifestar-se mediante o uso do superlativo.
De provas	Apresenta informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos e acontecimentos notórios.

Fonte: Bordim, Pinton, Schmitt (2019) adaptado de Mateucci (2013).

Com base em estudos das técnicas argumentativas apresentadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), percebemos que os argumentos apresentados no quadro se fundam nas técnicas defendidas por esses teóricos, como, por exemplo, os argumentos de autoridade, de causa e consequência, de comparação, o raciocínio por analogia etc. É imprescindível que os estudantes conheçam essas estratégias argumentativas e saibam fazer as escolhas adequadas ao seu conhecimento de mundo a fim de que produzam bons argumentos em defesa da tese escolhida. Além disso, a compreensão dessas técnicas implica o uso de alguns recursos intertextuais inseridos nelas, o que contribuirá para sustentar, reforçar ou refutar a ideia central do texto argumentativo de forma estratégica.

Passemos agora para a abordagem do plano de texto e da sequência argumentativa de Adam, pontos relevantes para nossa pesquisa, já que a produção do gênero redação do Enem requer a elaboração de plano de texto tático que demonstre os caminhos escolhidos para construir a argumentação e defender a tese. Ademais, a presença da sequência textual argumentativa é evidente na construção do texto de natureza argumentativa, principalmente no gênero redação do Enem.

2.5 Plano de texto e sequência argumentativa de Adam

Um texto para se configurar como argumentativo e apresentar o sentido de defesa de uma ideia, por exemplo, precisa ser organizado em partes que o constituem. O encadeamento sucessivo dessas partes, subconjuntos, cria uma sequência de organização que se configura em um plano de texto.

Marquesi, Elias e Cabral (2017), amparadas pelos estudos de Adam (2011), afirmam que o plano de texto é uma excelente técnica para trabalhar a produção escrita com os estudantes. Segundo as autoras, plano de texto pode ser compreendido como a

forma de organização estrutural do texto baseada nas intenções pretendidas pelo autor na produção textual. Os planos de texto são relevantes para a construção dos sentidos e são reconhecidos por grupos sociais, assim como os gêneros textuais.

O plano de texto retrata, também, a estruturação das sequências textuais, escolhidas de acordo com os propósitos comunicativos do autor. Conhecer a estrutura composicional ajuda a identificar o gênero de texto e faz parte de conhecimentos necessários à compreensão e elaboração de textos. Segundo as autoras, a elaboração do plano de texto é feita a partir de duas etapas: a primeira é a recuperação de ideias por meio de fontes diversas e a segunda é a organização dessas ideias. Quanto mais organizadas estiverem as ideias mais qualidade comunicativa o texto exibirá. Vale esclarecer que a noção de plano de texto apresentada pelas autoras não equivale à de Adam (2011), ainda que se pautem por ela, pois as linguistas dão a esse conceito uma parcela maior de individualidade do que o faz o próprio autor.

O texto é o trabalho de estruturação das ideias organizadas de maneira planejada para refletir o seu conteúdo global. Esse planejamento do texto proporciona mais coerência entre a intenção do autor e o que ele escreverá, por isso é que se entende o plano de texto como uma atividade anterior à escrita propriamente dita. Além da estrutura global do texto, é importante também para a compreensão e produção de textos, principalmente no reconhecimento dos gêneros textuais, as sequências textuais que participam de cada parte do texto, pois são elementos que permitem perceber a ordem em que as partes se apresentam, as relações entre elas e o sentido para todo o texto.

As sequências textuais são importantes para a realização de um propósito comunicativo do texto; elas contêm um número limitado de elementos que se organizam hierarquicamente. Com relação à ordem entre elas, as autoras afirmam que

Como rede relacional hierárquica, as sequências são analisáveis em partes que estão ligadas entre si na composição da sequência, que constitui o todo. Relativamente ao todo global do texto do qual fazem parte, as sequências mantêm uma relação de dependência-independência; por isso é que dizemos que elas constituem entidades relativamente autônomas. (MARQUESI; ELIAS; CABRAL, 2017, p. 16)

Conforme observamos, a produção de um texto requer organização para que esse ato seja bem-sucedido e para que o produtor consiga atingir sua intenção comunicativa, por isso é pertinente que se realize um plano de texto para ordenar as partes que o constituem. O plano de texto funciona como um guia que orienta não só a produção, mas

também a compreensão do texto. Em conformidade com o que foi apresentado, percebemos que as sequências textuais são peças fundamentais na esquematização do texto.

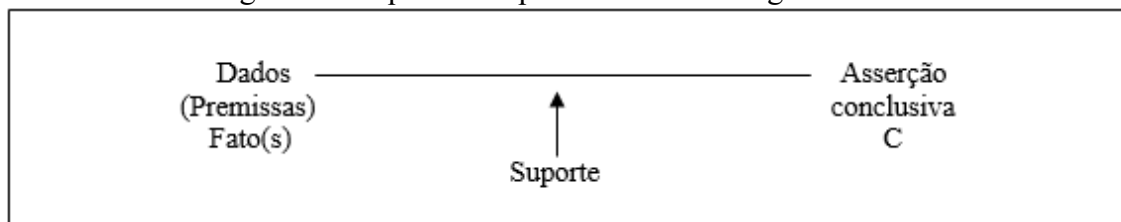
Dessa forma, para que um texto consiga, por exemplo, direcionar o leitor para uma orientação argumentativa que o faça concordar com a tese do autor, este deve planejar sua escrita definindo os pontos pelos quais o leitor deve passar até chegar à conclusão das ideias expostas no texto, com predominância da sequência argumentativa.

Adam (2019) estabelece distinção entre argumentação e sequência argumentativa. A primeira pode ser abordada no nível do discurso e da interação social; refere-se ao propósito de influenciar o interlocutor à adesão de teses que lhe são apresentadas. A segunda pode ser abordada no nível da organização sequencial da textualidade; refere-se à forma como o texto se organiza na sua composição, seu enquadramento na tipologia textual argumentativa. Nosso trabalho compreende as duas definições como intrínsecas, pois, quando trabalhamos com a sequência argumentativa, a forma como organizam a elaboração de um texto que apresenta marcas composicionais da sequência argumentativa, já estamos abordando a argumentação em sua forma de interação dos alunos em sociedade. Vale lembrar que as sequências, como estrutura, não mudam, mas o que é convocado delas depende da prática do gênero em que elas são usadas.

Para que os estudantes atuem como protagonistas na elaboração de textos argumentativos, é relevante que saibam fazer uso de práticas linguísticas, discursivas e sociais, materializadas no texto por modos de organização textual, tipologias textuais, relacionadas ao propósito comunicativo/discursivo.

Marquesi, Pauliukonis e Elias (2017) explicam que as sequências argumentativas acontecem em dois momentos. O primeiro realiza uma demonstração e/ou uma justificativa da tese, e o segundo faz uma refutação de outras teses ou argumento contrário. Nos dois casos, temos a iniciação com os dados que, sustentados por argumentos ou provas, irão levar a uma conclusão. Por meio desse movimento, é notável a observação de que o discurso com a pretensão de argumentar está sempre dialogando com outro discurso contrário, contra o qual nos posicionamos ao defendermos nosso ponto de vista. O esquema simplificado que apresenta a forma básica da argumentação pode ser visto a seguir:

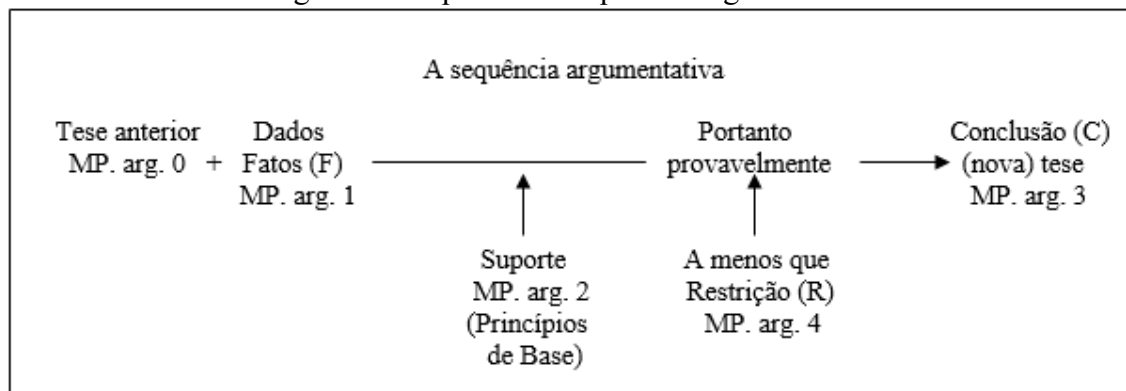
Figura 1 - Esquema simplificado de base argumentativa



Fonte: Adam, 2019, p. 163.

Com base na tipologia argumentativa de Adam (2019), que representa o princípio argumentativo descrito por Marquesi, Pauliukonis e Elias (2017), constatamos que ela segue um padrão: o texto começa com uma tese inicial, depois expõe alguns argumentos, que podem ser refutados ou não e, por fim, fornece dados que direcionam o interlocutor a uma nova tese. Esse esquema mais complexo da sequência argumentativa de Adam (2019), que comporta um lugar para contra-argumentação, está representado a seguir:

Figura 2 - Esquema de sequência argumentativa



Fonte: Adam, 2019, p. 164.

Nesse esquema, a tese anterior (MP. arg. 0) pode ser compreendida como um comentário inicial sobre o tema que o autor ou locutor pretende defender. Os dados (MP. arg. 1) são o início do raciocínio. A macroproposição argumentativa (MP. arg. 2) são as justificativas que dão suporte à tese, podendo ou não receber restrições, ou seja, contra-argumentações (MP. arg. 4). A conclusão (MP. arg. 3) é a constatação do posicionamento adotado pelo autor do texto e, também, a criação de uma nova tese.

Segundo o autor, o protótipo não obedece a uma ordem linear e, por ser apenas um modelo de representação, pode não conter todos os elementos apresentados no esquema. Além disso, o protótipo da sequência argumentativa comporta dois níveis: o

justificado (MP. arg. 1 + MP. arg. 2 + MP. arg. 3) e o dialógico ou contra-argumentativo (MP. arg. 0 e MP. arg. 4). No primeiro nível, a estratégia argumentativa é determinada pela junção dos conhecimentos colocados para chegar a uma conclusão. Nele, o interlocutor é pouco considerado. No segundo nível, a estratégia argumentativa objetiva uma transformação dos conhecimentos apresentados; nele o interlocutor tem a função de um contra-argumentador.

De acordo com Marquesi, Pauliukonis e Elias (2017, p. 28), as sequências argumentativas podem ser definidas como “uma situação textual na qual um segmento de um texto constitui um argumento a favor de outro segmento do mesmo texto, pressupondo em sua constituição a relação entre dados e conclusão”. Conhecer as sequências argumentativas ajuda o aluno a mostrar que o texto produzido por ele apresenta uma direção argumentativa, além de colaborar com a organização textual e a demonstração de um projeto de texto, tão importantes para a produção escrita.

Na seção subsequente, abordaremos a intertextualidade, buscando mostrar a definição dos conceitos, as características que evidenciam esse processo e a importância das relações intertextuais para a produção e a sustentação da argumentação. Enfatizaremos as classificações dos processos intertextuais, priorizando as funções que as intertextualidades por copresença exercem no trabalho argumentativo do texto. Vale ressaltar que as intertextualidades têm relação maior com as técnicas argumentativas do que com o plano ou a sequência, já que essas técnicas perpassariam as macroproposições da sequência argumentativa.

2.6 Intertextualidade

A intertextualidade é um tema importante dentro dos estudos da Linguística Textual. É uma das estratégias de textualização pelas quais um texto se constitui, sendo essencial como instrumento de composição e negociação de sentidos. Esse fenômeno textual-discursivo pode ser compreendido como um processo pelo qual um texto se insere em outro, ou se transforma em outro, ou imita um outro, provocando entre eles uma relação de forma e conteúdo.

A partir do conhecimento de que o texto se faz por meio de uma interação entre os autores e interlocutores, torna-se imprescindível reconhecer a importância da intertextualidade para a construção dos sentidos do texto, visto que esse processo

“compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores” (KOCH, 2018, p.51). Cumpre informar que um texto não pode ser compreendido isoladamente, pois está sempre em diálogo com outros textos, o que permite afirmar que a intertextualidade é um fenômeno constitutivo da linguagem e se materializa por meio da relação entre textos específicos.

Nesta pesquisa, trabalharemos com um conceito mais restrito, segundo o qual a interseção entre textos necessita configurar um intertexto. Tal noção de intertexto se insere numa visão estrita de intertextualidade, a qual exige que o intertexto faça parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores. Essa concepção estrita da intertextualidade é mais interessante para o nosso estudo, devido ao fato de ser mais fácil de ser apreendida e exemplificada, porque a relação entre os textos ocorre de maneira específica.

O reconhecimento, pelos interlocutores, do texto-fonte (ou mais de um) existente em outro texto pode ser feito em dois casos, de acordo com Cavalcante, Brito e Zavam (2017). O primeiro ocorre quando há partes de um texto-fonte presentes em outro texto. O segundo é quando há derivação do texto-fonte em um outro texto, como acontece com as paródias e as adaptações, em que ocorre uma transformação de forma e de conteúdo do texto anteriormente produzido.

Partindo dessa premissa, julgamos necessárias, para a nossa proposta de trabalho, as relações intertextuais apresentadas no primeiro caso, nomeadas de copresenças, porque constituem o fenômeno intertextual mais pertinente para a produção de textos argumentativos, além de que precisamos delimitar um grupo dos recursos intertextuais para que as atividades propostas tenham um enquadramento específico. Todavia apresentaremos, brevemente, outros casos de intertextualidade, como a paródia e o *détournement*, por estarem presentes em textos que circulam na internet e que podem servir como exemplares para análise das relações intertextuais.

Como aporte teórico para o estudo das relações intertextuais por copresença, seguiremos as concepções adotadas por Carvalho (2018). Segundo os estudos da pesquisadora, a intertextualidade, elemento capaz de (re)criar e de ampliar os sentidos do texto, é determinada por marcas que apontam para o fenômeno, “tais como ao léxico, a estruturas fonológicas, a estruturas sintáticas, ao gênero, ao estilo, à temática, dentre

outras”. (p. 82) A autora postula, ainda, com base em Genette (1982) e Nobre (2014), que as relações de copresença podem ser representadas por citação, por alusão e por paráfrase.

A citação é uma inserção literal do texto-fonte em outro, que pode ser indicada por marcas tipográficas, como as aspas, ou pode aparecer sem marcas, como nos casos em que o texto-fonte já é bastante reconhecido pelos interlocutores. Ela é “a ocorrência mais explícita” (p. 85). Sobre intertextualidade explícita, Koch, Bentes e Cavalcante (2007) pontuam que é aquela que evidencia a fonte dos textos a que o escritor faz referência. Esse tipo de intertextualidade é utilizado como recurso, pelo autor do texto, para dar credibilidade ao que está sendo dito, já que usa argumentos de autoridade a serviço do que se enuncia. A fim de demonstrar como a citação é posta num texto, observemos o trecho do artigo de Cavalcante e Oliveira (2019), intitulado “O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual”:

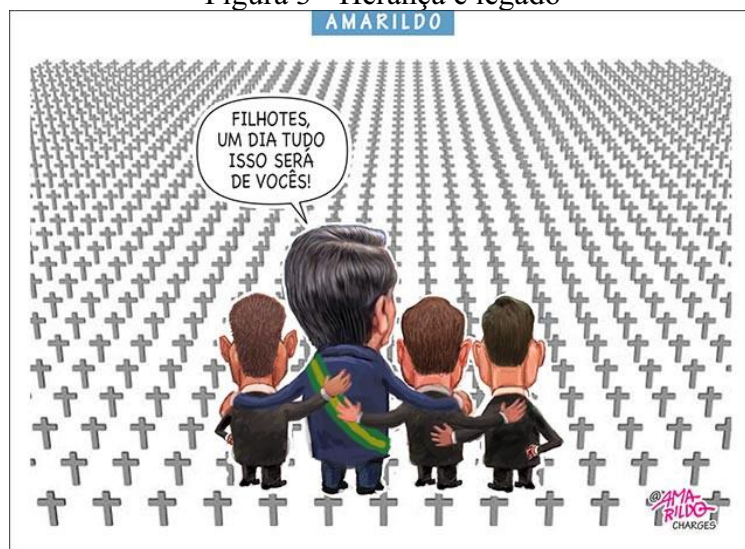
Dada a relação entre os gêneros e as práticas sociais, o advento da internet complexificou, modificou e permitiu o surgimento de variados gêneros discursivos. Para Marcuschi (2004), a internet favorece novas formas de comportamento comunicativo. Com a tecnologia e as transformações nas formas de interação, novos gêneros passam a existir para atender às necessidades interacionais. Esses gêneros que emergem no contexto digital são, para Marcuschi, “relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade, como na escrita” (MARCUSCHI, 2004, p. 13), ou seja, os gêneros emergentes não seriam completamente novos e trariam consigo um traço de outro gênero anterior a ele. (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019, p.11)

No exemplo retirado do artigo, verificamos o uso da citação direta no trecho “relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade, como na escrita”, marcada por aspas e indicação da autoria, já que atribui o excerto a Marcuschi. Por fazer parte de um artigo científico, é usual a informação acerca da fonte dos textos citados, pois, nesse gênero textual, os autores recorrem a argumentos de autoridade, a fim de oferecer confiabilidade ao que está sendo dito ou escrito. “Conforme Piègay-Gros (1996), as citações podem exercer funções discursivas várias, dentre elas a da autoridade e a da ornamentação” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007, p. 120).

A alusão estrita, para Carvalho (2018), é o “tipo de relação que se define por insinuações, menções indiretas” (p. 86). Por ser menos sinalizada, essa categoria solicita que o leitor aplique um esforço maior para construir (ou reconstruir) os sentidos criados no texto. Comparada à citação, ela demanda maior esforço do leitor na percepção e

compreensão dos sentidos que promove ao texto, visto que é menos sinalizada. Na alusão, a referência é realizada de forma indireta, por meio de pistas ou de insinuações contextuais. Essa ferramenta intertextual pode ser observada nesta charge “Herança e legado”, de Amarildo, publicada no Jornal A Gazeta do Espírito Santo:

Figura 3 - Herança e legado



Fonte: <https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-heranca-e-legado-0520>. Acesso em: 20 maio 2020.

Na imagem, temos a figura do presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, e de seus três filhos, os quais também exercem cargos políticos, em frente a diversas cruzes, que representam o número elevado de pessoas mortas pela Covid-19, vírus responsável por uma grande pandemia no mundo. Além de criticar a indiferença do líder brasileiro à gravidade da doença e ao índice de óbitos, a charge faz alusão a um filme da Disney, *O Rei Leão*, no qual há a representação de uma dinastia transmitida de pai para filho, marcada em uma cena em que o rei da selva apresenta, de cima de uma gigantesca pedra, todo o reino ao seu filho herdeiro, Simba. Dessa maneira, percebemos, por meio da sinalização indireta do chargista, uma solicitação à memória discursiva do leitor/coenunciador, para que ele complete os sentidos da mensagem contida na charge.

Notamos, com a charge, que o texto é construído por intermédio da interação verbal entre produtor, leitor e contexto social e que a compreensão dos sentidos da charge envolve práticas socioculturais e conhecimento de mundo das pessoas inseridas no processo de comunicação. Assim, percebemos que o texto não é um produto finalizado, ele é resultante do processo de comunicação, em que o produtor utiliza estratégias discursivas, como a escolha das palavras, o uso de processos intertextuais, as informações

que serão explicitadas e as que serão implicitadas, no intuito de transmitir sentido ao que se pretende dizer. Essa construção dos sentidos é realizada juntamente com os interlocutores, os quais dão significados às informações do texto de acordo com seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida e suas práticas culturais.

A referência é a inserção de personagens, obras, títulos ou outras entidades de um texto feita de forma direta e explícita. De acordo com Carvalho (2018), essa categoria intertextual “é definida como a retomada explícita de um texto sem, necessariamente, citá-lo”. A ilustração desse fenômeno intertextual pode ser observada no anúncio da chapelaria Hut Weber. Nele, observemos, também, mais um exemplar da alusão.

Figura 4 - Hut Weber



Fonte: <https://tendimag.com/2014/01/30/por-um-nada/>. Acesso em: 19 maio 2020.

O anúncio faz alusão a duas personalidades mundialmente conhecidas, Adolf Hitler e Charlie Chaplin, respectivamente. Como bem sabemos, o gênero anúncio publicitário tem por objetivo a venda de um produto, serviço ou ideia. Assim, percebemos que a loja fez uso do recurso intertextual da alusão para atingir esse fim, já que, por meio dessa estratégia, aborda todo o conhecimento histórico sobre as duas personalidades. De forma criativa, apela para o envolvimento emocional que a figura de uma personalidade tão controversa como Hitler causa nas pessoas, usa como elemento de conversão dessa personagem um chapéu, que a transforma em outra figura, mais pacífica e carismática. Desse modo, busca influenciar por meio da questão da aparência, fazendo o possível consumidor se questionar: “Com quem desejo parecer? Um ditador nazista que atuou

cruelmente na Segunda Guerra Mundial ou um ator humorístico que trouxe alegria e comicidade para as pessoas? A simples atitude de adquirir e de usar o produto realiza essa conversão.

Em alguns estudos, como os de Koch, Bentes e Cavalcante (2007), a referência explícita é caracterizada como um subtipo das intertextualidades por copresença. Todavia Cavalcante, Brito e Zavam (2017) ressaltam que a referência e a alusão são processos intertextuais realizados em conjunto, pois, “quando se faz referência direta a traços típicos de um texto, também se está aludindo ao texto como um todo, obviamente”. Carvalho (2018) também segue esse raciocínio e apresenta, na sua proposta, apenas a categoria da alusão como englobamento das duas. Ilustramos essa afirmação por meio da tirinha do cartunista argentino Quino:

Figura 5 – Mafalda



Fonte: clubedamafalda.blogspot.com, tirinha 416.

O monólogo da personagem Mafalda menciona o nome do cineasta britânico Alfred Hitchcock, o que configura um caso de referência, pois é possível identificar um referente de outro texto pela menção cotextual de uma personalidade reconhecida culturalmente. Temos, também, uma alusão ao estilo de filmes dirigidos pelo cineasta, já que, de forma indireta, a entonação das palavras e as expressões faciais da personagem assemelham-se ao suspense típico das películas produzidas por Hitchcock.

A paráfrase consiste em inserções não literais de partes do texto-fonte; é uma recriação de um texto, na qual a mesma ideia é dita em outras palavras. No trecho “Para Marcuschi (2004), a internet favorece novas formas de comportamento comunicativo”, retirado do exemplo do artigo de Cavalcante e Oliveira (2019), encontramos uma paráfrase da ideia escrita por Marcuschi (2004) a respeito das novas formas de interação motivadas pelo advento da internet. Os autores escreveram a mesma opinião do linguista, mas com suas próprias palavras.

Um outro tipo de intertextualidade é conhecido como *détournement*. Segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2007), o *détournement* apresenta características de enunciação proverbial, mas sem pertencer ao grupo de provérbios conhecidos. As autoras lembram que, para Grésillon e Maingueneau (1984)⁴, o *détournement* pode ser *lúdico*, no qual há um jogo com a sonoridade das palavras, ou *militante*, no qual há a intenção de captar a autoridade de uma enunciação ou subverter a ideia presente num provérbio a fim de expor interesses diversos. No entanto, ressaltam que “qualquer exemplo de *détournement*” é “militante” (p. 45). Essa forma de intertextualidade faz modificações não somente de provérbios, mas também de ditos populares, frases feitas, poemas, canções etc.

Figura 6 - Antes Sol



Fonte: <http://www.natbepaloff.com.br/2017/11/antes-sol.html>. Acesso em: 02 jun. 2020.

Neste exemplo, percebemos que a autora da imagem faz a alteração de um ditado popular bastante conhecido “Antes só do que mal acompanhado”. Com a retextualização, ela o transformou em “antes sol do que mal iluminada”. Reconhecemos, sem muito esforço, o texto que deu origem ao *détournement*, bem como a intenção argumentativa criada pela autora, a qual visa realizar uma crítica ao julgamento que pessoas fazem com

⁴ GRÉSILLON, A.; MAINGUENEAU, D. Poliphonie, proverbe et détournement. *Langages*, n. 73, 1984, p. 112-125.

relação à vida alheia, associam pessoas à solidão amorosa, ao mesmo tempo em que reconfigura o dito popular e funciona como uma ferramenta motivacional. Cavalcante e Brito (2014, p.108) afirmam que a “paráfrase desvia a forma, mas com finalidade de preservar os conteúdos (e as referências) originais”. Esse recurso intertextual contribui para a inserção de argumentos de autoridade dentro de textos que buscam a argumentatividade, como textos acadêmicos. Ela é uma ratificação, através de palavras diferentes, das ideias do(s) autor(es) parafraseado(s).

As autoras chamam a atenção para o fato de que a paráfrase, quando não abertamente declarada, pode vir disfarçada e ser semelhante a um plágio, por reproduzir quase fielmente as palavras do autor. O plágio se caracteriza quando alguém faz apropriação autoral não autorizada das ideias de outra pessoa; trata-se de um tipo de intertextualidade que deve ser evitada por não ser socialmente aceita.

A paródia, segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2007), é construída por meio da retomada de um texto, que passa a adquirir propósitos e formas diferentes devido ao retrabalho feito com o texto-fonte. “As funções discursivas dessa reelaboração podem ser humorísticas, críticas, poéticas etc.” (p. 137)

Discorremos sobre os tipos de intertextualidade que serão relevantes para o nosso trabalho, as definições e a exemplificação de cada um deles. Essas classificações da intertextualidade em sentido restrito servem como aporte para a compreensão, identificação e utilização delas e de suas funções dentro do texto, além da avaliação dos mecanismos intertextuais que podem ser úteis na construção da redação do Enem, por exemplo na composição de repertórios socioculturais. Passemos para a próxima seção, na qual apresentaremos algumas funções textual-discursivas que as intertextualidades por copresença podem desempenhar dentro dos textos.

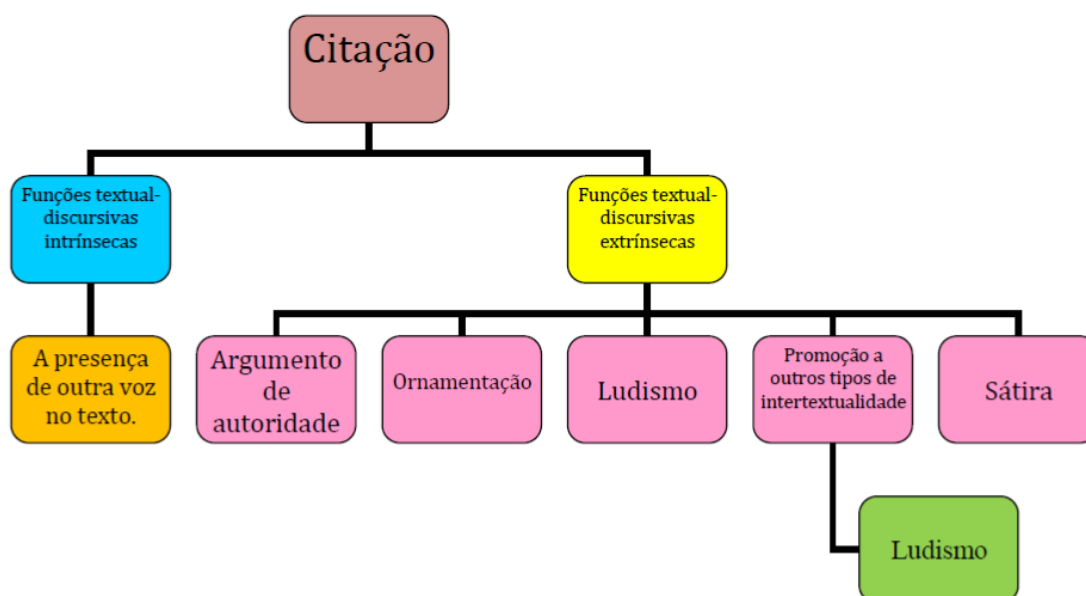
2.7 As funções textual-discursivas da intertextualidade sentido estrito

Nesta seção do trabalho, discursaremos a respeito das funções textual-discursivas que as intertextualidades por copresença podem manifestar nos textos. Reconhecemos que essas funções são significativas para o estudo das relações intertextuais em textos diversos, em razão de que o acionamento de intertextos contribui para composição e para a compreensão dos sentidos presentes nos textos, principalmente os que têm a intenção de persuadir um interlocutor, o foco do nosso estudo.

A síntese das funções intertextuais baseia-se na pesquisa efetuada por Forte (2013), que apresenta e examina as funções textual-discursivas das relações intertextuais realizadas por citação, por referência e por alusão. De acordo com a autora, existem dois tipos de funções, as intrínsecas e as extrínsecas. As primeiras são “as que estão inscritas na própria definição do tipo intertextual” (p. 66) e as segundas são as que “não estariam previstas na própria definição do tipo intertextual, funções mais contingentes” (p. 67).

Forte (2013) sintetiza as principais funções textual-discursivas por meio do seguinte esquema:

Figura 7 - Funções textual-discursivas da citação



Fonte: FORTE, 2013, p. 92.

Para as funções textual-discursivas da citação, produzimos um quadro, baseado no esquema de Forte (2013), com a explicação de algumas delas.

Quadro 6 -Funções textual-discursivas da citação

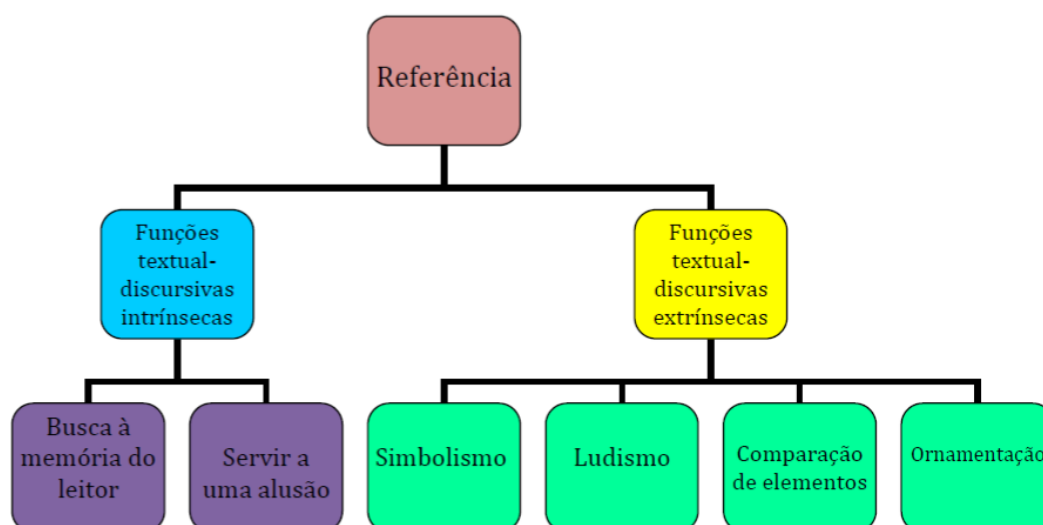
CITAÇÃO	
Função intrínseca: a presença de outra voz no texto.	
Função textual-discursiva extrínseca	Ação
Função argumento de autoridade	Atua como uma forma de comprovação do que é dito no texto que recorre à citação, pela credibilidade que voz de uma autoridade em determinada área de conhecimento traz ao que está sendo afirmado.

Função de ornamentar	Contribui com o texto de forma estético-estilística. A escolha de uma boa citação pode dar ao texto encantamento, seduzindo ou emocionando leitor. Forte (2013) salienta que “a citação pode exercer a função de ornamentação, de enfeite, não só em seus aspectos estilísticos e literários, mas também em termos argumentativos, pois torna o texto mais bem produzido, firmado em algum ideal” (p. 76).
Função lúdica	Proporciona ao texto humor, diversão. Vale ressaltar que isso não acontece apenas pelo uso da citação, outros elementos contextuais também entram em cena para gerar a ludicidade.
Função crítica	Tece uma crítica a algum problema da sociedade por meio da citação.

Fonte: Elaborado pela autora.

Passemos, agora, para as funções textual-discursivas realizadas pelas categorias intertextuais referência e alusão. Forte (2013) também compreende que ambas devem ser abordadas em conjunto, devido à relação que existe entre elas, pois a referência é “um meio de aludir a outro texto” (p. 95). Quando fazemos referência a uma personagem da literatura, por exemplo, deixamos apenas indícios para que o interlocutor, por meio do apelo à memória, retome o texto-fonte do qual ela faz parte, sendo, dessa forma, uma alusão ao enredo da obra. Assim a referência funciona como uma das pistas para se chegar a informações não explicitadas do texto-fonte. O esquema seguinte, também elaborado por Forte (2013), encapsula as principais funções textual-discursivas da referência:

Figura 8 - Funções textual-discursivas da referência



Fonte: FORTE, 2013, p. 118.

Para apresentar as principais explicações sobre cada uma das funções textual-discursivas extrínsecas da referência, criamos o quadro a seguir.

Quadro 7 - Funções textual-discursivas da referência e da alusão

REFERÊNCIA	
Funções intrínsecas da referência: apelar à memória discursiva do leitor e servir à alusão.	
Função textual-discursiva extrínseca	Ação
Simbolismo	Cria um símbolo ao encapsular algo por meio da referência.
Ornamentação	Realiza um elogio ou enriquece um texto por meio de referências a autores, obras, personagens.
Lúdica	Produz humor.
Comparação de elementos	Realiza comparação entre elementos presentes num texto a fim de criar alusões.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a alusão, a pesquisadora definiu duas funções: apelo à memória (intrínseca) e ornamentação (extrínseca). Como afirmamos anteriormente, a referência e a alusão são vistas como uma única tipologia da intertextualidade, de acordo com o quadro teórico de Carvalho (2016), o qual apresenta como subcategorias da intertextualidade por copresença: a alusão, a citação e paráfrase.

Mostramos as principais funções textual-discursivas que relações intertextuais podem cumprir nos textos. Na próxima seção, trataremos dos estudos dos gêneros textuais e da sua relevância para o ensino de Língua Portuguesa. Após isso, abordaremos, mais especificamente o gênero textual redação do Enem, visto que ele é o enfoque da produção textual do nosso trabalho.

2.8 Gêneros textuais

O ensino de Língua Portuguesa, atualmente, centraliza-se bastante nos gêneros textuais. Assim, torna-se imprescindível criar estratégias de ensino e aprendizagem capazes de ajudar o estudante a dominar técnicas que consigam melhorar seu desempenho com relação à escrita dos mais variados gêneros textuais.

Os sujeitos participam da interação por meio do uso dos gêneros textuais. À medida que fazem uso desses gêneros, assumem papéis dentro da comunicação, que podem definir maior ou menor autoridade dentro do processo de comunicação. Os estudantes, ao aprenderem sobre os gêneros e dominarem regras de escrita deles, estarão mais aptos a reconhecerem as funções sociais dos gêneros e a importância deles para sociedade, podendo, inclusive, modificá-los, a fim de atingirem determinados propósitos comunicativos de forma inovadora e criativa. Perceberão, também, que pessoas podem assumir papéis diferentes sobre o mesmo gênero, como, por exemplo, uma instituição do governo que produz um panfleto de combate à dengue e os brasileiros leitores desse panfleto – há entre eles diferença com relação ao poder.

Bakhtin (1997), autor que serve como base aos estudos dos gêneros, preconiza que toda atividade da esfera humana tem relação com o uso da língua, materializado por meio de gêneros discursivos, os quais não são formas individuais de criação, pois admitem formas reconhecidas, acordadas e organizadas de acordo com as esferas sociais de circulação, além de estarem imersos no contexto social, histórico e discursivo, dentro dos quais estão inseridos os produtores dos enunciados. Como definição para os gêneros, o filósofo postula que

[...] a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

O autor considera que cada uma dessas esferas da atividade humana apresenta uma quantidade específica de situações comunicativas, são os “*tipos relativamente estáveis* de enunciados” (grifo do autor), denominados gêneros do discurso. Isso significa dizer que os gêneros são mais ou menos flexíveis no que diz respeito ao conteúdo, ao estilo e à construção composicional, pois como menciona o filósofo da linguagem

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p.279)

Em decorrência disso, percebemos que os gêneros são ferramentas que mediam as interações sociais; sua produção é realizada por sujeitos ativos e essencialmente sociais, que fazem a escolha do gênero de acordo com intencionalidade da ação que desejam realizar. Mais uma vez, percebemos o quanto é pertinente o uso dos gêneros como mecanismos de ensino da Língua Portuguesa, visto que apresentam relação direta com a vida social dos estudantes, bem diferente do ensino de técnicas que abordam os textos como unidades abstratas e estáticas.

O conhecimento acerca dos gêneros textuais permite aos usuários da Língua Portuguesa atuarem dentro da sociedade, realizando os mais diversos propósitos comunicativos, nas mais diversas esferas de atuação social. Segundo Marcuschi (2008, p.149), a “análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral”.

Os gêneros textuais são muito necessários à comunicação dentro da sociedade, pois são formas de atuação social, já que, por meio deles, diversas ações são realizadas dentro da sociedade. De acordo com Marcuschi (2008, p. 150), “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação”. Dessa forma, quando precisamos atingir algum objetivo, tal como vender um produto, argumentar a favor de determinado assunto, conseguir uma nota na faculdade ou compartilhar algum conhecimento a alguém, faremos usos dos gêneros textuais para agir dentro da sociedade. Marcuschi (2008, p.150) afirma que “todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.” Ainda, segundo o autor, os gêneros são definidos como

[...] textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

É notória a importância dos gêneros para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, pois o seu estudo possibilita estimular e desenvolver a atuação crítica do estudante com relação à sociedade. Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais

de Língua Portuguesa (PCN – BRASIL, 1998), percebemos a preocupação com o ensino de Língua Portuguesa baseado na teoria dos gêneros textuais. Esse documento, que desde a década de 90 norteava o ensino de língua materna, defende que é preciso uma adequação de atividades linguísticas aos eventos sociais de comunicação, o que possibilita aos participantes atuarem em sociedade, valendo-se das várias possibilidades do uso da linguagem em diversos eventos comunicativos. Na teoria dos gêneros, os textos são materializados nos gêneros, já que estes são tipos de ações comunicativas geradas cotidianamente, de acordo com os mais diversos propósitos comunicativos. Segundo os PCN, é

[...] necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. (BRASIL, 1998, p.23-24)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, permanece com muitos dos princípios adotados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dentre eles, temos a importância dada ao texto e aos gêneros textuais. Evidencia-se, assim, que o ensino de Língua Portuguesa permanece relacionado à utilização social da língua e à contextualização das práticas de linguagem. A inovação, neste novo documento, refere-se à análise de textos multimodais, dentre os quais estão os textos digitais como os *gifs*, os memes, as produções de *youtubers*, *podcasts* etc., refletindo o avanço tecnológico vivenciado pela sociedade. De acordo com a BNCC, o trabalho com os gêneros em sala de aula deve garantir que os estudantes sejam capazes de compreender os efeitos de sentido existentes nos mais diversificados textos, o propósito comunicativo e o contexto em que foram realizados.

Rojo e Moura (2012), na obra intitulada *Multiletramentos na escola*, organizaram artigos que abordam novas formas de trabalhar textos e gêneros de caráter multissemiótico, demonstrando o quanto eles estão integrados às práticas sociais. Se hoje estamos vivendo num mundo globalizado e imerso em diferentes formas de comunicação, realizadas por meio de novas tecnologias de informação, é visível a necessidade de ampliação dos saberes acerca desses textos e gêneros inerentes aos meios digitais. Assim, por seu caráter social, histórico e cultural, os gêneros textuais não são quantificáveis, pois são incontáveis as formas de interação entre os participantes da comunicação. Dessa

maneira, para cada situação comunicativa, há diversas formas linguísticas que possibilitam a comunicação entre os falantes, fato que demonstra o quanto o conhecimento dos gêneros é relevante para o desenvolvimento da competência comunicativa dos seres humanos.

Conforme observamos, os gêneros estão presentes no nosso cotidiano e são imprescindíveis para a nossa comunicação em sociedade. A prática de escrita de gêneros textuais ganhou papel de destaque nos estudos de Língua Portuguesa, principalmente em ações que visam ao envolvimento dos estudantes com fatos socialmente pertinentes, ou seja, aqueles que são de interesse público, polêmicos. Dentre os gêneros capazes de desempenhar o papel de porta-voz das reflexões dos indivíduos no tocante aos questionamentos polêmicos presentes na vida social, temos o artigo de opinião, gênero privilegiado pela escola, e a redação do Enem, gênero cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Nesse estudo, trabalharemos com a redação do Enem, a qual admitimos como gênero textual discursivo, conforme evidenciou Oliveira (2016) por meio da investigação sistemática de 100 redações com nota máxima, produzidas em 2013. Para realizar a configuração da redação do Enem como gênero, a pesquisadora seguiu uma análise baseada em dois aspectos: externos e internos. No que concerne aos aspectos externos, observou-se o contexto de produção, circulação e recepção nos quais as redações foram produzidas. A visão de gênero é pautada na ação social, de acordo com Bazerman (2011) e Miller (2009 [1984]). Relativamente aos aspectos internos, apreciou-se a estrutura composicional e a estrutura retórica do texto. A primeira baseia-se no protótipo da sequência argumentativa de Adam (1999; 2008) e a segunda, nas técnicas de argumentação da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005).

A produção da redação do Enem acontece em uma situação social de um exame, no qual o candidato precisa escrever um texto dissertativo-argumentativo em prosa sobre algum assunto de ordem social, política, científica e cultural, posicionando-se de forma reflexiva e crítica. Já a condição de recepção acontece com a leitura da redação feita por dois avaliadores, que corrigem o texto de acordo com regras impostas no Manual do Corretor, explicadas durante um curso preparatório para corretores e supervisores. Oliveira (2016) ressalta que algumas redações produzidas nesse exame nacional,

posteriormente podem ser acessadas nas mídias, nos ambientes escolares, em cursinhos preparatórios para o Enem e em pesquisas que versam sobre o ensino de produção textual.

A concepção de gênero como ação social adotada por Oliveira (2016), com referencial teórico em Miller (2009), advém do fato de que os candidatos, ao escreverem a redação do Enem, apresentam um posicionamento crítico, defendido por meio de argumentos, acerca de uma situação social, científica, cultural e política. Essa percepção sobre o gênero redação do Enem, como forma de ação dentro da sociedade, é muito importante para o ensino desenvolvido nas escolas, porque demonstra a necessidade de se criar estratégias de aperfeiçoamento da capacidade de questionar e debater sobre temas polêmicos por parte dos estudantes. Assim, percebemos a relevância que as habilidades argumentativas têm para ensino de Língua Portuguesa, visto que essa disciplina auxilia os alunos a se tornarem leitores e produtores críticos de textos, além de ajudá-los a emitirem opiniões de forma consistente e coerente.

Ainda com base nos aspectos externos, Oliveira (2016) analisou o papel dos interlocutores, a esfera de circulação da redação do Enem e a finalidade da enunciação. O processo de interlocução é realizado pelos candidatos (produtores) e pelos avaliadores (interlocutores). O contexto de circulação refere-se ao mesmo contexto da redação escolar, mas com a característica de ser um exame nacional. A finalidade da enunciação é apresentar pontos de vista sobre um tema que pode ser de ordem política, cultural, social ou científica, com o propósito de obter uma nota capaz de proporcionar, juntamente com a resolução de 90 questões, ao candidato o ingresso em universidades nacionais.

De acordo com os aspectos internos que configuram a redação do Enem como gênero, Oliveira (2016) observou os elementos da enunciação (conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional) concebidos por Bakhtin (1997). Como decorrência dessa observação, evidenciou que o conteúdo temático da redação do Enem, frequentemente, pertence a uma situação histórico-social. No que tange ao estilo verbal, constatou a imposição da norma culta da Língua Portuguesa na produção do texto. Por último, no que se refere à composição textual do gênero, demonstrou que a redação do Enem segue a estruturação de um texto dissertativo-argumentativo, com a primazia da sequência argumentativa prototípica de Adam (2019), acrescentada de uma particularidade definida como “proposta de intervenção”, a qual pode ser descrita como uma ação, sugerida pelo candidato, para resolver o problema social discutido no texto.

A estrutura composicional da redação do Enem, consoante Oliveira (2016), apresenta propriedades semelhantes à da redação escolar, com o diferencial da proposta de intervenção, especificidade presente no gênero. Compreende também correlação com o gênero artigo de opinião, devido aos seguintes aspectos: “argumentação em torno de uma temática, estrutura dissertativa – tese, desenvolvimento e conclusão – e organização retórica” (p. 19). Contudo, a autora assevera que a redação é um novo gênero por trazer uma estrutura composicional regida por “critérios estabelecidos para a construção desse texto, bem como uma matriz de referência para a correção do gênero” (p. 56). Nesse sentido, é importante apresentarmos a matriz que determina os critérios de correção da redação do Enem.

Quadro 8 - As cinco competências da redação do Enem

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Cartilha de Redação Enem, 2020, p. 8.

A matriz de correção do Enem é composta por cinco competências, que podem ser avaliadas com notas que podem ser de 0 a 200, com exceção da competência 2, na qual a nota varia de 40 a 200, visto que a atribuição da nota 0 anula a redação do candidato. A nota final é a soma aritmética das notas atribuídas a cada uma das competências. A elaboração desses critérios, segundo a Cartilha de Redação Enem 2020, visa dar à redação do Enem um julgamento mais objetivo, já que ele deve refletir a análise justa do desempenho de cada participante com relação ao domínio do gênero.

De forma superficial, descreveremos as cinco competências. Todavia, daremos destaque às competências 2 e 3, já que são as que mais se relacionam ao propósito do nosso trabalho.

A competência 1 considera os conhecimentos acerca das normas gramaticais, do léxico e da escrita correta e formal da língua, evitando desvios na composição textual. Os desvios podem ser de convenção da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular. Essa competência será trabalhada na nossa pesquisa na etapa de reescrita do texto.

A competência 2 avalia habilidades referentes à leitura e à escrita, com base em três fatores. O primeiro diz respeito à compreensão da proposta da redação, e busca evitar o tangenciamento ou fuga ao tema; essa última ação gera nota zero à redação e, conseqüentemente, sua anulação. O segundo refere-se à apresentação de um conjunto de conhecimentos relacionados ao repertório sociocultural produtivo que seja adequado ao tema. A aplicação desse conjunto de conhecimentos (filosóficos, sociológicos, culturais, científicos, históricos, políticos etc.), por parte do candidato, mostra a capacidade de trazer conteúdos externos à redação para fundamentar sua opinião. O terceiro relaciona-se ao desenvolvimento do tema respeitando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Exige-se que o texto contenha as seguintes partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Presentes nessas partes, devem estar: o tema, a tese, os argumentos e a proposta de intervenção.

O aspecto que concerne à presença de um repertório sociocultural é muito relevante dentro dos estudos apresentados nesse trabalho, visto que a atividade de relacionar o tema a fatos históricos, filmes, livros, reportagens, dentre outros, ocorre por meio de recursos intertextuais. Desse modo, é importante mostrar as formas como esses recursos podem ser apresentados na redação, bem como a relevância deles para obter a nota máxima na competência 2.

Outro ponto significativo na competência 2 é a presença da estrutura argumentativa, pertinente ao nosso objetivo de auxiliar os estudantes a desenvolverem textos argumentativos com o uso do protótipo da sequência argumentativa de Adam (2019) e com o emprego de relações intertextuais com função argumentativa.

A competência 3 julga a construção da coerência no texto. O candidato deve selecionar adequadamente os argumentos utilizados para a defesa da tese, relacionar as informações, os fatos e as opiniões com o ponto de vista assumido, além de organizar e

interpretar satisfatoriamente esses conteúdos. Por meio dessa competência, almeja-se que o aluno escreva uma redação organizada, com ideias e argumentos pertinentes ao tema, selecionados, interpretados e relacionados de forma objetiva e clara. Um tópico importante nessa competência é a elaboração de projeto de texto, visível pela organização textual dos argumentos, o que demonstra um planejamento prévio da redação.

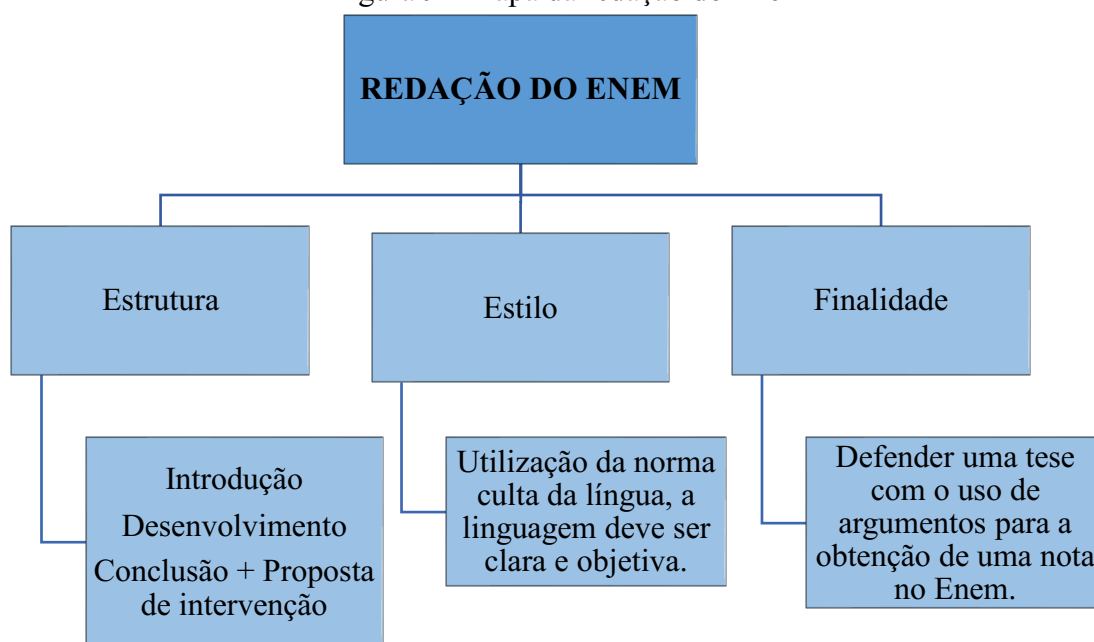
A competência 4 refere-se à análise da coesão textual, ou seja, como os conectivos são utilizados na redação para dar coerência e construir a argumentação. É necessário que o produtor da redação conheça o valor semântico dos conectores e saiba utilizá-los de forma correta e diversificada. A articulação coesiva feita por meio de um conjunto de elementos coesivos no texto deve ser feita entre palavras, períodos e parágrafos, levando-se em conta a qualidade dessa articulação na superfície textual, já que influencia diretamente no sentido interno do texto.

Por último, a competência 5 indica que o candidato deve propor uma intervenção para solucionar ou amenizar as problemáticas apresentadas com base no tema indicado. Ademais, essa competência avalia se a proposta de intervenção se relaciona com os argumentos desenvolvidos ao longo do texto. Ao formular a proposta de intervenção, o candidato deve evidenciar a ação que será executada, o agente que irá fazê-la, a finalidade dela e a forma como vai ser realizada.

Levando em consideração o destaque que a redação do Enem tem dentro do exame, tanto por ser objeto de análise da escrita que se espera dos concludentes do Ensino Médio quanto por valer uma nota competitiva para se conseguir o ingresso no sistema superior de ensino, visto que essa nota vale até 1000 pontos na prova, salientamos a significância que o estudo desse gênero tem para os estudantes, já que favorecerá o cumprimento dessa etapa árdua do exame.

Por fim, apresentamos um esquema da redação do Enem com base na estrutura, no estilo e na finalidade, de acordo com os estudos de Oliveira (2016) sobre a classificação da redação do Enem como gênero.

Figura 9 - Mapa da redação do Enem



Fonte: Elaborado pela autora conforme Oliveira (2016).

A redação do Enem é um gênero que, sem dúvida, tem bastante relevância na sociedade brasileira, tanto pelo estímulo argumentativo presente quanto pela importância que ela tem para a obtenção de nota competitiva para o ingresso em universidades. Diante disso, é importante que a atividade docente elabore métodos que auxiliem na aquisição de conhecimentos que envolvam a escrita desse gênero.

Nesta seção, propomo-nos a apresentar, segundo Oliveira (2016), as particularidades que definem a redação do Enem como gênero textual, seu contexto de circulação, estrutura composicional, estilo e finalidade. Descreveremos a seguir a metodologia do nosso estudo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter objetivo e propositivo e, com base nas dificuldades dos alunos, propõe a elaboração de um caderno pedagógico contendo uma série de atividades com o propósito de aperfeiçoar a competência discursiva desses estudantes, ajudando, assim, a reduzir os obstáculos encontrados por eles.

Partindo dessa prerrogativa, a sequência de atividades visa a colaborar com o trabalho do professor de Língua Portuguesa no que diz respeito ao ensino do processo argumentativo e de estratégias pertinentes a esse processo, como os recursos intertextuais, de estudantes do Ensino Fundamental anos finais, com foco na produção do gênero redação do Enem. A construção da sequência de atividades foi realizada de acordo com o exigido pelo Programa do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará (PROFLETRAS – UFC).

A fim de atingir nosso propósito, apresentaremos a metodologia do nosso trabalho nesta seção. Primeiramente, mostraremos a caracterização da pesquisa. Em seguida, exporemos o delineamento do universo e da amostra. Por fim, apresentaremos a descrição da proposta interventiva.

3.1 Caracterização da pesquisa

Neste trabalho, empregamos como metodologia a pesquisa qualitativa, centralizada na modalidade pesquisa-ação, cujo intuito é investigar um problema social e buscar soluções para ele. A pesquisa-ação, normalmente, compreende a participação ativa do pesquisador e do grupo estudado. No caso deste trabalho, os participantes são os professores e os alunos. O pesquisador detecta o problema e sugere formas de resolução para ele, juntamente com a atuação do grupo ao qual está comprometido. Dessa maneira, o pesquisador elabora conclusões com base nas soluções dadas para o problema referente àquele grupo particular. Com isso, o estudo adquire informações pertinentes para solucionar o problema específico daquele contexto.

Nesse tipo de pesquisa, é necessário que haja organização, reflexão, formulação de estratégias destinadas a um grupo. O pesquisador elabora as atividades que contribuirão para a resolução do problema social, conduz as etapas observando e registrando o que for importante para o sucesso dos objetivos desejados. Assim, a

pesquisa-ação visa ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas por meio da reflexão sobre o trabalho realizado em sala de aula. De acordo com Thiollent (2008, p.14), a pesquisa-ação é uma forma de investigação social com base experimental que é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

A pesquisa foi planejada para ser realizada com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola de Ensino Fundamental e Médio Arquiteto Rogério Fróes, localizada no bairro Cidade 2000, em Fortaleza.

Escolhemos trabalhar com estratégias argumentativas, pois acreditamos que elas tenham grande relevância para discentes, devido às dificuldades apresentadas por muitos deles na produção de textos em que predomina a sequência argumentativa, mas também porque acreditamos que o conhecimento dessas estratégias e de características dos textos argumentativos sirvam para a atuação social por meio da linguagem.

Custódio Filho (2020), ao discorrer sobre a criação de material didático destinado à educação básica, chama atenção para a importância que o professor-pesquisador tem para transformar o ensino de Língua Portuguesa, tornando-o mais interessante e, principalmente, eficaz. Além das reflexões entre as teorias da linguística e as concepções pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa, é interessante, também, que o professor experiencie a prática dessas teorias em sala de aula.

Devido ao contexto pandêmico da Covid-19, através do método dedutivo, levantamos hipóteses sobre algumas dificuldades referentes ao processo argumentativo presente em provas que visam a analisar a habilidade dos alunos com relação a essa prática. Refletimos sobre a base teórica a fim de recomendar uma forma de trabalhar a habilidade de persuadir com o uso de estratégias argumentativas de cunho intertextual. Esperamos que os professores, ao aplicarem as atividades, analisem se nossas sugestões terão efeito na prática.

O caderno pedagógico elaborado por nossa pesquisa propõe-se a delinear um plano de atividades que se destinam a colaborar com o ensino da argumentação por meio de estratégias intertextuais no Ensino Fundamental, como também trabalhar com gênero redação do Enem já no 9º ano. As atividades que são propostas no Caderno contêm orientações para os professores de Língua Portuguesa, os quais serão os responsáveis por

aplicá-las com sua turma. Os resultados serão constatados por eles após a finalização das atividades.

3.2 Delineamento do universo e da amostra

Como afirmamos anteriormente, a pesquisa foi planejada para ser aplicada a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, participantes do ensino público. Esses alunos, geralmente, apresentam uma faixa etária entre 14 e 19 anos e, na sua maioria, estão na idade correspondente à série em questão. Além disso, os estudantes costumam morar nas imediações da escola ou em bairros vizinhos.

As atividades propostas para a realização da pesquisa, as quais apresentam uma interação entre o professor e os participantes, foram planejadas para serem desenvolvidas por todos os alunos que fazem parte da turma. É importante que o professor incentive a turma a participar das etapas programadas e sugeridas no Caderno de Atividades (cf. seção 4), a fim de que eles possam ter êxito no aperfeiçoamento de suas competências argumentativas e discursivas. Tais etapas são relevantes porque guiarão os alunos a desenvolver conhecimentos acerca de estratégias argumentativas capazes de ajudá-los na compreensão e execução de textos opinativos e persuasivos, o que contribuirá para o desenvolvimento deles como indivíduos aptos a atuarem, de maneira participativa, nas mais diversas atividades comunicativas.

3.3 Descrição da proposta interventiva

De acordo com as orientações da Coordenação Nacional do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), devido à pandemia de Covid-19 e à crise sanitária gerada por ela, o que ocasionou o isolamento social e fechamento das escolas públicas, incapacitando a realização das atividades presenciais, decidimos pela proposição de um Caderno de Atividades. Desse modo, a intervenção será feita por meio de uma proposição de atividades, baseadas na prática experimental da pesquisadora como professora da educação básica de Língua Portuguesa.

Propomos, assim, uma sequência de atividades cujo objetivo é o ensino de produção escrita de uma redação do Enem com o uso de recursos intertextuais para a fundamentação argumentativa do texto. O professor, ao apresentar o trabalho que será

realizado com os discentes, por meio do Caderno de Atividades, deve conscientizá-los sobre o propósito das atividades e sobre quais competências serão desenvolvidas. É relevante, também, informá-los acerca das etapas previstas para a realização das atividades e da importância da participação deles nas aulas previstas para a realização desse trabalho, já que visam ao aperfeiçoamento da capacidade argumentativa deles. Sendo assim, os alunos deverão participar, de forma contínua, das atividades apresentadas, a fim de que a proposta interventiva obtenha êxito em seu propósito.

Na primeira etapa da sequência de atividades, os estudantes serão questionados acerca do que sabem sobre os gêneros textuais e sua utilização dentro das práticas sociais. Algumas características desses artefatos discursivos serão discutidas, como propósito comunicativo, estrutura e estilo. Depois da explanação sobre os gêneros textuais, deve-se discutir sobre o reconhecimento da presença de pontos de vistas em diferentes modelos de gêneros textuais. Os alunos deverão ser divididos em equipes e, para cada grupo, deverão ser entregues cópias de diversos gêneros a fim de que eles identifiquem e reconheçam que todo texto apresenta uma argumentatividade, mesmo quando não classificados como argumentativos. Eles serão indagados sobre a diferença entre a presença de uma opinião numa charge e a presença de uma opinião em um artigo de opinião, por exemplo. O intuito é que eles percebam questões como implicitude, explicitude da opinião, existência de tese e de argumentos em textos tipicamente argumentativos. Será apresentada a definição de gêneros textuais e de sequência argumentativa. Para essa etapa utilizaremos três aulas de 50 minutos.

Na segunda etapa da proposta, deve-se fazer o reconhecimento dos recursos intertextuais, bem como de suas funções textual-discursivas. Primeiramente, deve-se conversar com a turma sobre filmes, séries e livros de que gostam e se, na opinião deles, eles poderiam ser abordados para falar de algum assunto social e/ou polêmico. Em seguida, será realizada uma dinâmica em grupo, na qual os alunos terão que escolher papéis dentro de duas caixas, uma contendo nome de temas relevantes e diversos e outra contendo nome de filmes e séries. O aluno terá que escolher um tema e depois procurar o filme ou série que poderia ser utilizado como forma de reforçar a abordagem da temática escolhida. Depois de realizada a dinâmica, os alunos serão questionados sobre que funções eles acreditam que a intertextualidade tem no momento que se pretende defender um ponto de vista. Por fim, os alunos deverão responder à atividade impressa, a qual contém diferentes gêneros e os recursos intertextuais. Após a resolução das atividades, os

alunos refletirão, mediados pelo professor, sobre as diferenças entre esses os processos e as denominações de cada um deles, a intencionalidade do produtor de cada um dos textos, o propósito da inserção de intertextos e a necessidade de conhecimento compartilhado entre autor e leitor. Para essa etapa, serão utilizadas três aulas de cinquenta minutos.

Na terceira etapa, serão apresentadas atividades impressas que abordarão o gênero redação do Enem. Os alunos terão que reconhecer as características do gênero, sua finalidade, a organização retórica, as estratégias de composição e a inserção de recursos intertextuais e argumentativos para a defesa de uma opinião forte, ou seja, de uma tese. Pretende-se, nesse momento, fazer com que os alunos percebam o modo de realização da escrita desse gênero, com a análise de exemplares de redação do Enem com a nota máxima. Para a realização dessa atividade, também devem ser utilizadas três aulas de cinquenta minutos.

Na quarta etapa, deve-se partir para a aplicação de atividades em que os alunos tenham que defender um ponto de vista com o uso de argumentos. Essa atividade será realizada oralmente e por meio de atividades com textos que abordem o assunto relacionado às *fakes news*, tema da redação do Enem que os estudantes irão produzir. Deve-se primeiramente discutir esse assunto de relevância social e, posteriormente, realizaremos atividades de análise textual. Após a explanação dos alunos, devem ser destacados os argumentos utilizados e a orientação argumentativa de cada um deles. Para a efetivação dessa atividade, destinaremos outras três aulas de cinquenta minutos.

Na quinta etapa, deve-se fazer uma preparação para a elaboração de um projeto de texto. Primeiramente discute-se o tema que será sugerido para a produção escrita da redação do Enem. Depois, leem-se dois textos que abordam a temática identificando aspectos importantes, além da argumentação utilizada e de recursos intertextuais. Por fim, orienta-se a construção de um projeto de texto que servirá de modelo para a produção escrita do gênero. Nessa etapa, serão utilizadas três aulas de 50 minutos.

Na sexta etapa, os alunos irão escrever uma redação do Enem sobre um tema de conhecimento de mundo deles. Antes de iniciarem a produção, será realizada uma discussão sobre o assunto e a leitura de alguns textos que abordam o mesmo tema, todos com a sequência argumentativa como dominante e com a utilização de aspectos intertextuais. A escolha desse gênero visa observar o posicionamento dos estudantes, quer seja a favor, quer seja contra, com relação a algum tema – político, econômico, cultural etc. – que tenha relevância na área social. Por constar uma tomada de posição, o texto

apresenta uma tese a ser defendida com o uso de argumentos. Para a realização dessa atividade, foram reservadas duas aulas de cinquenta minutos.

Na sétima etapa, após a correção das produções, deve ser solicitado aos alunos que refaçam os textos, observando se consta o uso de recursos intertextuais como estratégias de reforço dos argumentos construídos em defesa da tese selecionada por eles. Deve-se dar especial atenção para a seleção dos argumentos, para os comentários feitos com base nos intertextos utilizados e para a inter-relação entre as estratégias intertextuais e a argumentação realizada. Os estudantes farão atividades de leitura e análise de argumentos dos textos dos colegas, para que possam avaliar a qualidade dos argumentos presentes nas produções escritas. Por intermédio dela, serão avaliados os domínios das estratégias intertextuais para a realização dos argumentos do texto, além da identificação dos avanços e das dificuldades com relação ao conhecimento da intertextualidade. Após a revisão final dos textos, os alunos farão as correções necessárias e finalizarão a produção textual. Para a finalização dessas atividades, serão utilizadas três aulas de cinquenta minutos.

Por último, as redações produzidas pelos estudantes serão compiladas e colocadas na biblioteca da escola, para consultas futuras, podendo servir como modelos de escrita. Além dos integrantes da turma, estudantes do Ensino Médio poderão apreciar os textos divulgados como forma de interação entre os colegas de escola e troca de experiência entre as classes. Assim, com a socialização das redações, um maior número de estudantes poderá prestigiar os trabalhos apresentados e refletir acerca da mensagem crítica e argumentativa existente neles.

Quadro 9 - Resumo das etapas da proposta interventiva

	AÇÃO	ATIVIDADE	TEMPO
1	Diferenciação entre ponto de vista e tese.	Reconhecimento, em gêneros diversos, de que todo texto apresenta um ponto de vista. Além disso, a percepção da existência de textos especificamente argumentativos, com a presença de uma tese e de argumentos que a sustentam.	3 h/a
2	Apresentação de textos com presença de intertextos e análise de suas funções textual-discursivas.	Reconhecimento dos recursos intertextuais e suas funções textual-discursivas.	3 h/a

3	Estudo sobre o gênero redação do Enem.	Identificação das características do gênero, finalidade, organização retórica, estratégias de composição e inserção de recursos intertextuais e argumentativos.	3 h/a
4	Explicação sobre o tema que servirá de base para a proposta de redação.	Discussão sobre o fenômeno das <i>fake news</i> , tema de relevância social, com destaque para as orientações argumentativas e criação de repertório.	4h/a
5	Elaboração de um projeto de texto para redação do Enem.	Discussão sobre o tema que servirá de base para a produção textual da redação e leitura de alguns exemplares de textos argumentativos que contenham com a presença do tema sugerido e de aspectos intertextuais. Construção de um projeto de texto.	2h/a
6	Produção escrita de uma redação do Enem.	Elaboração de uma redação do Enem com base nas discussões sobre o tema escolhido e de acordo com as orientações de inserção de recursos intertextuais como forma de reforçar os argumentos apresentados.	2h/a
7	Refacção da redação do Enem.	Análises das redações escritas e orientação sobre a inclusão de elementos intertextuais como estratégia argumentativa e revisão da escrita de acordo com a norma padrão.	2h/a
8	Divulgação das redações.	Exposição dos textos dos alunos sob forma de coletânea na biblioteca da escola, para que outras turmas tenham acesso aos trabalhos produzidos.	—

Fonte: Elaborado pela autora.

Essas atividades ajudarão os alunos a reconhecerem fenômenos intertextuais e a desenvolverem argumentos de forma mais eficiente e embasada com o reforço da intertextualidade para os argumentos. Ao tratarmos da inserção de textos produzidos anteriormente na argumentação, o aluno desenvolverá a capacidade de entrelaçar discursos com a finalidade de influenciar o interlocutor a aderir a sua tese. Os estudantes também serão capazes de utilizar a intertextualidade para apoiar ou para contra-argumentar em relação a assuntos tratados nos textos de ordem argumentativa,

tornando-se assim sujeitos capazes de agir em diversas situações comunicativas existentes na sociedade. Além disso, produzir textos com maior eficiência e força argumentativa.

Considera-se significativo que o professor, ao aplicar a sequência de atividades e ao corrigir a produção textual dos alunos, observe e identifique as principais e mais recorrentes dificuldades dos alunos, a fim de que proponham outras atividades que contribuam para a superação dessas dificuldades.

4 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Caro(a) professor(a),

Este caderno é fruto de uma pesquisa, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Letras – UFC, relacionada ao uso das intertextualidades por copresenças como recurso argumentativo, finalizando com a produção do gênero redação do Enem.

Na medida em que professores de Língua Portuguesa precisam trabalhar com compreensão e produção de textos, principalmente em salas do Ensino Fundamental, há uma preocupação em criar/buscar estratégias que melhor os auxiliem na realização dessa tarefa muitas vezes desafiadora. Concordando com essa afirmação, objetivamos produzir um caderno de atividades voltado para o trabalho com os textos, principalmente os que apresentam caráter argumentativo.

Planejamos atividades de compreensão leitora para os estudantes utilizando textos que estão presentes no seu cotidiano dos estudantes, abordando conhecimentos prévios e tentando relacioná-los a conhecimentos escolares referentes a habilidades trabalhadas dentro da Língua Portuguesa. Acreditamos que os conhecimentos relacionados à língua são importantes para formação crítica e social dos estudantes dentro da sociedade.

Nesta seção, apresentaremos as propostas de atividades relacionadas ao processo argumentativo com o uso de estratégias intertextuais com ênfase na produção do gênero redação do Enem. Chamamos atenção para o fato de que as atividades que serão apresentadas, por se tratar de sugestões, podem ser alteradas, a depender dos critérios eleitos pelo professor(a), de acordo com a dinâmica das aulas ou a realidade da turma.

Etapa 1 – Reconhecimento, em gêneros selecionados, da diferença entre o ponto de vista e a tese. Além disso, identificação da tese e dos argumentos que a sustentam.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	
Tempo Previsto:	2 aulas (100 minutos)
Conteúdos decorrentes:	▪ Leitura. ▪ Efeitos de sentido. ▪ Argumentação.
Habilidade(s) desenvolvida(s) de acordo com a BNCC:	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Recursos didáticos/Materiais	Cópias impressas de diferentes gêneros. Cópias impressas das atividades. Quadro branco, pincel e apagador.
Procedimentos	▪ Dividir a turma em grupos e distribuir as cópias contendo os gêneros. ▪ Pedir aos alunos que examinem os textos e identifiquem a(s) opinião(ões) presente(s) em cada um deles. ▪ Interpelar os alunos se eles sabem o que são gêneros textuais. ▪ Escrever a expressão “gêneros textuais” no quadro e montar um mapa mental com algumas ações comunicativas (contar uma história, persuadir alguém a fazer ou pensar algo, descrever um lugar, fazer uma reclamação etc.) e com exemplo de gêneros apresentados pelos estudantes. ▪ Explicar que os gêneros são compostos por textos (verbais e/ou não verbais), os quais apresentam como uma de suas características particulares a argumentatividade, ou seja, a presença de um ponto de vista, sem a necessidade de uma tese. ▪ Indagar sobre a diferença entre a opinião presente numa charge (por exemplo) e a presente em um artigo de opinião. ▪ Entregar as atividades impressas e solicitar que façam individualmente.

Avaliação da aprendizagem	Participação na aula, entrega das atividades no prazo determinado.
Referências	BORDIM, Caroline T.; PINTON, Franciele. M.; SCHMITT, Rosana M. (org.). (2019). <i>Produzindo artigo de opinião</i>. 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, Curso de Letras. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). Linguística textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

ATIVIDADE 1

Os textos não são produzidos por acaso, há sempre uma intenção comunicativa por trás de cada produção textual. Observe os gêneros abaixo e anote, no espaço determinado, qual o ponto de vista defendido, ou seja, qual a opinião do autor é apresentada no texto.

Texto I

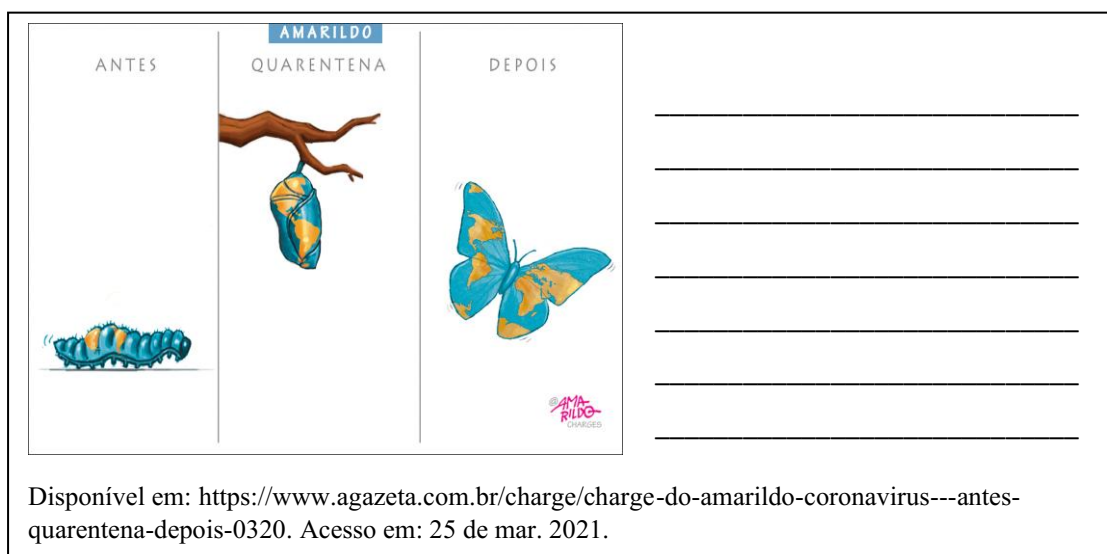


Disponível em: <https://portalpiracicabahoje.com.br/charge/charge-erasmo-spadotto-celular-dia-das-criancas/>. Acesso em: 25 de mar. 2021.

Comentário: O gênero acima é uma charge que aborda a relação das crianças com os aparelhos eletrônicos por meio da junção de imagens com o trecho verbal. Sabemos que

um dos grandes problemas no século atual é a relação das crianças e adolescentes com as redes sociais e os jogos eletrônicos, principalmente por meio do aparelho celular, devido à facilidade de manuseio e a quantidade de ferramentas existentes nele. Assim, de acordo com a interpretação que podemos fazer da charge, percebemos que há uma crítica à substituição de brincadeiras esportivas e, por que não dizer, mais saudáveis, por jogos de celulares, o que muitas vezes gera individualismo e alienação.

Texto II



Comentário: Com base no contexto histórico da Pandemia do Covid-19, a qual trouxe medo e desalento para a maioria da população mundial, devido aos problemas humanitários que ela ocasionou, o gênero acima, que é uma charge, aborda o contexto dessa pandemia e traz algumas reflexões sobre os momentos em que precisamos ficar em quarentena. Podemos inferir, pelo nosso conhecimento de mundo, que as pandemias geram sofrimento e angústia, além das mortes, é claro. Mas, por outro lado, influenciam mudanças para a adequação a contextos difíceis, gerando resiliência. O mundo acaba mostrando que precisa se reinventar. Professor, outras interpretações cabíveis podem existir, é aconselhável avaliá-las com atenção.

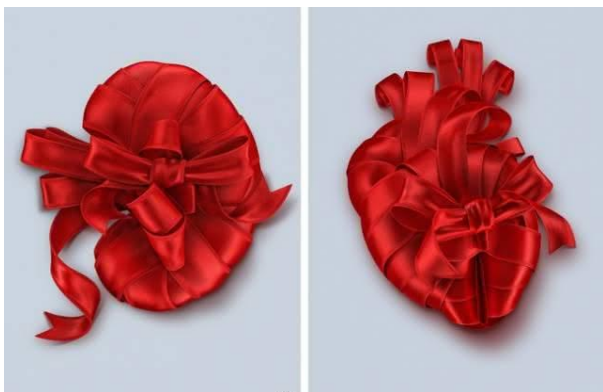
Texto III



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 20. mar. 2021.

Comentário: O gênero da questão é uma tirinha de Armandinho, criação do ilustrador Alexandre Beck em parceria com a editora Moderna. Ela tem como personagem principal um garotinho de cabelos azuis, que costuma ter curiosidade por assuntos sociais e demonstrar carinho por todos os seres. Na tirinha da atividade, percebemos, pela placa de indicativa de direção, que punir é o caminho mais fácil e rápido do que o ato de educar, o qual requer paciência e um tempo bem mais longo, se compararmos proporcionalmente 2km com 60km.

Texto IV



Disponível em: <https://www.awebic.com/campanhas-criativas/>. Acesso em 20. mar. 2021.

Comentário: A doação de órgãos é um assunto bem recorrente dentro da sociedade, visto que a maioria das famílias brasileiras não adere a essa ação e a fila de espera por um órgão só aumenta no Brasil. O gênero acima é uma campanha sobre doação de órgãos. Nela, podemos visualizar dois órgãos: o pulmão e o coração. Um dos propósitos comunicativos de uma campanha é convidar a população a aderir a alguma causa importante. O ponto de vista defendido no texto é o de que a doação de órgãos é, além de um presente, como podemos perceber pelas fitas que cobrem os órgãos, uma demonstração de amor, expressa pela cor vermelha das fitas.

ATIVIDADE 2

Texto 5

Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional

Segundo a professora Henriette Tognetti Penha Morato, nas redes as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real

O Instagram é uma das maiores plataformas de mídias sociais do mundo. Os jovens são os que mais utilizam. Segundo dados da Pew Research Center, 64% das pessoas entre 18 e 29 anos possuem um perfil na rede. São mais de 1 bilhão de usuários ativos por mês. Apesar da popularidade, o Instagram foi eleita a rede social mais tóxica para a saúde mental de seus usuários. É o que diz o estudo realizado em 2017 pela entidade de saúde pública do Reino Unido. Entre os principais problemas relatados no estudo pelos usuários estão ansiedade, depressão, solidão, baixa qualidade de sono, autoestima e dificuldade de relacionamento fora das redes.

A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade. Nas redes, as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real: “Cada um tenta dizer as coisas da maneira como vê e às vezes provoca para ver como é que vão reagir. É uma distorção criada para modificar a própria realidade com a qual não se está satisfeito ou criada para provocar alguma coisa”.

O psiquiatra Cristiano Nabuco, coordenador do grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP, informa que, quanto mais se busca a perfeição nas redes sociais e se negligencia a vida real, mais infeliz o usuário pode se sentir. “Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema, porque se desenvolve uma autoestima virtual e não pessoal, e quanto mais o indivíduo busca se equiparar a essa vida paralela, mais infeliz ele vai se sentir na vida real.”

Conforme Henriette, para manter a saúde mental, é importante não se restringir ao mundo on-line e observar as possibilidades que existem na vida real. “Há outras possibilidades para se explorar e estamos nos restringindo ao virtual, ao ficcional, às redes, às séries. Estamos quase nos tornando robôs de nós mesmos, estamos perdendo a possibilidade de descobrir o mundo à nossa volta com olhares mais contemplativos e não

tão pretensiosos de se dar a ver, de desempenho, de produtividade, de ser chamado ou visto”, finaliza.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-levar-a-uma-elaboracao-ficcional-da-realidade/>. Acesso em: 26 de mar. 2021.

O texto acima é considerado um texto argumentativo, uma vez que apresenta uma tese sobre determinado assunto, defendendo-a por meio de argumentos. Com base nessa observação, responda aos itens abaixo:

a) Informe o assunto abordado no texto.

b) Aponte qual a tese defendida no texto.

c) Cite dois argumentos evidenciados pelo autor do texto que serviram para justificar a tese defendida pelo autor.

Argumento 1

Argumento 2

O quadro a seguir apresenta alguns modelos de argumentos que podem ser usados para apresentar razões que levam o interlocutor/leitor a aceitar uma opinião, uma tese.

Tipos de argumentos

Argumento	Definição
De autoridade	Reproduz a voz de um especialista, uma pessoa respeitável ou uma instituição de pesquisa considerada autoridade no assunto para dar credibilidade ao seu argumento.
De causa e consequência	Apresenta as causas que explicam fatos ou efeitos resultantes de um acontecimento.

De exemplificação	Relata um fato ocorrido com o autor ou outra pessoa para comprovar que o argumento defendido é válido.
De generalização	Expõe uma conclusão baseada no estudo de um conjunto significativo de exemplos.
De analogia e semelhança	Apresenta a semelhança entre termos ou recursos comuns em fenômenos. Trata-se da similitude de relações, cuja função é passar de um caso específico para outro semelhante.
De comparação	Confronta ou relaciona diversos elementos ou fenômenos. Às vezes, as comparações se efetuam por oposição; outras podem manifestar-se mediante o uso do superlativo.
De provas	Apresenta informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos e acontecimentos notórios.

Fonte: Bordim, Pinton, Schmitt (2019) adaptado de Mateucci (2013).

d) Com base nos tipos de argumentos presentes no quadro, relacione os exemplos retirados do texto com os tipos de argumentos utilizados pelo autor para sustentar as afirmações expostas no artigo de opinião.

(1) “o Instagram foi eleita a rede social mais tóxica para a saúde mental de seus usuários. É o que diz o estudo realizado em 2017 pela entidade de saúde pública do Reino Unido”.

() Causa e consequência.

(2) “A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade”.

() Apresentação de dados.

() Argumento de autoridade.

(3) “Entre os principais problemas relatados no estudo pelos usuários estão ansiedade, depressão, solidão, baixa qualidade de sono, autoestima e dificuldade de relacionamento fora das redes”.

e) De que forma o autor do texto finaliza sua argumentação?

f) Observando os textos da atividade I (charge, tirinha, campanha publicitária) com o texto 5 (artigo de opinião), presente nesta atividade, preencha a tabela com as frases listadas abaixo.

- Presença de uma tese.
- Ponto(s) de vista explícito(s).
- Ponto(s) de vista implícito(s).
- Introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Texto verbo-visual.

Textos da atividade I	Texto 5, atividade II

Comentário: O artigo de opinião aborda a temática das redes sociais e dos malefícios que elas podem trazer para as pessoas, principalmente para os jovens. Além de trazer problemas para a saúde mental, as redes sociais criam uma realidade ficcional, ilusória. A tese defendida pelo autor do texto é a de que o Instagram é a rede social mais prejudicial para a saúde mental dos seus usuários, principalmente dos jovens. O primeiro argumento pode ser ilustrado por meio do estudo científico, que aponta a rede social como uma das mais tóxicas, além da apresentação de dados relativos a problemas mentais constatados por meio dos dados coletados pela saúde pública do Reino Unido. O segundo argumento advém das falas de especialistas que tratam de problemas relacionados à saúde mental, a professora e psicóloga Henriette Tognetti Penha Morato e o psiquiatra Cristiano Nabuco. Como estratégias argumentativas, temos: causa e consequência, apresentação de dados estatísticos e argumento de autoridade. O autor finaliza o texto com um conselho para manter a saúde mental, respaldado pelas palavras da psicóloga Henriette Tognetti Penha Morato. A última questão tenta chamar a atenção dos alunos para a ideia de que o texto tem como uma de suas características apresentar algum ponto de vista do autor, que visa gerar alguma influência no interlocutor, mesmo que não seja por meio de uma estrutura tipicamente argumentativa e que outros defendem pontos de vistas, mas relacionados a uma tese, são aqueles que apresentaram uma sequência argumentativa semelhante à que

encontramos em gêneros como o artigo de opinião ou como a redação do Enem. Com isso, a questão busca apresentar aos estudantes que a maneira de argumentar, a depender da escolha do gênero, vai ser diversa.

ATIVIDADE 3

Com base no seu conhecimento de mundo, ou seja, em toda a sua bagagem cultural, use a imaginação e preencha os memes em branco. Antes disso, observe as expressões dos personagens presentes em cada momento dos memes, assim como a simbologia das imagens, pense bem na ideia que deseja defender com eles e analise com atenção seu propósito ao escrever por meio desses memes. Tente apresentar um ponto de vista crítico sobre algum assunto importante, mesmo que de forma lúdica. Lembre-se de não veicular ideias ofensivas ou desagradáveis!



Etapa 2 – Compreensão dos recursos intertextuais e sua importância para a (re)formulação de sentidos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	
Tempo Previsto:	3 aulas (150 minutos)
Conteúdos decorrentes:	▪ Leitura. ▪ Efeitos de sentido. ▪ Exploração da multisssemiose. ▪ Intertextualidade.
Habilidade(s) desenvolvida(s) de acordo com a BNCC:	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multisssemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.
Recursos didáticos/Materiais	▪ Projetor de vídeo. ▪ Cópias impressas das atividades. ▪ Quadro branco, pincel e apagador.
Procedimentos	▪ Apresentar um texto com o recurso da intertextualidade. ▪ Explorar, com os alunos, os sentidos que foram construídos com base na intertextualidade. ▪ Indagar os alunos se eles já conheciam o termo intertextualidade e se podem apresentar algum outro exemplo (apresentar exemplos em filmes). ▪ Apresentar, por meio de slides, exemplos de intertextualidade e alguns exemplares desse fenômeno em diferentes gêneros (charge, anúncio, tirinha, meme, poema etc.) para, então, construir com a turma um conceito para esse fenômeno. ▪ Debater com os alunos a importância da intertextualidade para o processo de construção dos sentidos presentes no texto. ▪ Apresentar os diversos tipos de intertextualidade por copresença por meio de exemplos e chamar atenção para o que distingue uns dos outros. ▪ Exemplificar cada uma delas.

	▪ Solicitar que os estudantes respondam às atividades propostas.
Avaliação da aprendizagem	Participação na aula, entrega das atividades no prazo determinado.
Referências	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). Linguística textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017, p. 109-127. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012, p. 101-125.

ATIVIDADE 4

Leia os textos a seguir.

Texto I

A Velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega — tudo malandro velho — começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

— Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

— É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

— Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

— Mas no saco só tem areia! - insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

— Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

— O senhor promete que não "espaia"? — quis saber a velhinha.

— Juro — respondeu o fiscal.

— É lambreta.

PRETA, Stanislaw Ponte. **Gol de padre e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1997.

Texto II



Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/anesia-164/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

Agora responda às questões propostas.

1) Marque com um X os itens corretos. Os textos I e II diferenciam-se, quanto ao

- () público a que se destinam.
- () gênero textual.
- () tema abordado.
- () desfecho da história.
- () propósito comunicativo.

2) Explique cada item que você assinalou no item anterior.

3) Qual o tema abordado no

a) texto I?

b) texto II?

4) O texto I pertence a Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo do **escritor da literatura contemporânea brasileira Sérgio Porto**; o texto II é uma tirinha do cartunista brasileiro Will Leite. Podemos perceber que entre esses dois textos há um diálogo, isto é, o texto II conversa, retoma, o texto I. Quais as pistas presentes no texto II permitem que reconheçamos essa retomada do texto I?

5) Com que final você ficou mais surpreso? Por quê?

6) Na sua opinião, o texto II teria o mesmo grau de humor sem o conhecimento do texto I? Comente sua resposta.

Comentário: Os dois textos da atividade I, conto e tirinha, apresentam uma relação intertextual. Essa conversa entre eles pode ser percebida pela presença das mesmas personagens, o guarda alfandegário e uma velhinha suspeita de ser contrabandista. A diferença entre eles ocorre pela escolha do gênero, pelo tema e pelo desfecho da história.

No conto, a velhinha era mesmo uma contrabandista; na tirinha, a velhinha era apenas uma mulher apaixonada. A personagem do cartunista Will Leite, chamada Anésia, tem como características ser rabugenta e intransigente. Por ser conhecida das tirinhas das quais faz parte, quem a conhece consegue tirar ainda mais humor, pois deseja saber qual a próxima artimanha ela vai aprontar. O resgate do conto feito pela tirinha traz para o texto mais humor do que leitura isolada da tirinha, pois, já conhecendo o texto-fonte, a expectativa por saber do novo desfecho é ainda maior.

ATIVIDADE 5

Observe a charge e responda às questões propostas abaixo.



Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/category/desenho-livre/>>. Acesso em 22 fev. 2021.

1) Qual a intenção do autor ao criar essa charge?

2) Que crítica o chargista faz?

3) Você percebe que a charge retoma um texto muito conhecido em nossa cultura? Que texto seria esse?

4) De que pistas você se valeu para reconhecer o diálogo com o texto conhecido que citou no item anterior?

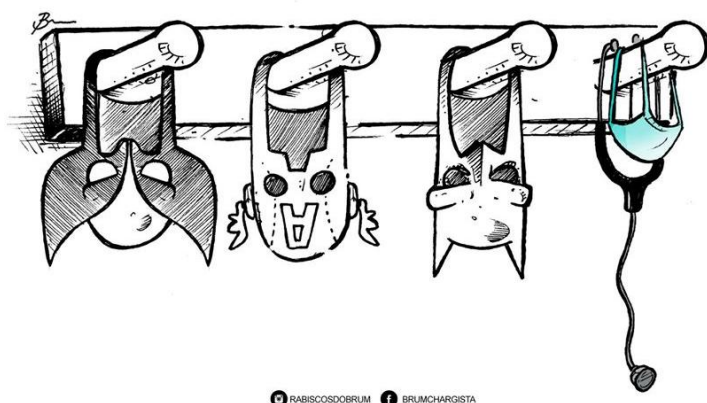
5) De que forma a conversa entre os textos (a charge e o que você citou) contribui para o sentido presente na charge?

Comentário: Professor, o autor da charge tem a intenção de fazer uma crítica a um problema presente no contexto social, no caso o uso excessivo que as pessoas fazem do celular. Muitas vezes, por estarem imersas nas mídias, elas acabam por ignorar os acontecimentos ao seu redor. A charge alude a uma história bíblica dos primeiros seres humanos que viveram no planeta Terra, Adão e Eva. Segundo a Bíblia, o primeiro casal permaneceria no paraíso, Jardim do Éden, caso não provasse do fruto proibido, a maçã. Por curiosidade, Eva prova o fruto oferecido pela serpente (Lúcifer) e depois oferece a Adão. Ambos, por descumprirem as regras, foram expulsos por anjo, dando início à humanidade. Podemos entender que se Deus tivesse criado a internet juntamente com o casal, hoje não existiríamos. As pistas para encontrar a relação intertextual da charge com capítulo 3 do livro bíblico Gênesis são as imagens do casal nu, da serpente enrolada na árvore com uma maçã, além da palavra “Deus” e do verbo “criou”. Ao trazer um texto bíblico que remete à formação da humanidade, a charge busca promover uma reflexão

crítica acerca do uso abusivo da internet e da falta de relações interpessoais e com o mundo externo.

ATIVIDADE 6

Observe a charge abaixo:



Disponível em: <<https://curiozzzo.com/2020/05/04/charges-sobre-a-covid-19/>>. Acesso em: 2 mar. 2021.

1) A charge acima aborda o assunto da Covid-19. Qual é o objetivo do chargista ao produzir esse texto?

2) O autor da charge faz referência a personagens de HQ. Quais são e o que representam?

3) O chargista dialoga com personagens de HQ, produzindo uma conversa de caráter humorístico entre esses personagens e os profissionais da saúde. Explique qual a intenção do autor ao fazer essa relação?

4) Vimos nos textos apresentados nas atividades I a IV que todos eles dialogam com outros textos. A esse recurso da língua, damos o nome de intertextualidade. Com base no que você refletiu sobre esse fenômeno, como podemos conceituá-lo? Complete a frase:

A intertextualidade é um fenômeno linguístico que ocorre _____

 _____.

Comentário: Observamos que, na charge, que o autor faz uma referência a super-heróis de histórias em quadrinhos, respectivamente, Wolverine, Capitão América (Marvel Comics) e Batman (DC Comics), por meio das máscaras penduradas na parede. A última máscara pertence a um profissional da saúde, no caso específico da charge a um médico. Tendo por base o contexto da pandemia do Covid-19 no mundo e comparação feita, por alusão, entre os super-heróis e os médicos, podemos então construir os sentidos da charge. Os profissionais de saúde são comparados a super-heróis por trabalharem na linha de frente do combate à doença. É importante que o professor discuta com os alunos a relevância que os processos textuais assumem para a produção dos sentidos do texto e para a construção argumentativa.

ATIVIDADE 7

Leia o texto abaixo e responda às questões.

A complicada arte de ver

Ela entrou, deitou-se no divã e disse: “Acho que estou ficando louca”. Eu fiquei em silêncio aguardando que ela me revelasse os sinais da sua loucura. “Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, corto as cebolas, os tomates, os pimentões, é uma alegria! Entretanto, faz uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: cortar cebolas. Ato banal sem surpresas. Mas, cortada a cebola, eu olhei para ela e tive um susto. Percebi que nunca havia visto uma cebola. Aqueles anéis perfeitamente ajustados, a luz se refletindo neles: tive a impressão de estar vendo a rosácea de um vitral de catedral gótica. De repente, a cebola, de objeto a ser comido, se transformou em obra de arte para ser vista! E o pior é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto.”

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui à estante de livros e de lá retirei as “Odes Elementales”, de Pablo Neruda. Procurei a “Ode à Cebola” e lhe disse: “Essa perturbação ocular que a acometeu é comum entre os poetas. Veja o que

Neruda disse de uma cebola igual àquela que lhe causou assombro: 'Rosa de água com escamas de cristal'. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver”.

Rubem Alves, Folha de S. Paulo, 26/10/2004. Adaptado.

1) Qual o assunto abordado no texto?

2) A personagem principal se acha louca. O analista concorda com essa impressão da personagem? Por quê?

3) O analista fundamenta o seu argumento em outro texto. Qual?

4) Qual seria a intenção comunicativa do autor ao recorrer a outro texto?

5) Na sua opinião, por que o autor do texto afirma que os poetas ensinam a ver?

6) Imagine que o diagnóstico da personagem seja a loucura. Reescreva o último parágrafo utilizando argumentos para justificar sua análise e faça uso de algum recurso intertextual para sua constatação.

Comentário: Professor, é interessante fazer a leitura do poema intertextualizado para que os alunos conheçam um dos belos trabalhos de Pablo Neruda e criem vínculos com as palavras das personagens. O texto aborda a poesia e sua capacidade de transformar ações cotidianas em encantamento. Ao narrar fatos estranhos que estavam acontecendo com ela, principalmente o de poetizar uma cebola, o médico conclui que ela estava criando relações entre coisas banais, legumes, e a arte gótica, rosácea de um vitral de igreja, atitude comparável ao trabalho de um poeta. Para justificar seu diagnóstico, ele faz referência ao poeta chileno Pablo Neruda e à sua “Ode à cebola”. Ao trazer o exemplo de um renomado poeta, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1971 e conhecido por sua poesia apaixonada, o médico comprova que ela não estava acometida pela loucura, mas sim pela capacidade de enxergar as coisas com subjetividade, assim como os poetas. Provavelmente, o autor do texto também tenha se inspirado nas diversas associações que fazem dos poetas com os loucos. Uma possibilidade para a última questão é o argumento de autoridade, os alunos podem utilizar a fala de algum especialista conhecido ou inventado para apoiar o diagnóstico da loucura. Outra sugestão seria um poema que comparasse as ações de um poeta com loucura.

Etapa 3 – Reconhecimento dos recursos intertextuais e suas funções textual-discursivas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	
Tempo Previsto:	3 aulas (150 minutos)
Conteúdos decorrentes:	▪ Leitura. ▪ Efeitos de sentido. ▪ Exploração da multissemiose. ▪ Intertextualidade.
Habilidade(s) desenvolvida(s) de acordo com a BNCC:	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros.
Recursos didáticos/Materiais	▪ Projetor de vídeo. ▪ Cópias impressas das atividades. ▪ Quadro branco, pincel e apagador.
Procedimentos	▪ Conversar com os alunos sobre filmes, séries e livros de que gostam e perguntar quais, na opinião deles, poderiam ser usados para tratar de uma temática importante. ▪ Realizar uma dinâmica em grupo. O professor divide a turma em equipes. Após a divisão, apresenta duas caixas, uma contendo papéis com nomes de filmes e séries, outra com temas diversos. Depois explica que a equipe irá escolher um integrante para, em um tempo determinado para a atividade, escolher um filme ou uma série da caixa 1, afixar no quadro com fita adesiva, depois escolher um tema da caixa 2 e colocar ao lado do filme ou série escolhida. Ele finaliza justificando a escolha.

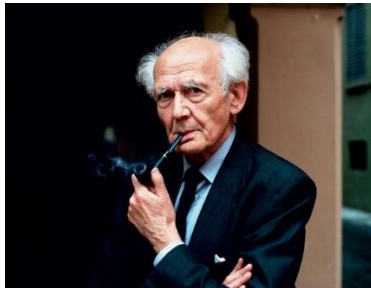
	▪ Explicar que a dinâmica foi uma forma de demonstrar como o conhecimento que os estudantes adquirem por meio de obras culturais, como filmes e séries, presentes no universo juvenil deles, podem ser úteis para abordar temas relevantes numa produção textual de sequência (tipo) argumentativa. ▪ Questionar aos alunos quais, na opinião deles, seriam as funções que o uso do intertexto poderia desempenhar dentro do texto. Anotar todas as afirmações no quadro. ▪ Apresentar, através de exemplos em <i>slides</i>, as funções que a intertextualidade pode desempenhar dentro do texto. ▪ Solicitar que os estudantes respondam às atividades propostas.
Avaliação da aprendizagem	Participação na aula e na dinâmica, entrega das atividades no prazo determinado.
Referências	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). Linguística textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127. FORTE, Jamille Saínne Malveiras. Funções textual-discursivas de processos intertextuais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2013.

ATIVIDADE 8

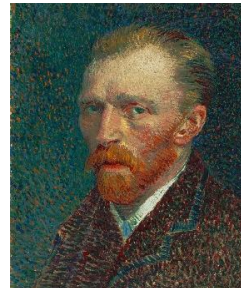
No passado ou atualmente, encontramos diversas personalidades que ganharam relevância para as pessoas na sociedade por ações como: criar obras de arte importantes culturalmente, apresentar estudos e conceitos sobre questões sociais, históricas ou culturais, defender causas sociais e raciais, dentre outras. É interessante conhecer essas pessoas que, de alguma forma, marcaram (ou marcam) nossa história, para que possamos ampliar nosso conhecimento de mundo, o que aumentará nossa “bagagem cultural”. Abaixo, vocês encontram algumas figuras importantes para a humanidade.



Nelson Mandela



Zygmunt Bauman



Vincent van Gogh

Você sabe dizer por que são conhecidos e qual importância cada um deles tem? Caso não saiba nada a respeito deles (ou de algum deles), pesquise ou pergunte ao(a) professor(a) e colegas. Será um aprendizado enriquecedor, além de ajudá-lo(a) a responder às próximas questões.

1) Escreva uma palavra ou uma frase que lembre a relevância de cada um deles.

Comentário: Professor(a), é importante levar os estudantes para a sala de informática, a fim de que possam realizar pesquisas sobre as personalidades sugeridas. Algumas opções de respostas são:

- ✓ Nelson Mandela: Apartheid; luta contra a intolerância racial.
- ✓ Zygmunt Bauman: Modernidade líquida; relações humanas.
- ✓ Vincent van Gogh: Expressão artística; cultura.

2) Em nosso cotidiano, ao entrarmos em contato com diferentes textos, podemos encontrar alguns que trazem uma relação (explícita ou implícita) com outros textos, com propósitos comunicativos diversos. Com base nessa informação, observe os textos abaixo e diga qual a relação que eles têm com as personalidades apresentadas anteriormente.

Texto 1



Fonte: Caderno Vida e Arte, Jornal do Povo, Fortaleza.

- a) Dentre as personalidades estudadas, qual é mencionada no texto? A intertextualidade ocorreu de forma direta ou indireta?

- b) Qual a relação entre a personalidade trazida ao texto por meio da intertextualidade e a fala do Garfield?

- c) As histórias em quadrinhos do *Garfield* mostram o relacionamento que há entre o animal doméstico e o seu dono. O gato, que é o personagem principal, tem ações humanas e se mostra “o dono da casa”. Com base nessa afirmação, a intenção do autor ao trazer a intertextualidade para a tirinha é

- (a) produzir humor.
- (b) enfeitar o texto.
- (c) dar autoridade ao que foi dito no texto.
- (d) apresentar outra voz no texto.

Comentário: Vincent van Gogh é mencionado no texto de forma indireta, por meio de uma alusão, percebida tanto pela roupa como pela intenção de Jon Arbuckle em ser um pintor, além, é claro, do pensamento irônico de Garfield ao ordenar o corte da orelha.

Esse é o traço que mais remete ao pintor, visto que ele cometeu esse ato. A função textual-discursiva da intertextualidade dessa tirinha é lúdica; por meio do apelo à memória do leitor, ela provoca o riso. O humor é uma das características presentes nas tirinhas, Garfield apresenta uma relação um pouco conflituosa com seu dono, apesar de os dois se gostarem, mas, pela personalidade do Garfield, baseada no que conhecemos também dos felinos reais, percebemos que a ironia do Garfield tem o propósito de gerar humor por meio do gênero tirinha.

Texto 2



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 20. mar. 2021.

a) Qual o tema é abordado na tirinha de Alexandre Beck, criador de Armandinho?

b) Qual a intenção do autor ao produzir esse texto?

c) Qual das 3 personalidades evidenciadas foi trazida para o texto? Como você identificou?

d) A citação presente na tirinha traz a voz de uma outra pessoa para o texto. Com que propósito o autor utilizou esse tipo de intertextualidade? Marque a opção que, para você, responde à pergunta.

(a) Criar um efeito de humor para provocar o riso.

- (b) Ornamentar o texto para que ele fique mais literário.
- (c) Apresentar um argumento de autoridade para defender uma ideia.
- (d) Comparar elementos presentes no texto.

e) Escreva com as suas palavras a mesma ideia contida na citação mostrada na tirinha.

Comentário: O tema explorado na tirinha de Alexandre Beck é o respeito às diferenças raciais, principalmente a negra. Ao criar essa tirinha abordando um problema social, o autor deseja trazer uma reflexão sobre o preconceito racial, demonstrando a importância de mudar essa realidade através conscientização das crianças. A personalidade importante trazida para o texto foi Nelson Mandela, que foi presidente da África do Sul e lutou pela defesa dos direitos humanos, principalmente dos negros. Os tipos de intertextualidade utilizados na tirinha foram a citação e a referência a Mandela. A intertextualidade, na tirinha de Armandinho, apresenta as funções: apelo à memória do leitor, ao aludir para o contexto histórico do qual Mandela fez parte e para sua importância para a consciência negra; e argumento de autoridade, ao trazer a voz de uma personalidade importante sobre o assunto para defender um ponto de vista.

Texto 3



Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/mundo-liquido/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

a) Qual o assunto abordado no texto?

b) Qual das personalidades famosas vistas está presente na tirinha? De que forma você a reconheceu?

c) Que ponto de vista é defendido por esse notório senhor de cabelos grisalhos? Você concorda com ele? Justifique sua opinião.

d) Will Tirano, autor do quadrinho, elaborou a história baseado num depoimento, em vídeo, dado por essa personalidade sobre as mudanças que a Internet trouxe para a humanidade. Os quadrinhos foram uma forma de homenageá-lo, já que foi produzido em janeiro de 2017, no mesmo mês e ano de seu falecimento. Observe o último quadrinho e marque a(s) opção(ões) que completa(m) a seguinte frase: Na tirinha, intertextualidade serviu para

() criar um efeito lúdico para a história.

() enfeitar o texto, deixando-o com mais estilo.

() reforçar um ponto de vista apresentado pelo autor dos quadrinhos.

Comentário: O assunto abordado no texto são os laços de amizade nas redes sociais. A pessoa renomada que Will Tirano traz para os quadrinhos é Zygmund Bauman. O reconhecimento do sociólogo pode ser feito tanto pelos seus traços físicos quanto pela presença do cachimbo, retratado em fotos do cientista na internet, além das falas proferidas por ele nos balões, já que as relações líquidas da sociedade são uma das teses que ele defende. Ao escolher Bauman para figurar em seu texto, o autor reforça seu ponto de vista acerca das relações sociais vivenciadas dentro das redes sociais, definidas por

Bauman como superficiais. A referência ao sociólogo gera um efeito lúdico, pois o último quadrinho provocar humor. Há também a presença das outras funções intertextuais, visto que, com a afirmação dada no quadrinho final, existe um reforço à crítica às relações de amizade pouco sólidas, da mesma forma que traz estilo ao texto. Desse modo, as três opções são consideradas corretas.

Link do vídeo que inspirou o autor da tirinha:

<https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNIarU>. Acesso em 2 mar. 2021.

ATIVIDADE 9

Observe os quadrinhos abaixo:

A cigarra, a formiga e a mosca



Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/a-cigarra-a-formiga-e-a-mosca/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

a) Por que o autor do texto iniciou os quadrinhos com o nome do gênero fábula?

b) Qual o recurso intertextual foi utilizado nos quadrinhos?

c) Cada um dos três insetos nos quadrinhos apresenta uma ação e, de acordo com ela, reproduz a fala de um filósofo que a represente. Qual a relação entre a ação praticada pela mosca e a fala de Olavo de Carvalho? Você concorda com o que ele disse?

d) A fábula em quadrinhos tece uma crítica ao enunciado produzido por Olavo de Carvalho e, para isso, recorreu aos fenômenos intertextuais que cumpriram, principalmente, o papel de

- () comparar elementos presentes no texto.
- () ornamentar a fábula em quadrinhos.
- () criar um símbolo por meio da referência.

Comentário: É muito importante que os alunos sejam incentivados a pesquisar sobre Olavo de Carvalho e se ele pode ser considerado um filósofo. Os quadrinhos receberam o nome de fábula pela utilização da personificação dos insetos que participam de uma narrativa com um ensinamento no final. No caso do quadrinho, temos uma referência à fábula “A cigarra e a formiga”, porém há o acréscimo da mosca, elemento importante para a formação da crítica presente no texto. O recurso intertextual foi a citação. Através dela, o autor faz uma crítica a Olavo de Carvalho, automeado filósofo, que desmereceu a intelectualidade proporcionada por meio de estudo acadêmico. A formiga simboliza o trabalho; a cigarra a arte; e a mosca, aquilo que rejeitamos. A intertextualidade tem a função de comparar elementos do texto para que seja percebida a diferença entre verdadeiros filósofos e um que nem sequer é reconhecido como tal.

Etapa 4 – Identificação das características do gênero redação do Enem, finalidade, organização retórica, estratégias de composição e inserção de recursos intertextuais e argumentativos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	
Tempo Previsto:	3 aulas (100 minutos)
Conteúdos decorrentes:	▪ Leitura. ▪ Gênero redação do Enem. ▪ Sequência argumentativa. ▪ Recursos intertextuais.
Habilidade(s) desenvolvida(s) de acordo com a BNCC:	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contrargumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
Recursos didáticos/Materiais	▪ Cópias impressas de diferentes gêneros. ▪ Cópias impressas das atividades. ▪ Quadro branco, pincel e apagador.
Procedimentos	▪ Retomar as características de um texto que apresenta tese e argumentos. ▪ Indagar os alunos sobre a composição de um texto dissertativo. ▪ Questionar os alunos sobre seus conhecimentos acerca da redação do Enem.

	▪ Ler juntamente com eles as orientações expressas no comando da redação do Enem. ▪ Ler com eles uma redação com nota máxima e solicitar que eles identifiquem a opinião central e, posteriormente os argumentos. ▪ Perguntar se eles sabem sobre como deve ser feita a conclusão do gênero redação do Enem. ▪ Entregar as atividades impressas e solicitar que façam individualmente.
Avaliação da aprendizagem	Participação na aula, entrega das atividades no prazo determinado.
Referências	BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2020: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Acesso em: 12 fev. 2021. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). Linguística textual e ensino. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127. OLIVEIRA, F. C. C. Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.

ATIVIDADE 10

Abaixo você vai encontrar o exemplar de uma redação do Enem sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Ela foi produzida pela candidata Fernanda Carolina Santos Terra de Deus e foi avaliada com nota máxima. Leia com atenção e depois responda às perguntas propostas.

No filme “Matrix”, clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva do sociólogo contemporâneo Zygmunt Bauman.

Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de empresas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos internautas com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mídia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas “fake news”.

Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na educação da população — especialmente dos jovens, público mais atingido pela influência digital — acerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto e sugerido na internet. Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universidades, orientem os brasileiros no sentido de buscar informação em fontes variadas, possibilitando a construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades governamentais a elaboração de medidas que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa forma, será possível tornar o meio virtual um ambiente mais seguro e democrático para a população brasileira.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 20 mar. 2021.

Comentário: Professor(a), depois da leitura da redação, recomenda-se uma discussão a partir das indagações a seguir:

- Quem escreveu o texto?
- Para que ele foi escrito?
- Para quem ele se dirige?
- Qual o tipo de linguagem utilizada, formal ou informal?
- Qual o contexto de produção desse gênero?

1) Com base na leitura do texto, preencha o esquema seguinte.

Qual o tema do texto?

Qual a tese apresentada na introdução?

Quais os argumentos apresentados para justificar a tese?

Argumento 1

Argumento 2

Quais as propostas de intervenção?

2) Releia o parágrafo da conclusão e preencha o quadro abaixo.

Proposta de intervenção	
Quais as ações sugeridas?	
Para que serão feitas?	
Quem são os agentes dessas ações?	
Como essas ações serão feitas?	
Houve detalhamento de algum desses elementos?	

ATIVIDADE 11

A partir do estudo sobre os recursos intertextuais, observe os termos destacados em negrito no texto e responda aos questionamentos propostos.

1) Quais recursos intertextuais foram escolhidos?

2) Quais as funções da intertextualidade na composição desse texto?

3) De que forma ela contribuiu para o processo argumentativo da redação?

4) Indique outro elemento intertextual para o tema dessa redação. Lembre-se de que pode ser um fato histórico, uma série, um filme, uma música etc.

5) Com relação à construção da argumentação feita pela candidata para sustentar sua posição crítica no texto, quais foram os recursos utilizados por ela? Indique-os dentre as opções abaixo e, posteriormente, justifique suas escolhas.

- | | |
|--------------------------------------|----------------------------|
| () Menção a um fato da história. | () Comparação. |
| () Causa e consequência. | () Exemplificação. |
| () Citação. | () Exposição de dados. |
-
-
-
-

Comentário: Professor(a), é importante levar a proposta de redação de 2018, para que os alunos entendam a forma como o exame solicita a produção do gênero. É importante que eles saibam identificar o tema e as palavras principais dentro dele. O tema já está no enunciado, é preciso reforçar para a turma o fato de que ele deve constar dentro da redação. O tema é “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Como foi mencionado na metodologia, a proposta de produção desse caderno abordará as *fake news*, tanto pelo fato de que a BNCC inclui esse assunto em seu texto quanto pelo fato de que o Enem, vez ou outra, traz questões relacionadas à Internet e a projetos de lei. Os recursos intertextuais presentes são a referência ao filme Matrix e ao sociólogo Zygmunt Bauman e a paráfrase, já que reformula o discurso proferido pelo estudioso. A intertextualidade cumpre a função de contextualizar a redação, já que o texto é iniciado com a utilização desse recurso, provavelmente para dar criatividade ao texto e chamar atenção do leitor. Outra função seria o argumento de autoridade, pois o candidato evoca um especialista no assunto para sustentar sua tese. Ambas as escolhas intertextuais são relevantes para o processo argumentativo da redação. O filme faz alusão a todo o processamento de domínio das máquinas sobre os seres humanos, além de chamar a atenção do leitor, de forma criativa, para a leitura do texto. O professor Bauman traz

credibilidade ao que está sendo defendido no texto. Com relação a outro elemento intertextual, cabe ao professor analisar se atende ao que foi solicitado, visto que são amplas as possibilidades. A construção da argumentação foi feita por causa e consequência e exemplificação, além do argumento de autoridade, visto na questão anterior.

ATIVIDADE 12

1) Os elementos coesivos são muito importantes para dar unidade ao texto e transmitir os sentidos desejados de acordo com o propósito comunicativo do autor. O parágrafo seguinte fala da educação, ele foi fragmentado e desordenado, além disso teve seus elos coesivos retirados. Faça a junção das partes de acordo com as relações de sentido descritas.

- cada governo deve investir no processo educacional do seu país
- a educação é importante para a construção de qualquer nação
- constrói a cidadania
- ela desenvolve o senso crítico das pessoas

Relações de sentido: explicação – adição – conclusão.

Comentário: O propósito dessa atividade é demonstrar a importância dos elementos coesivos para estabelecer relações de sentido por meio da conexão entre as partes que compõem um texto. O parágrafo completo apresenta-se a seguir:

A educação é importantante para a construção de qualquer nação, porque ela desenvolve o senso crítico das pessoas e constrói a cidadania, logo cada governo deve investir no processo educacional do seu país.

2) Leia o miniconto a seguir e responda às questões sugeridas.

Espelho

Mariana não tinha espelho, mas espelhava-se em cada postagem feminina na rede. No dia em que viu seu reflexo, desistiu de se amar.

Francieli Pigosso

Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/>. Acesso em 28 mar. 2021.

a) Por que Mariana deixou de se amar depois que viu seu reflexo? O que esse acontecimento tem a ver com as postagens femininas que aparecem na rede, ou seja, na Internet?

b) A conjunção “mas” relaciona duas orações, marque qual o valor de sentido que ela traz para o texto.

- (a) Exprime a ideia de conclusão.
- (b) Indica uma oposição à afirmação anterior.
- (c) Faz a adição de duas ideias.
- (d) Faz a explicação de uma afirmação.

c) Indique outras duas conjunções capazes de substituir “mas” sem alterar o sentido do texto.

Comentário: A atividade faz uma crítica à necessidade que muitas pessoas têm de estarem sempre belas em suas fotos postadas em redes sociais. Muitas vezes utilizam aplicativos com filtros e estudam poses que melhoram aspectos do corpo. Pode-se dizer que a personagem Mariana ficou decepcionada ao comparar sua imagem real, sem efeitos

ou poses especiais, com as imagens vistas na rede. A conjunção “mas” tem o valor de contraste, podendo ser substituída pelas conjunções “porém, todavia, contudo”.

4) Leia este outro miniconto e responda ao que se pede.

Branca de Neve Moderna

A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.

Karen Minato Eifler

Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

a) O texto foi produzido por meio de uma relação intertextual com o conto de fadas “Branca de Neve”. Além da referência ao nome do conto e da personagem principal, quais outros elementos nos fazem lembrá-lo?

b) A autora fez uso da intertextualidade para apresentar um ponto de vista sobre a situação feminina na sociedade. Qual a ideia defendida no texto e que relação ela tem com a palavra “moderna”?

c) Há, no miniconto, elementos coesivos que contribuíram para união das frases, o que gerou coerência e relações de sentido para o texto. Relacione os elementos coesivos ao sentido produzido por eles.

- | | |
|----------------|---------------------------------|
| 1. “como” | () relação de comparação. |
| 2. “e” | () relação de junção. |
| 3. “tão...que” | () relação de consequência. |

Comentário: Essa atividade atende a dois níveis de análise: as relações coesivas e ao uso do fenômeno da intertextualidade como elemento que contribui tanto para a argumentação como para produção de sentidos do texto. Além da referência ao nome do conto de fadas, temos “sete irmãos”, referindo-se aos sete anões, “madrasta”, “maçã” e príncipe. Este último elemento faz uma alusão às muitas outras histórias de contos de fada, em que sempre se deseja encontrar um príncipe que salvará a dama e se casará com ela. A autora, ao utilizar a palavra “moderna”, defende o ponto de vista de que hoje a mulher deve buscar sua independência, e não depender da figura masculina para o provimento financeiro. A conjunção “como” é comparativa; a conjunção “e” é aditiva; e a locução “tão... que” é consecutiva.

ATIVIDADE 13

1) Leia atentamente o texto a seguir e preencha as lacunas como os elementos coesivos do quadro abaixo. Crie balões e escreva a relação semântica que esse elemento transmite para o texto.

como	para	ainda que	mas	pois	e	assim
------	------	-----------	-----	------	---	-------

Relações de sentido: explicação – oposição – concessão – finalidade – comparação – adição – conclusão.

O que é "Fake News"

Professor Doutor Diogo Rais, Direito



Fake News são notícias falsas, mas que aparentam ser verdadeiras.

Não é uma piada, uma obra de ficção ou uma peça lúdica, mas sim uma mentira revestida de artifícios que lhe conferem aparência de verdade.

Fake news não é uma novidade na sociedade, _____ a escala em que pode ser produzida e difundida é que a eleva em nova categoria, poluindo e colocando em xeque todas as demais notícias, afinal, como descobrir a falsidade de uma notícia?

No geral não é tão fácil descobrir uma notícia falsa, _____ há a criação de um novo “mercado” com as empresas que produzem e disseminam *Fake News* constituindo verdadeiras indústrias que “caçam” cliques a qualquer custo, se

utilizando de todos os recursos disponíveis para envolver inúmeras pessoas que sequer sabem que estão sendo utilizadas _____ peça-chave dessa difusão.

Infelizmente é muito comum o uso das primeiras vítimas como uma espécie de elo para compor uma corrente difusora das *Fake News*. _____, aquelas pessoas que de boa-fé acreditaram estar em contato com uma verdadeira notícia, passam – _____ sem perceber – a colaborar com a disseminação e difusão dessas notícias falsas.

Mas não é impossível detectá-las _____ combatê-las, há técnicas e cuidados que colaboram para mudar este cenário, sendo a educação digital uma ferramenta _____ fortalecer ainda mais a liberdade de expressão e o uso democrático da internet.

Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/n/a/i/o-que-e-fake-news/>. Acesso em: 20 maio 2021.

2) Por que, segundo o autor, é difícil reconhecer a veracidade de uma notícia?

3) Qual a opinião do autor a respeito das *fake news*? Você concorda com ele? Justifique.

4) O que você entende por “uso democrático da internet”?

Comentário: Os elementos que completam os espaços do texto acima seguem a seguinte ordem: mas (oposição) – pois (explicação) – como (comparação) – assim (conclusão) – ainda que (concessão) – e (adição) – para (finalidade). A dificuldade em reconhecer a notícia falsa, de acordo com o autor, a multiplicidade de notícia falsas difundidas por empresas que se prestam a esse serviço. O autor tem uma opinião contrária à propagação de notícias falsas, ele defende que isso é o mais prejudicial, chama as pessoas que entram na cadeia de difusão de *fake news* de “vítimas”. Uma das respostas que os estudantes podem dizer sobre “o uso democrático da internet” é o fato de que as pessoas devem

acessar de forma igualitária as informações da rede, sem a influência de pessoas que se utilizam desse meio para manipular de alguma forma.

5) Leia cuidadosamente a redação, com nota máxima, do estudante Lucas Felpi sobre “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Verifique as relações de sentido presentes entre as partes do texto e preencha as lacunas com os elementos coesivos apresentado na tabela abaixo.

assim	de acordo com	em primeiro lugar	já que
portanto	a fim de	nesse sentido	por conseguinte
para	por exemplo	por meio de	mas também

No livro “1984” de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, _____ moldar a opinião pública a favor dos governantes. _____, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

_____, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. _____ com o filósofo Zygmund Bauman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, _____ o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, _____ abriu portas para a manipulação e alienação vistas em “1984”. _____, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

_____, *presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, _____, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, _____ direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.*

_____, *é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, _____ verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de “1984”, as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.*

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Comentário: A ordem dos conectivos é: a fim de – nesse sentido – em primeiro lugar – de acordo com – já que – mais também – assim – por conseguinte – por exemplo – para – portanto – por meio de.

2) No primeiro parágrafo, a palavra “público” aparece para representar “usuário”, que aparece no tema da redação de 2018. Na continuidade do texto, quais outros termos ou expressões diferentes retomam esses referentes citados?

Comentário: Os demais referentes são: internautas – coletividade cibernética – indivíduo – pronome oblíquo “lo” – interlocutor – muitos do que utilizam a internet.

Etapa 4 – Apresentação de uma temática com relevância social e de gêneros diversos abordando o mesmo tema, a fim de suscitar discussões e construir um repertório que sirva para instigar a criação de uma tese e de argumentos para sustentá-la.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	
Tempo Previsto:	4 aulas (100 minutos)
Conteúdos decorrentes:	▪ Leitura ▪ Produção ▪ Gêneros discursivos
Habilidade(s) desenvolvida(s) de acordo com a BNCC:	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no

	impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Recursos didáticos/Materiais	▪ Cópias impressas de tarefas da dinâmica. ▪ Cópias impressas das atividades. ▪ Quadro branco, pincel e apagador.
Procedimentos	▪ Conversar com os alunos sobre o tema “<i>fake news</i>”. O professor pode indagar os estudantes com os seguintes questionamentos: O que sabem sobre o fenômeno das <i>fake news</i>? Qual exemplo conhecem? Algum vez foram vítimas de <i>fake news</i>? Que consequências podem acontecer por meio de notícias falsas? Por que as pessoas reproduzem notícias falsas? Conhecem algum filme, livro, série ou fato histórico que aborde o assunto? Quais medidas poderiam ser adotadas para evitar informações falsas? ▪ Anotar as respostas no quadro para que a turma visualize o conteúdo produzido por meio das respostas deles. ▪ Avisar sobre a realização de uma dinâmica em equipe para tratar o fenômeno das <i>fake news</i>. ▪ Orientar como ela deve ser feita e quais critérios serão avaliados (dentre eles, o professor pode evidenciar critérios como motivação, engajamento, empenho, capricho, interação com a turma etc.) ▪ Esclarecer a forma, o tempo e o dia das apresentações das equipes e conduzir a realização de cada uma delas. ▪ Entregar as atividades impressas e solicitar a resolução esclarecendo possíveis dúvidas.
Avaliação da aprendizagem	Participação na aula e na dinâmica, entrega das atividades no prazo determinado.
Referências	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.

Dinâmica para trabalhar com o fenômeno das *fake news*.

1º passo: Divida a sala em equipes de acordo com a quantidade de tarefas.

2º passo: Sorteie uma tarefa específica para cada equipe.

3º passo: Determine um tempo para a realização das tarefas.

4º passo: Marque o(s) dia(s) de apresentação das equipes.

5º passo: Estabeleça alguma recompensa pelo empenho de cada equipe (pode ser nota, ponto(s), pequenos prêmios como chocolate, canetas etc.).

Tarefa 1

Criar uma notícia que tenha tudo para ser verdadeira, mas não seja. Veja o exemplo:

Fake news afirma que barrinhas seriam indicativos de leite reprocessado pela indústria, procedimento que não existe

São Paulo, 05 de fevereiro de 2019 – Leite longa vida acondicionado em embalagens cartonadas que apresentam barras coloridas no fundo têm sido alvo de fake news. Segundo os boatos que circulam pelas redes sociais e por grupos de WhatsApp, as barrinhas seriam uma indicação de que o leite foi reprocessado pela indústria, procedimento que não existe. As barras coloridas são, na realidade, o controle da qualidade da impressão da embalagem, conforme normas estabelecidas para o processo gráfico de impressão por flexografia.

Disponível em: <https://www.tetrapak.com/pt-br/about-tetra-pak/news-and-events/newsarchive/barras-coloridas-em-embalagens-atestam-a-qualidade-da-impressao>. Acesso em: 5 maio 2021.

Tarefa 2

Criar uma apresentação teatral (com duração máxima 10 minutos) sobre algum sofrimento vivido por alguém famoso que tenha sido alvo de notícias falsas; o caso pode ser real ou fictício. Para inspirar, seguem três casos que ficaram conhecidos na mídia.

- O ator Antônio Fagundes e a suposta briga no posto.
- A Xuxa Meneghel e seu “famoso” pacto com Diabo.
- A morte de cantora Avril Lavigne e sua substituição por uma sósia.

Tarefa 3

Pesquisar na internet notícias falsas envolvendo a ciência e noticiar como se fossem manchetes de um jornal sensacionalista.

Tarefa 4

Inventar um produto extraordinário e criar um anúncio para vendê-lo.

Tarefa 5

Criar ou pesquisar três figuras de WhatsApp com frases que alertem sobre mensagens com conteúdo falso.

Sugestão de site: <http://fakeounews.org/>

Tarefa 6

Montar uma entrevista para ser feita com o dono do maior site de propagação de notícias falsas, preso durante uma operação da polícia civil.

Tarefa 7

Pesquisar duas invenções tecnológicas criadas para combater *fake news* em meios eletrônicos e noticiar como se estivesse apresentando um telejornal sem sensacionalismo.

Tarefa 8

Produzir um infográfico com orientações para identificar e se prevenir de *fake news*.

Modelo 1



Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/antifake/>. Acesso em: 6 maio 2021.

Modelo 2



Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Comunicacao/Noticias/entenda-sobre-fake-news->. Acesso em: 5 maio 2021.

Para saber mais: Existe uma série reportagens do Portal Multiplix sobre *fake news*, feita com vídeos curtos (cerca de 4 a 5 minutos) e dividida em quatro episódios. O primeiro aborda o contexto histórico das *fake news*; o segundo fala sobre as *fake news* na atualidade; o terceiro relaciona a *fake news* a eleições; e o último expõe formas para se combater a *fake news*.

Link do portal: <https://www.portalmultiplix.com/noticias/serie-especial/series-especiais-fake-news>

Comentário: Professor(a), o objetivo da atividade é proporcionar aos alunos, de forma lúdica, conhecimentos acerca de alguns indícios de notícias falsas, como manchetes sensacionalistas, produtos com soluções milagrosas, fontes duvidosas etc. Além disso, ajudá-los a saber sobre maneiras de se prevenir contra notícias falsas. Com relação à sequência das tarefas, o ideal é deixar as três últimas para o final das apresentações, para

que os alunos percebam que as *fake news* não são aceitáveis socialmente, gerando sanções penais, e que existem formas de se prevenir contra elas. Na atividade referente à criação do infográfico, proponha aos estudantes a exposição dele no mural da escola. Veja a disponibilidade de levar a turma à sala de informática para realizar as pesquisas necessárias. As sugestões de tarefas não são estanques, podendo alterar à sua maneira, inclusive acrescentando mais informações acerca de cada tarefa direcionada à equipe.

ATIVIDADE 14

Comentário: Professor(a), para essa atividade, é relevante fazer uma leitura dinâmica do artigo de opinião. Sugestão:

- Escolher um número reduzido de alunos (5 ou 6).
- Anotar os nomes deles no quadro.
- Informar que a leitura do texto seguirá a ordem dos nomes no quadro.
- Explicar que a leitura de cada um acontecerá até algum ponto final (ponto final, ponto de exclamação ou ponto interrogação, seguidos de uma letra maiúscula). Após isso, será o próximo da lista. Quando o último da lista findar a leitura em algum ponto de finalização, deve-se retornar novamente para o primeiro, em um movimento cíclico.
- Pedir que o grupo leia com atenção, observando a ordem de leitura, para que ela seja semelhante à leitura realizada por uma única pessoa.

Leia a seguir um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

O desafio de ensinar o pensamento crítico

No meio de tantas informações, treinar a análise crítica virou necessidade básica

Patricia Blanco

Presidente-executiva do Instituto Palavra Aberta

Em sua última participação em evento voltado para o público brasileiro, organizado por um banco de investimentos, o historiador Yuval Harari ressaltou, como um dos pontos mais importantes da atualidade e para o mundo pós-pandemia, a necessidade de focarmos no desenvolvimento de habilidades de análise crítica das informações em vez de buscarmos mais conteúdo.

Segundo Harari, vivemos numa época em que a escola não precisa oferecer mais informações para os alunos: eles já “estão inundados” delas, podem acessá-las facilmente de qualquer lugar, mas ainda não conseguem distinguir o que é confiável do que não é; o que tem qualidade do que não tem. Na sua visão, o que as pessoas em geral realmente

precisam é desenvolver uma mente crítica capaz de diferenciar conteúdos e, com isso, saber em quem e no que confiar. Para ele, a escola tem um papel fundamental nesse processo.

Não é novidade que a abundância informacional tem gerado desafios para toda a sociedade. Se por um lado a facilidade de acesso e compartilhamento de informação trouxe grandes benefícios, por outro tem causado diversos problemas. E, nas disputas ideológicas entre negacionistas e teóricos de conspiração, está cada vez mais difícil saber em quem e no que acreditar.

Identificar o contexto, a autoria e a autoridade de quem produz determinadas mensagens é cada vez mais complexo, e a pandemia tornou essa dificuldade ainda mais evidente e perigosa. De uma hora para outra, todos viraram cientistas, com narrativas cheias de opinião e carregadas de achismo. Pessoas que nunca se interessaram em saber a origem das vacinas começaram a opinar como fossem experts em imunização. Passaram a questionar a técnica utilizada e a velocidade com que o imunizante foi produzido, espalhando por aí a possibilidade da implantação de um chip de monitoramento na aplicação de uma dose, entre tantas outras falácias que circulam e geram ainda mais instabilidade e insegurança em um momento trágico.

É interessante perceber como passamos a acreditar em qualquer um sem questionarmos: qual o conhecimento que o tio do cunhado da minha irmã tem para opinar sobre dados científicos sem ser estudioso do tema? E por que passamos a crer na informação que chega pelos grupos de WhatsApp em detrimento daquelas divulgadas por instituições sérias e conceituadas?

Somado a isso, há ainda o que Harari chamou de vantagem competitiva das “*fake news*” sobre verdades científicas: “*A verdade é sempre complicada e dolorida. As pessoas não querem saber a verdade*”. E mais: preferem acreditar na cura milagrosa ou mesmo negar a realidade dos fatos.

Neste contexto, desenvolver o pensamento crítico é, não só necessário, como urgente. É preciso ensinar desde cedo técnicas de leitura crítica e análise de mensagens e discursos para que as crianças e jovens cresçam com autonomia para interpretar e participarem do mundo conectado, cujas tecnologias são desenvolvidas em uma velocidade muito maior do que a nossa capacidade de compreendê-las.

É imprescindível que a escola incentive a criticidade como uma habilidade inerente aos tempos em que vivemos. Saber julgar uma informação de maneira consciente e responsável é buscar outros pontos de vista sobre ela, praticando o que é chamado de “*ceticismo saudável*”. A grande questão não é desconfiar de tudo e todos, mas sim perceber que é preciso interrogar as mensagens que chegam aos nossos celulares e computadores o tempo inteiro.

Folha de São Paulo, 11 mar. 2021. Adaptado. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/03/o-desafio-de-ensinar-o-pensamento-critico.shtml>.

Acesso em: 21 maio 2021.

Comentário: Depois da leitura do artigo, recomenda-se uma discussão a partir das indagações a seguir:

- Qual o assunto?
- Quem escreveu o texto?
- Para qual finalidade foi escrito?

- Quem lê?
- Qual o tipo de linguagem utilizada, formal ou informal?
- Onde costuma circular esse tipo de texto?

1) No texto, a autora inicia os dois primeiros parágrafos com a fala de um historiador e escritor israelense, conhecido pela publicação dos best-sellers “Sapiens” e “Homo Deus”, nos quais ele apresenta a trajetória da humanidade. Explique o porquê dessa escolha.

2) Que recursos intertextuais foram utilizados no texto? Indique-os e justifique sua resposta.

3) Quais termos foram utilizados pela autora para reproduzir as palavras de Yuval Harari de forma indireta no artigo?

4) O posicionamento da autora sobre o tema encontra-se no terceiro parágrafo. Transcreva-o.

5) Ainda no terceiro parágrafo, a autora afirma que “a facilidade de acesso e compartilhamento de informação trouxe grandes benefícios”. Na sua opinião, o que poderia exemplificar um desses benefícios?

6) Relacione os exemplos retirados do texto com as estratégias argumentativas usadas pela autora para sustentar sua posição no artigo de opinião.

1. “Identificar o contexto, a autoria e a autoridade de quem produz determinadas mensagens é cada vez mais complexo, e a pandemia tornou essa dificuldade ainda mais evidente e perigosa. De uma hora para outra, todos viraram cientistas, com narrativas cheias de opinião e carregadas de achismo”.

2. “Somado a isso, há ainda o que Harari chamou de vantagem competitiva das “*fake news*” sobre verdades científicas: ‘*A verdade é sempre complicada e dolorida. As pessoas não querem saber a verdade*’.”

() Argumento de autoridade

() Argumento de exemplificação.

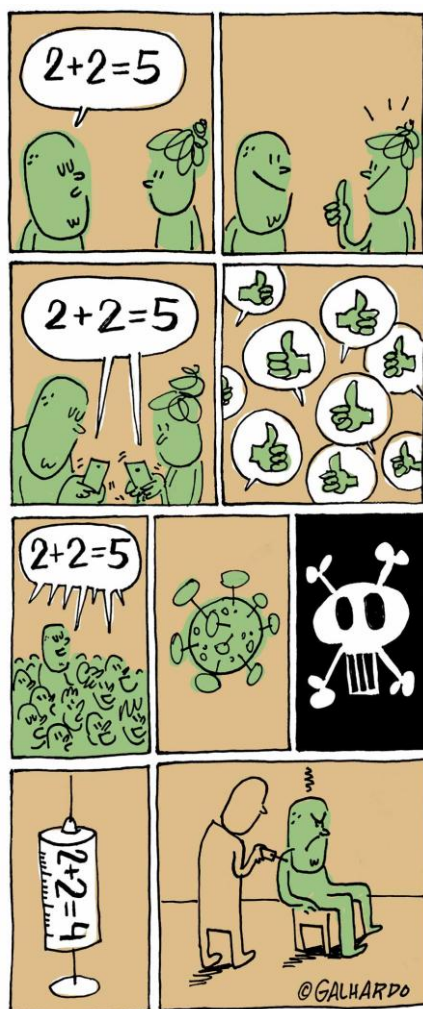
7) Do seu ponto de vista, o que pode ser feito para amenizar a problemática apresentada no artigo de opinião? Pense em algo diferente do que foi apresentado pela autora.

Comentário: A escolha do artigo com a temática “*fake news*” objetiva enriquecer o conhecimento dos alunos acerca dos problemas gerados pela desinformação. Além do mais, é importante que eles tenham repertório para aprofundar a temática. Na primeira questão, é importante que eles percebam a relevância que a voz de uma autoridade no assunto traz para o texto, principalmente de um historiador que aborda, em um de seus livros, a “pós-verdade”. Pelas suas falas, percebemos que ele tenta explicar que o motivo de acreditarmos em notícias falsas, para ele, o ser humano, desde sempre, tem a capacidade de produzir ficções e confiar nelas. A seleção da informação que fazemos não acontece por ser certa ou errada, mas por nossa vontade de acreditar nelas. Na segunda questão, os alunos irão demonstrar a capacidade de reconhecer e identificar os recursos intertextuais, a paráfrase e a citação. A primeira ocorre de forma indireta e a outra de forma direta, com marcas tipográficas. Em ambas, temos a função textual-discursiva de argumento de autoridade, na qual há a intenção de dar credibilidade ao texto por uma autoridade em determinada área do conhecimento. Na terceira questão, o aluno deve identificar os verbos na terceira pessoa “ressaltou” e “chamou”, a preposição “segundo” (indicativa de citação indireta), as expressões “na sua visão” e “para ele”, as aspas para a citação direta. Na quarta questão, a tese da autora apresenta-se no 3º parágrafo “Se por

um lado a facilidade de acesso e compartilhamento de informação trouxe grandes benefícios, por outro tem causado diversos problemas”. Na quinta questão, espera-se que o aluno apresente algo positivo sobre o compartilhamento de informações. Na sexta questão, percebe-se que a autora utiliza a exemplificação de situações que motivam o compartilhamento de notícias falsas, configurando um argumento de exemplo, e a citação para utilizar o argumento de autoridade. Por fim, na sétima questão, os alunos terão de apresentar outra proposta de solução. Eles podem abordar alternativas envolvendo a família, o governo, a mídia etc.

ATIVIDADE 15

Observe atentamente a tirinha abaixo e responda às questões propostas.



Descreva brevemente os acontecimentos apresentados na tirinha?

Explique a relação que essa tirinha tem com as *fake news*. Qual imagem evidencia a existência da mentira?

Qual a doença representada nos quadrinhos? Como identificou?

Qual desenho representa a verdade da ciência?

Qual o ponto de vista defendido pelo autor da tirinha?

Comentário: Professor, a tirinha de Caco Galhardo é mais uma forma de ampliar o repertório dos alunos. Ela traz um assunto referente ao nosso contexto atual: a Covid-19. Muitas notícias deturpadas foram geradas em torno da vacina, o que motivou diversas campanhas de conscientização para a população brasileira. A cena inicia com um homem dizendo uma inverdade absurda a uma mulher, que rapidamente se espalha pelos meios eletrônicos, uma multidão reproduz a mentira. Até que o vírus mostra sua capacidade de matar, e a vacina confirmada por uma verdade concebível ($2+2=4$) é aplicada ao mentiroso, que se mostra com raiva. A tirinha é visivelmente um exemplar do que acontece com as *fake news*, mentiras criadas, muitas vezes contra a ciência, que são divulgadas de forma rápida e danosa. O autor da tirinha defende um ponto de vista contrário às *fake news*; demonstra, por meio da sua criação, que até aquele que é contra uma vacina tão importante, com os dados da realidade, acaba se rendendo à verdade científica.

Etapa 5 – Elaboração de um projeto de texto e o uso da sequência textual argumentativa de Adam (2019), para produção de uma redação do Enem.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	
Tempo Previsto:	2 aulas (100 minutos)
Conteúdos decorrentes:	▪ Escrita ▪ Gêneros textuais
Habilidade(s) desenvolvida(s) de acordo com a BNCC:	(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.
Recursos didáticos/Materiais	▪ Cópias impressas das atividades. ▪ Quadro branco, pincel e apagador.
Procedimentos	▪ Informar aos alunos o propósito da aula e qual atividade eles irão realizar. ▪ Questionar a turma sobre o que é um projeto. ▪ Relacionar as respostas dadas pelos estudantes ao projeto de texto. ▪ Indagar os alunos a respeito do que, na opinião deles, deve constar no primeiro parágrafo da redação do Enem. E o que deve estar contido no 2º e 3º parágrafos. E como deve ser feita a conclusão do texto nesse gênero específico. ▪ Esquematizar no quadro (ou por meio de <i>slides</i>) um projeto de texto para os alunos. ▪ Entregar as atividades impressas e solicitar a resolução esclarecendo possíveis dúvidas.
Avaliação da aprendizagem	Participação nas aulas, entrega do projeto de texto no prazo determinado.
Referências	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no

	Enem 2020: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Acesso em: 12 fev. 2021. p.21-22. RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa. Natal, RN: EDUFRRN, 2014. (Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, v.3). p. 14-15.
--	--

ATIVIDADE 16

Estudamos o assunto referente às *fake news*, visto nos textos analisados e nas discussões realizadas em grupo nas aulas anteriores. Agora é a sua vez de produzir um texto explorando o tema. Você escreverá uma redação nos moldes do Enem, na qual irá emitir uma opinião forte sobre essa temática trabalhada.

Com esse propósito em mente, você precisa, antes de iniciar a produção do texto propriamente dito, elaborar um projeto do que será feito na sua redação. Lembre-se de que ninguém constrói algo do nada, sem planejamento prévio. Desse modo, criar um esquema anterior à escrita é essencial para que ela seja bem-sucedida, trazendo informações e argumentos organizados, expostos numa ordem que permita ao leitor compreender os pontos de vista apresentados e a orientação argumentativa. Feito isso, seu texto terá grandes chance de ser claro e coerente.

Com o intuito de colaborar com seu ofício, sugerimos que siga os passos a seguir; eles antecedem o rascunho da redação.

1º passo: geração de ideias.



2º passo: produção de um projeto de texto.

A partir das ideias geradas sobre o tema, preencha os quadros em branco a fim de organizar as informações e argumentos que serão colocados na sua redação.

PROJETO DE TEXTO PARA A REDAÇÃO DO ENEM

Introdução

Como pretende contextualizar sua redação?

Qual sua opinião sobre o tema? Identifica alguma problemática relacionada a ele?

Qual o primeiro argumento usará para justificar sua opinião?

Desenvolvimento

Qual o segundo argumento usará para justificar sua opinião?

Proposta de intervenção: o que pode ser feito? Quem é o agente da ação? Como realizá-la? Que consequências ela terá? Que detalhes posso acrescentar?

Conclusão

ATIVIDADE 17

A redação do Enem é caracterizada pela presença dominante da sequência argumentativa. Esse tipo de texto se configura na presença de uma tese que é justificada ou contra-argumentada com o apoio de argumentos, os quais funcionam como fundamentos para convencer o leitor/interlocutor a aderir à opinião defendida no texto.

1) Com base no que foi apresentado, faça uma correlação entre os termos abaixo e a sua definição.

1 – Tese inicial

2 – Argumentos

3 – Contra-argumentos

4 – Conclusão (nova tese).

() Ideia que se pretende fundamentar.

() Reafirmação da tese central.

() Opiniões ou informações que contrapõem uma ideia anterior.

() Raciocínios que contribuem para levar o interlocutor a admitir uma conclusão.

2) Leia atentamente a redação da Jamille Borges, 19 anos, sobre “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet” e identifique os elementos apresentados na questão anterior, fazendo a necessária correspondência.

A série britânica “Black Mirror” é caracterizada por satirizar a forma como a tecnologia pode afetar a humanidade. Dentre outros temas, o seriado aborda a influência dos algoritmos na opinião e no comportamento das personagens. [] Fora da ficção, os efeitos do controle de dados não são diferentes dos da trama e podem comprometer o senso crítico da população brasileira. Assim, faz-se pertinente debater acerca das consequências da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Por um lado, a utilização de algoritmos possui seu lado positivo. A internet surgiu no período da Guerra Fria, com o intuito de auxiliar na comunicação entre as bases militares. Todavia, com o passar do tempo, tal ferramenta militar

popularizou-se e abandonou, parcialmente, a característica puramente utilitária, adquirindo função de entretenimento. [] Hoje, a internet pode ser utilizada para ouvir músicas, assistir a filmes, ler notícias e, também, se comunicar. [] No Brasil, por exemplo, mais da metade da população está “conectada” – de acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –, o que significa a consolidação da internet no país e, nesse contexto, surge a relevância do uso de dados para facilitar tais ações.

Por outro lado, o controle de dados ressalta-se em seu lado negativo. [] Segundo o sociólogo Pierre Levy, as sociedades modernas vivem um fenômeno por ele denominado “Novo Dilúvio” – termo usado para caracterizar a dificuldade de “escapar” do uso da internet. Percebe-se que o conceito abordado materializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade utilizaram a ferramenta em 2016. [] Tal quadro é preocupante quando atrelado aos algoritmos, pois estes causam, principalmente, nos jovens a redução de sua capacidade crítica – em detrimento de estarem sempre em contato com informações unilaterais, no tocante ao ponto de vista, e pouco distoantes de suas próprias vivências e opiniões –, situação conhecida na Sociologia como “cognição preguiçosa” – a qual culmina na manipulação do ser.

[] Entende-se, portanto, que é necessário que a população entenda os riscos do controle de dados. Desse modo, cabe às escolas desenvolverem a percepção dos perigos da “cognição preguiçosa” para a formação da visão de mundo dos seus alunos, mediante aulas de informática unidas à disciplina de Sociologia – voltadas para uma educação não só técnica, mas social das novas tecnologias –, a fim de ampliar nos jovens o interesse por diferentes opiniões e, conseqüentemente, reduzir os efeitos adversos da problemática. Posto isso, será superado o controle do comportamento do usuário e não mais viveremos em um Brasil análogo à trama de “Black Mirror”.

3) A redação é iniciada por meio da referência a uma série bem conhecida, fazendo com que, além da apresentação trazida pela autora, haja uma menção, também, a outros episódios da série, todos voltados para a relação do homem com a rede. Na sua opinião, por que se pode considerar a intertextualidade uma excelente estratégia para iniciar o texto?

4) Pode-se afirmar que a redação foi organizada de forma a mostrar a vantagem e desvantagem do uso do controle de dados da internet.

a) Qual a vantagem?

b) Qual a desvantagem?

5) Sabe-se que a forma como os argumentos são estruturados e articulados no texto influencia na força persuasiva da argumentação. Já vimos que eles podem ser por causa e consequência, por exemplos, por provas concretas, por autoridades etc. Também podem ocorrer pelo senso comum, ou seja, o que a população, de uma forma geral, julga sobre o tema, porém não se deve ficar somente neles para não deixar o texto dissertativo-argumentativo com ideias banais. Na maioria das vezes, e isso é o ideal, as redações precisam apresentar mais de uma estratégia argumentativa, para enriquecer a argumentação, buscando a persuasão por diferentes caminhos. A partir da afirmação, identifique os tipos de argumentos presentes nos exemplos retirados da redação.

(1) “No Brasil, por exemplo, mais da metade da população está ‘conectada’ – de acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)”.

(2) “Segundo o sociólogo Pierre Levy, as sociedades modernas vivem um fenômeno por ele denominado “Novo Dilúvio” – termo usado para caracterizar a dificuldade de “escapar” do uso da internet.”

(3) “Percebe-se que o conceito abordado materializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade utilizaram a ferramenta em 2016.”

(4) “Tal quadro é preocupante quando atrelado aos algoritmos, pois estes causam, principalmente, nos jovens a redução de sua capacidade crítica”.

- () Argumento de autoridade.
 () Argumento de provas concretas.
 () Argumento de causa e consequência.
 () Argumento de exemplificação.

6) Com relação ao parágrafo da conclusão, leia-o novamente e preencha o quadro abaixo.

Proposta de intervenção	
Qual a ação sugerida?	
Para que será feita?	
Quem é o agente da ação?	
Como essa ação será realizada?	
Houve detalhamento de algum desses elementos?	

Comentário: Na primeira questão, tem-se a seguinte ordem: 1 – 4 – 3 – 2. Na segunda questão, a tese inicial é a afirmação de que a tecnologia pode afetar o senso crítico da população; os contra-argumentos estão expostos no primeiro parágrafo; os argumentos favoráveis à tese estão no segundo parágrafo; a reafirmação da tese (conclusão) apresenta-se no quarto parágrafo. Na terceira questão, intertextualidade é muito importante para o processo argumentativo do texto, devido ao seu caráter (re)criador e ampliador dos sentidos. Além do mais, ela torna o texto mais autêntico e criativo, o que contribui para o processo argumentativo. É essencial que isso seja evidenciado para os estudantes. Ao trazer a série para o texto, a autora faz uma alusão a projeções futuras sobre domínios das máquinas sobre os homens. No caso da série, o mundo virtual está mais aguçado e os seres humanos mais dependentes dele. Na quarta questão, a vantagem é o controle da dados para garantir o entretenimento, devido à quantidade de pessoas conectadas; a desvantagem é redução da capacidade crítica, já que são muitas informações que chegam de forma unilateral. Na quinta questão, a ordem em que se apresenta os tipos de argumento é: 2 – 3 – 4 – 1. Na sexta questão, a ação é o desenvolvimento da capacidade

crítica dos alunos sobre a problemática por meio de aulas de informática associadas à disciplina de Sociologia; o agente é representado pelas escolas; a finalidade é reduzir os efeitos do controle de dados; houve detalhamento da forma como a ação será realizada.

Etapa 6 – Produção escrita de uma redação estilo Enem.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE	
Tempo Previsto:	2 aulas (100 minutos)
Conteúdos decorrentes:	▪ Escrita ▪ Gêneros textuais
Habilidade(s) desenvolvida(s) de acordo com a BNCC:	(EM13LP13) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.
Recursos didáticos/Materiais	▪ Cópias impressas das atividades. ▪ Quadro branco, pincel e apagador.
Procedimentos	▪ Informar aos alunos o propósito da aula e qual atividade eles irão realizar. ▪ Apresentar os textos motivadores e solicitar que os alunos leiam com atenção, marcando as partes que consideram importantes. ▪ Discutir os textos apresentados a fim de reforçar a compreensão deles. ▪ Informar a necessidade de que seja feito um rascunho antes da escrita final. ▪ Ressaltar a importância do uso de estratégias intertextuais como forma de fortalecer os argumentos escolhidos para justificar a opinião sobre a temática. ▪ Após a elaboração da versão inicial, propor uma troca dos textos entre os estudantes da turma, para a análise que antecipa a versão final seja mais divertida e colaborativa. ▪ Solicitar a produção final das redações.

Avaliação da aprendizagem	Participação nas aulas, produção escrita de uma redação estilo Enem.
Referências	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2020 : cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Acesso em: 12 fev. 2021. p.21-22. RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa . Natal, RN: EDUFRN, 2014. (Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, v.3). p. 14-15.

Atividade 18

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Os efeitos das *fake news* na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Texto 1

Afinal, o que são *fake news*?

Publicado por Alessandra Ribeiro

Você deve conhecer a história do Pinóquio, o boneco de madeira que sonha em se transformar em menino de verdade. A cada vez que mente, o nariz dele cresce. Também tem o Lobo Mau, que finge ser a vovó da Chapeuzinho Vermelho, mas acaba desmascarado. Esperto, mesmo, é o Gato de Botas, que, para escapar de ser comido, convence até o rei de que seu dono é um homem rico, o tal Marquês de Carabá.

Dos livros à realidade, talvez você já tenha ouvido falar das *fake news*. O termo, em inglês, significa “notícias falsas”. Na internet, elas se espalham com velocidade inacreditável, especialmente nas redes sociais digitais.

Mas as *fake news* não são apenas mentiras! Elas podem ser criadas com a intenção de confundir as pessoas ou de fazê-las acreditar em algo – assim como fez o famoso gato, nos contos de fadas, para se safar.

“Na maior parte das vezes, uma notícia é apresentada como se fosse correta, para parecer que foi criada por uma fonte confiável, como a ciência ou o jornalismo”, observa Geane Alzamora, professora do departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, a UFMG.

E o que uma pessoa, ou um grupo de pessoas, que produz notícias falsas pretende?

“Querem que você acredite em algo que não é exatamente verdadeiro, mas que julgam importante”, afirma Geane.

Em geral, há uma intenção por trás disso: ganhar audiência ou fazer com que outras pessoas pensem como elas, para ganhar votos em uma eleição, por exemplo.

“Então, antes de acreditar em tudo que chega pela internet – em um grupo de WhatsApp de amigos ou de familiares, ou numa rede social mais ampla, como Facebook e Instagram –, é muito importante verificar essa informação”, orienta a professora.

Disponível em: <https://minasfazciencia.com.br/infantil/2021/01/07/afinal-o-que-sao-fake-new>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Texto 2



Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#29/10/2020>. Acesso em 15 maio 2021.

Texto 3

COMO IDENTIFICAR UMA *FAKE NEWS*?



É uma fraude na forma e no conteúdo. Uma *fake news* tenta imitar a estrutura de uma notícia produzida por um veículo de imprensa. As informações trazidas por ela podem ser mentiras completas, inventadas por alguém, ou podem ter sido tiradas de contexto para deturpar o seu significado



Fake news são publicadas em sites obscuros, que não pertencem a empresas jornalísticas profissionais, e por pessoas que fingem ser repórteres. Muitas vezes, os textos são veiculados de forma anônima. Erros de português e de formatação e pontuações exageradas também indicam que o conteúdo é falso



Textos mentirosos trazem alta carga emotiva, são preconceituosos ou apelam para teorias da conspiração. É importante checar a data em que o conteúdo foi publicado, sobretudo de fotos e vídeos, e pesquisar se aquela informação “bombástica” foi replicada por veículos de imprensa profissionais ou em sites jornalísticos do exterior

Texto 4

Cartaz da Associação Brasileira de Psiquiatria.

ATENÇÃO
ABP
Associação Brasileira de Psiquiatria
CORONAVÍRUS

EM CASA

Precisamos reunir esforços pelo bem comum.

ESSE É UM TRABALHO QUE DEPENDE DE TODOS NÓS.

1. Faça **uso consciente** das redes sociais e aplicativos de mensagem.
2. **Não espalhe** informações falsas e foque na distribuição apenas de mensagens que orientem **corretamente** a população.
3. Sempre confira a fonte da informação, priorize **órgãos oficiais**.

Faça a sua parte!

FAKE NEWS
DIGA NÃO!

ABP Associação Brasileira de Psiquiatria APAL Associação Psiquiátrica de América Latina

Disponível em: <https://twitter.com/abpsiquiatria/status/1243195368948580353>. Acesso em: 21 maio 2021.

Antes de iniciar o rascunho, lembre-se de que é importante:

- ✓ Definir a tese que deseja defender.
- ✓ Apresentar argumentos que justifiquem a tese.
- ✓ Pensar em uma estratégia para iniciar o texto.
- ✓ Usar, no mínimo, uma estratégia intertextual na redação.
- ✓ Elaborar um projeto de texto.
- ✓ Utilizar mais de um argumento para defender a tese.
- ✓ Criar uma proposta de intervenção para o problema apresentado.

VERSÃO INICIAL

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Essa é a reta final das atividades, é hora de caprichar no produto final do seu trabalho. É preciso que veja se algumas etapas foram cumpridas e se algumas exigências do gênero foram atendidas. Para isso, observe a tabela abaixo e marque o que foi alcançado com elaboração da sua argumentação fundamentada por algum processo intertextual.

	OBSERVAÇÕES IMPORTANTES ANTES DA FINALIZAÇÃO DA REDAÇÃO ESTILO ENEM	SIM	NÃO
1	O texto apresenta linguagem padrão da língua portuguesa?		
2	Foi feito o projeto prévio da redação?		
3	Há uma tese (opinião forte) apoiada em argumentos?		
4	A redação apresenta contextualização?		
5	A intertextualidade foi utilizada como estratégia no texto?		
6	Existem, pelo menos, dois modelos de argumentos?		
7	Os argumentos estão organizados?		
8	Existem elementos coesivos para unir as partes do texto?		
9	A redação apresenta conclusão?		
10	Há uma proposta de intervenção completa?		

Comentário: Uma forma importante de fazer a análise das redações antes da última versão é promover a troca entre os colegas, para que eles preencham esse quadro. Além disso, caso queiram, podem fazer sugestões aos textos dos colegas, promovendo, assim, interação, motivação e cooperação entre membros da turma. Esse combinado pode ser feito previamente ou de surpresa, a depender do relacionamento que a turma tiver entre si. As correções gramaticais e sintáticas podem ser realizadas individualmente pelo professor ou por meio de exemplares apresentados por intermédio de *slides*, com uma revisão dos conteúdos que mais apresentaram recorrência de erros.

PRODUÇÃO FINAL

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por finalidade conhecer mais acerca dos fenômenos intertextuais e sua relação com a argumentação e como essa investigação pode contribuir para trabalhar as dificuldades de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na escrita de textos argumentativos, especialmente os produzidos para a redação do Enem.

Em decorrência dessa investigação, sugere-se uma sequência de atividades que colaborem com o trabalho do professor de Língua Portuguesa no que diz respeito ao ensino do processo argumentativo e de estratégias pertinentes a esse processo, como os recursos intertextuais, para estudantes do Ensino Fundamental anos finais, com foco na produção do gênero redação do Enem. A construção da sequência de atividades foi realizada de acordo com o exigido pelo Programa do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará (PROFLETRAS – UFC).

As atividades foram norteadas pelas orientações advindas da BNCC, documento importante para o currículo educacional, e seguiram uma ordem de atividades que se relacionavam em busca de um mesmo objetivo: aperfeiçoar a capacidade argumentativa dos estudantes do Ensino Fundamental dos anos finais com o estudo da intertextualidade para a argumentação. Para isso, trabalhamos tanto o desenvolvimento da escrita como também a leitura e a compreensão textual da intertextualidade e de recursos argumentativos, com a aplicação desses processos na produção escrita de uma redação do Enem.

O Caderno de Atividades foi organizado em sete etapas que se relacionavam entre si de forma conjunta, com o intuito de gerar um modelo de atividades que atingisse o objetivo de ajudar os alunos a argumentar com o uso de estratégias intertextuais em um gênero argumentativo, no caso a redação do Enem. Defendemos a ideia de que, ao recorrer aos recursos intertextuais, os estudantes demonstram, além de autoria, um propósito argumentativo de geração de sentido.

Na primeira etapa, almejamos produzir atividades que explorassem a observação dos alunos quanto à diferença entre textos que apresentam a argumentatividade e textos que, além da argumentatividade, apresentam em sua composição uma tese justificada por meio de argumentos. Assim, tentou-se chamar atenção dos alunos para o fato de que todo texto apresenta um ponto de vista, mas nem todos são compostos por sequência argumentativa.

Na segunda etapa, tencionamos, por meio das atividades, instigar nos estudantes a percepção dos recursos intertextuais, assim como a compreensão da sua importância para (re)construção de sentidos. Com isso, desejamos que eles (re)conheçam o fenômeno da intertextualidade e como sua presença cria e recria os sentidos do texto, recurso bastante importante para a produção e leitura textuais.

Na terceira etapa, tivemos o intuito de proporcionar aos alunos, por meio das atividades desenvolvidas, a possibilidade de reconhecimento dos recursos intertextuais em textos diversos, bem como a elaboração de questionamentos que motivassem a identificação de algumas funções textual-discursivas desempenhadas pelos fenômenos intertextuais.

Na quarta etapa, tivemos por finalidade gerar discussões no que diz respeito ao fenômeno das *fake news*, tema que apresenta importância dentro da sociedade. Com a utilização de atividades relacionadas a esse assunto, servindo como textos motivadores, o aluno vai construindo um repertório para reforçar os argumentos que utilizará na produção de uma redação nos moldes do Enem.

Na quinta etapa, objetivamos trabalhar com a construção de um planejamento prévio à escrita, o plano de texto de Adam (2019), por ser uma excelente estratégia para a produção textual, principalmente de textos que visam a argumentar em defesa de uma tese. Com as atividades desenvolvidas, acreditamos na possibilidade de desenvolver habilidades de produção de textos mais planejados e organizados, o que proporciona, para o leitor, uma compreensão mais objetiva das intenções do produtor.

Na sexta etapa, elaboramos instruções semelhantes às que aparecem no exame do Enem, para que os alunos produzam uma redação com base no tema estudado durante as atividades anteriores. Antes da produção do rascunho, os estudantes foram orientados a inserirem algum recurso intertextual na redação, como forma de corroborar a defesa da tese e de enriquecer o texto.

Na sétima etapa, orientamos a reescrita das redações com orientações acerca de aspectos textuais e semânticos, com observações sobre inserção de elementos intertextuais, corroborando a ideia de que são essenciais para a construção de um repertório sociocultural produtivo.

Por fim, ressaltamos a importância de que essas redações sejam divulgadas, como forma de valorizar o trabalho dos estudantes. A estratégia sugerida neste trabalho é

que seja feita uma compilação dessas redações e que seja exposta na biblioteca da escola para consulta de outros colegas.

Esperamos que esse material proposto aos professores de Língua Portuguesa seja uma importante ferramenta de auxílio ao ensino de estratégias argumentativas na produção do gênero redação do Enem. Ademais, desejamos que ele sirva de inspiração para o desenvolvimento de outras práticas de ensino e aprendizado de conteúdos relacionados à competência argumentativa, tão cara ao convívio social. Para o aprimoramento do ensino de produção textual, tão valorizado nas aulas de Língua Portuguesa, esperamos instigar que outras pesquisas em relação à intertextualidade e à argumentação no Ensino Fundamental, principalmente com ênfase em gêneros voltados à oralidade. Por fim, recomendamos a elaboração estratégica de outras atividades envolvendo a produção de gêneros pertencentes aos meios digitais, citados na BNCC.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luiza M. ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.
- ADAM, Jean-Michel. **Linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.
- ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- AMOSSY, Ruth. **Argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Acesso em: 12 fev. 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BORDIM, Caroline T.; PINTON, Franciele. M.; SCHMITT, Rosana M. (org.). (2019). **Produzindo artigo de opinião**. 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, Curso de Letras.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. [www.revel.inf.br].
- CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A.; ZAVAM, Aurea. Intertextualidade e ensino. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-127.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referencição e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014, 171p.
- CAVALCANTE, Mônica C.; BRITO, Mariza A. Intertextos. In: RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. (org.). **Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa** . Natal, RN: EDUFRRN, 2014. (Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, v.3).
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CORTEZ, Suzana Leite; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Sousa; PINHEIRO, Clemílton Lopes. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória (ES), v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**, Piauí, v. 12, n. 2, p. 56-71, 2010.

FERREIRA, Mayara de Souza. Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no ensino fundamental. 2018. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), 2018.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2018.

FONTANELLA, Fernando. **O que vem de baixo nos atinge: intertextualidade, reconhecimento e prazer na cultura digital trash**. Trabalho apresentado no IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 2009a.

FORTE, Jamille Sainne Malveiras. **Funções textual-discursivas de processos intertextuais**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2013.

FRASSON, Regina Mafalda Denardin. A intertextualidade como recurso da argumentação. **Letras**, Santa Maria, n.14, p. 85-96, out./dez. 1992.

GONZAGA, Elen de Sousa. Seleção e avaliação de argumentos. In: Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. GARCEZ, Lúcia Helena do Carmo; CORRÊA, Vila Reche. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2018a.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2018b.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: a formação do professor-pesquisador. Palestra apresentada por Valdinar Custódio Filho, Amanda da Costa Paes e Janieyre da Silva Abreu. Fortaleza, SELIN 2020.1, 12 de jun. de 2020. 1 vídeo (1h 55min 5seg).

Publicado pelo canal SELIN UFC. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jlr-nbtCb74&t=5011s>. Acesso em: 11 jun. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NOBRE, K. C. Critérios classificatórios para processos intertextuais. 2014. 128f. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2014.

OLIVEIRA, F. C. C. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.

PAULIUKONISS, Maria Aparecida Lino; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (org.). **Texto e Ensino**. Natal: SEDIS - UFRN, 2018.

PEREIRA, F. D. F.; NASCIMENTO, G.P. O ensino de Língua Portuguesa por meio de memes. In: **IV Simpósio Nacional de linguagens e gêneros textuais (SINALGE)**, 2017, Campina Grande/ PB. Anais IV SINALGE, 2017. v. 1. p. 1-11.

RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. **Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa**. Natal, RN: EDUFRN, 2014. (Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, v.3).

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Eliane P. A intertextualidade na construção argumentativa do artigo de opinião. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 02, n. 01, p. 300–314, jan./jun. 2013.

SIPRIANO, Benedita Franca; GONÇALVES, João B. Costa. O conceito de vozes sociais na teoria bakhtiniana. **Revista Diálogos**. Relendo Bakhtin, v. 5, n. 1, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

APÊNDICE A – CADERNO DE ATIVIDADES

Caro(a) aluno(a),

Diariamente, precisamos realizar ações que requerem de nós a argumentação, principalmente quando precisamos apresentar um ponto de vista sobre determinado assunto ou situação. Na escola, precisamos construir textos que nos solicitam argumentar em defesa de uma tese, com a construção de argumentos selecionados e organizados a fim de convencer algum público a aderir a uma ideia, uma opinião.

Compreendemos que essa tarefa não é fácil, por isso esse caderno busca ajudar você a construir um texto tipicamente argumentativo, além disso muito importante dentro da sociedade, a redação do Enem. Nosso maior objetivo é que você produza esse gênero com uma argumentação que tenha, além de estratégias argumentativas, a presença de recursos intertextuais como forma de reforçar a tese presente no seu texto.

Para esse propósito, desenvolvemos uma sequência de atividades que trabalham não só a escrita como também a leitura e compreensão de texto. Todas as atividades voltadas para a intertextualidade como recurso argumentativo. Desejamos que se encante com a intertextualidade e que, além disso, perceba o quanto ela é capaz de enriquecer um texto tanto por suas funções textuais-discursivas como por sua eficácia em gerar sentidos.

Seguiremos um percurso metodológico que vai desde a compreensão da argumentatividade até a produção de uma redação com os parâmetros cobrados pelo INEP, a fim de que, ao final das atividades, você tenha aproveitado os mecanismos argumentativos pensados para contribuir com o processo de escrita textual.

Espero, de coração, que aprecie esse material feito especialmente para você!





Caro(a) aluno(a),

Diariamente, precisamos realizar ações que requerem de nós a argumentação, principalmente quando precisamos apresentar um ponto de vista sobre determinado assunto ou situação. Na escola, precisamos construir textos que nos solicitam argumentar em defesa de uma tese, com a construção de argumentos selecionados e organizados a fim de convencer algum público a aderir a uma ideia, uma opinião.

Compreendemos que essa tarefa não é fácil, por isso esse caderno busca ajudar você a construir um texto tipicamente argumentativo, além disso muito importante dentro da sociedade, a redação do Enem. Nosso maior objetivo é que você produza esse gênero com uma argumentação que tenha, além de estratégias argumentativas, a presença de recursos intertextuais como forma de reforçar a tese presente no seu texto.

Para esse propósito, desenvolvemos uma sequência de atividades que trabalham não só a escrita como também a leitura e compreensão de texto. Todas as atividades voltadas para a intertextualidade como recurso argumentativo. Desejamos que se encante com a intertextualidade e que, além disso, perceba o quanto ela é capaz de enriquecer um texto tanto por suas funções textual-discursivas como por sua eficácia em gerar sentidos.

Seguiremos um percurso metodológico que vai desde a compreensão da argumentatividade até a produção de uma redação com os parâmetros cobrados pelo INEP, a fim de que, ao final das atividades, você tenha aproveitado os mecanismos argumentativos pensados para contribuir com o processo de escrita textual.

Espero, de coração, que aprecie esse material feito especialmente para você!

Um abraço forte,
Professora Gracy



ETAPAS

1

RECONHECIMENTO DA DIFERENÇA ENTRE O PONTO DE VISTA E A TESE.

2

COMPREENSÃO DOS RECURSOS INTERTEXTUAIS.

3

RECONHECIMENTO DOS RECURSOS INTERTEXTUAIS E SUAS FUNÇÕES TEXTUAL-DISCURSIVAS.

4

IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM.

5

CONSTRUÇÃO DE UM REPERTÓRIO DE IDEIAS.

6

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE TEXTO E O USO DA SEQUÊNCIA TEXTUAL ARGUMENTATIVA.

7

PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA REDAÇÃO ESTILO ENEM.



ETAPA 1 - IDENTIFICAÇÃO DO(S) PONTO(S) DE VISTA, DA TESE E DOS ARGUMENTOS QUE A SUSTENTAM EM GÊNEROS DIVERSOS

ATIVIDADE 1

Os textos não são produzidos por acaso, há sempre uma intenção comunicativa por trás de cada produção textual. Observe os gêneros abaixo e anote, no espaço determinado, qual o ponto de vista defendido, ou seja, qual a opinião do autor é apresentada no texto.

Texto 1



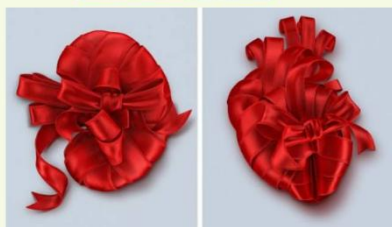
Disponível em: <https://portalpiracicabahoje.com.br/charge/charge-erasmo-spadotto-celular-dia-das-criancas/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Texto 2



Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/charge-do-amarildo-coronavirus---antes-quarentena-depois-0320>. Acesso em: 25 de mar. 2021.

Texto 3



Disponível em: <https://www.awebic.com/campanhas-criativas/>. Acesso em: 20. mar. 2021

Texto 4



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/115211925964/tirinha-original>. Acesso em: 20. mar. 2021

ATIVIDADE 2

Texto 5



Uso excessivo das redes sociais pode levar a uma realidade ficcional

Segundo a professora Henriette Tognetti Penha Morato, nas redes as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real

O Instagram é uma das maiores plataformas de mídias sociais do mundo. Os jovens são os que mais utilizam. Segundo dados da Pew Research Center, 64% das pessoas entre 18 e 29 anos possuem um perfil na rede. São mais de 1 bilhão de usuários ativos por mês. Apesar da popularidade, o Instagram foi eleita a rede social mais tóxica para a saúde mental de seus usuários. É o que diz o estudo realizado em 2017 pela entidade de saúde pública do Reino Unido. Entre os principais problemas relatados no estudo pelos usuários estão ansiedade, depressão, solidão, baixa qualidade de sono, autoestima e dificuldade de relacionamento fora das redes.

A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade. Nas redes, as pessoas buscam alterar virtualmente o que não consideram satisfatório na vida real: "Cada um tenta dizer as coisas da maneira como vê e às vezes provoca para ver como é que vão reagir. É uma distorção criada para modificar a própria realidade com a qual não se está satisfeito ou criada para provocar alguma coisa".

O psiquiatra Cristiano Nabuco, coordenador do grupo de Dependências Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP, informa que, quanto mais se busca a perfeição nas redes sociais e se negligencia a vida real, mais infeliz o usuário pode se sentir. "Oitenta e cinco por cento de todas as fotografias que são postadas são editadas. Isso é um problema, porque se desenvolve uma autoestima virtual e não pessoal, e quanto mais o indivíduo busca se equiparar a essa vida paralela, mais infeliz ele vai se sentir na vida real."

Conforme Henriette, para manter a saúde mental, é importante não se restringir ao mundo on-line e observar as possibilidades que existem na vida real. "Há outras possibilidades para se explorar e estamos nos restringindo ao virtual, ao ficcional, às redes, às séries. Estamos quase nos tornando robôs de nós mesmos, estamos perdendo a possibilidade de descobrir o mundo à nossa volta com olhares mais contemplativos e não tão pretensiosos de se dar a ver, de desempenho, de produtividade, de ser chamado ou visto", finaliza.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/uso-excessivo-das-redes-sociais-pode-levar-a-uma-elaboracao-ficcional-da-realidade/>. Acesso em: 26 mar. 2020.

O texto acima é considerado um texto argumentativo, uma vez que apresenta uma tese sobre determinado assunto, defendendo-a por meio de argumentos. Com base nessa observação, responda aos itens abaixo:

a) Informe o assunto abordado no texto.



b) Aponte qual a tese defendida no texto.



c) Cite dois argumentos evidenciados pelo autor do texto que serviram para justificar a tese defendida pelo autor.

1

2

O quadro a seguir apresenta alguns modelos de argumentos que podem ser usados para apresentar razões que levam o interlocutor/leitor a aceitar uma opinião, uma tese.

TIPOS DE ARGUMENTOS

ARGUMENTO	DEFINIÇÃO
De autoridade	Reproduz a voz de um especialista, uma pessoa respeitável ou uma instituição de pesquisa considerada autoridade no assunto para dar credibilidade ao seu argumento.
De causa e consequência	Apresenta as causas que explicam fatos ou efeitos resultantes de um acontecimento.
De exemplificação	Relata um fato ocorrido com o autor ou outra pessoa para comprovar que o argumento defendido é válido.
De generalização	Expõe uma conclusão baseada no estudo de um conjunto significativo de exemplos.
De analogia e semelhança	Apresenta a semelhança entre termos ou recursos comuns em fenômenos. Trata-se da similitude de relações, cuja função é passar de um caso específico para outro semelhante.
De comparação	Confronta ou relaciona diversos elementos ou fenômenos. Às vezes as comparações se efetuam por oposição; outras podem manifestar-se mediante o uso do superlativo.
De provas	Apresenta informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos e acontecimentos notórios.

Fonte: Bordim, Pinton, Schmitt (2019).

d) Com base nos tipos de argumentos presentes no quadro, relacione os exemplos retirados do texto com os tipos de argumentos utilizados pelo autor para sustentar as afirmações expostas no artigo de opinião.

(1) "O Instagram é uma das maiores plataformas de mídias sociais do mundo. Os jovens são os que mais utilizam. Segundo dados da Pew Research Center, 64% das pessoas entre 18 e 29 anos possuem um perfil na rede".

C

causa e consequência

(2) "A professora Henriette Tognetti Penha Morato, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP, informa que o uso intenso das redes sociais suga os usuários e leva a uma elaboração ficcional da realidade".

argumento de autoridade

(3) "Entre os principais problemas relatados no estudo pelos usuários estão ansiedade, depressão, solidão, baixa qualidade de sono, autoestima e dificuldade de relacionamento fora das redes".

argumento de provas

e) De que forma o autor do texto finaliza sua argumentação?



f) Observando os textos da atividade I (charge, tirinha, campanha publicitária) com o texto 5 (artigo de opinião), presente nesta atividade, preencha a tabela com as frases listadas abaixo.

- Presença de uma tese.
- Ponto(s) de vista explícito(s).
- Ponto(s) de vista implícito(s).
- Introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Texto verbo-visual.



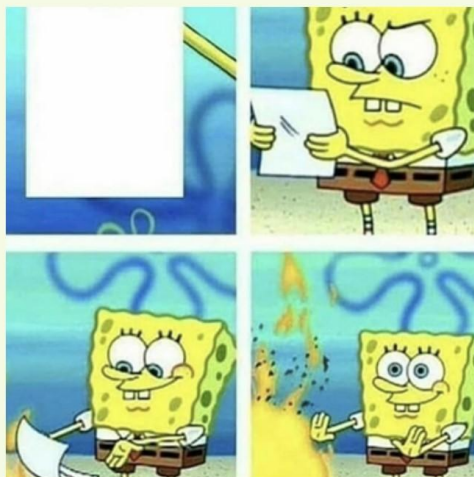
Textos da atividade I

Texto 5, atividade II

ATIVIDADE 3

Com base no seu conhecimento de mundo, ou seja, em toda a sua bagagem cultural, use a imaginação e preencha os memes em branco. Antes disso, observe as expressões dos personagens presentes em cada momento dos memes, assim como a simbologia das imagens, pense bem na ideia que deseja defender com eles e analise com atenção seu propósito ao escrever por meio desses memes. Tente apresentar um ponto de vista crítico sobre algum assunto importante, mesmo que de forma lúdica. Lembre-se de não veicular ideias ofensivas ou desagradáveis!

Meme 1



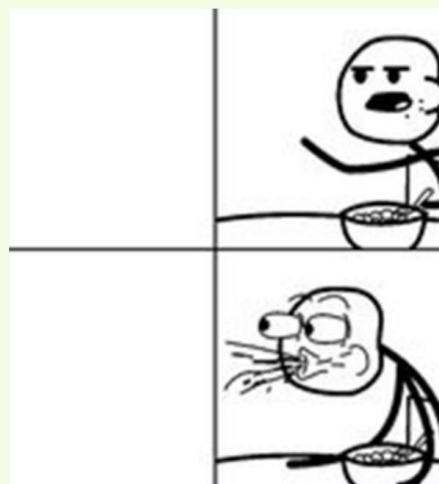
Meme 2



Meme 3



Meme 4





ETAPA 2 - COMPREENSÃO DOS RECURSOS INTERTEXTUAIS

ATIVIDADE 4

Leia os textos a seguir.

Texto 1

A Velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega — tudo malandro velho — começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

— Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

— É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo.

Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas as vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

— Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

— Mas no saco só tem areia! - insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

— Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

— O senhor promete que não "espaia"? — quis saber a velhinha.

— Juro — respondeu o fiscal.

— É lambreta.

PRETA, Stanislaw Ponte. Gol de padre e outras crônicas. São Paulo: Ática, 1997.

Texto 2



Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/anesia-164/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.



Agora responda às questões propostas.

1) Marque com um X os itens corretos. Os textos I e II diferenciam-se, quanto ao

- () público a que se destinam.
- () gênero textual.
- () tema abordado.
- () desfecho da história.
- () propósito comunicativo.



2) Explique cada item que você assinalou no item anterior.

3) Qual o tema abordado no

a) texto I?

b) texto II?

4) O texto I pertence a Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo do escritor da literatura contemporânea brasileira Sérgio Porto; o texto II é uma tirinha do cartunista brasileiro Will Leite. Podemos perceber que entre esses dois textos há um diálogo, isto é, o texto II conversa, retoma, o texto I. Quais as pistas presentes no texto II permitem que reconheçamos essa retomada do texto I?

5) Com que final você ficou mais surpreso? Por quê?

6) Na sua opinião, o texto II teria o mesmo grau de humor sem o conhecimento do texto I? Comente sua resposta.

ATIVIDADE 5

Observe a charge e responda às questões propostas abaixo.



Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/category/desenho-livre/>>. Acesso em 22 fev. 2021.

1) Qual a intenção do autor ao criar essa charge?



2) Que crítica o chargista faz?



3) Você percebe que a charge retoma um texto muito conhecido em nossa cultura? Que texto seria esse?



4) De que pistas você se valeu para reconhecer o diálogo com o texto conhecido que citou no item anterior?

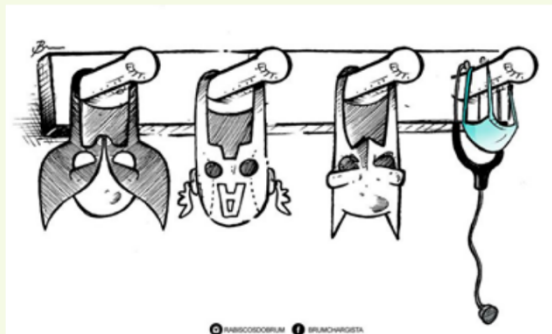


5) De que forma a conversa entre os textos (a charge e o que você citou) contribui para o sentido presente na charge?



ATIVIDADE 6

Observe a charge abaixo:



Disponível em: <<https://curiozoo.com/2020/05/04/charges-sobre-a-covid-19/>>. Acesso em: 2 mar. 2021.

1) A charge acima aborda o assunto da Covid-19. Qual é o objetivo do chargista ao produzir esse texto?

2) O autor da charge faz referência a personagens de HQ. Quais são e o que representam?

3) O chargista dialoga com personagens de HQ, produzindo uma conversa de caráter humorístico entre esses personagens e os profissionais da saúde. Explique qual a intenção do autor ao fazer essa relação?

4) Vimos nos textos apresentados nas atividades I a IV que todos eles dialogam com outros textos. A esse recurso da língua damos o nome de intertextualidade. Com base no que você refletiu sobre esse fenômeno, como podemos conceituá-lo? Complete a frase:

A intertextualidade é um fenômeno linguístico que ocorre

ATIVIDADE 7

Leia o texto abaixo e responda às questões.



A complicada arte de ver

Ela entrou, deitou-se no divã e disse: "Acho que estou ficando louca". Eu fiquei em silêncio aguardando que ela me revelasse os sinais da sua loucura. "Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, corto as cebolas, os tomates, os pimentões, é uma alegria! Entretanto, faz uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: cortar cebolas. Ato banal sem surpresas. Mas, cortada a cebola, eu olhei para ela e tive um susto. Percebi que nunca havia visto uma cebola. Aqueles anéis perfeitamente ajustados, a luz se refletindo neles: tive a impressão de estar vendo a rosácea de um vitral de catedral gótica. De repente, a cebola, de objeto a ser comido, se transformou em obra de arte para ser vista! E o pior é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto."

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui à estante de livros e de lá retirei as "Odes Elementales", de Pablo Neruda. Procurei a "Ode à Cebola" e lhe disse: "Essa perturbação ocular que a acometeu é comum entre os poetas. Veja o que Neruda disse de uma cebola igual àquela que lhe causou assombro: 'Rosa de água com escamas de cristal'. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver".

Rubem Alves, Folha de S.Paulo, 26 out. 2004. Adaptado.



1) Qual o assunto abordado no texto?



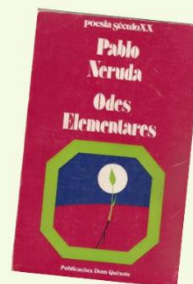
2) A personagem principal se acha louca. O analista concorda com essa impressão da personagem? Por quê?



3) O analista fundamenta o seu argumento em outro texto. Qual?



4) Qual seria a intenção comunicativa do autor ao recorrer a outro texto?



5) Na sua opinião, por que o autor do texto afirma que os poetas ensinam a ver?

PARA SABER MAIS...



Pablo Neruda é um renomado poeta chileno, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1971. Sua poesia aborda a vida cotidiana e o amor com sentimentalismo, mas trata também de temas sociais, políticos e éticos.



6) Imagine que o diagnóstico da personagem seja a loucura. Reescreva o último parágrafo utilizando argumentos para justificar sua análise e faça uso de algum recurso intertextual para sua constatação.



ETAPA 3 - RECURSOS INTERTEXTUAIS E SUAS FUNÇÕES TEXTUAL-DISCURSIVAS

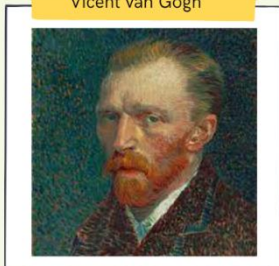
ATIVIDADE 8

No passado ou atualmente, encontramos diversas personalidades que ganharam relevância para as pessoas na sociedade por ações como: criar obras de arte importantes culturalmente, apresentar estudos e conceitos sobre questões sociais, históricas ou culturais, defender causas sociais e raciais, dentre outras. É interessante conhecer essas pessoas que, de alguma forma, marcaram (ou marcam) nossa história, para que possamos ampliar nosso conhecimento de mundo, o que aumentará nossa "bagagem cultural". Abaixo, vocês encontram algumas figuras importantes para a humanidade.

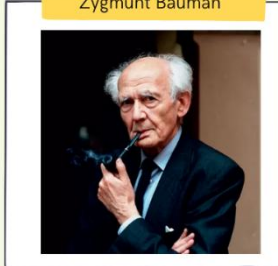
Nelson Mandela



Vicent van Gogh



Zygmunt Bauman



Você sabe dizer por que são conhecidos e qual importância cada um deles tem? Caso não saiba nada a respeito deles (ou de algum deles), pesquise ou pergunte ao(a) professor(a) e colegas. Será um aprendizado enriquecedor, além de ajudá-lo(a) a responder às próximas questões.

Escreva uma palavra ou uma frase que lembre a relevância de cada um deles.



Em nosso cotidiano, ao entrarmos em contato com diferentes textos, podemos encontrar alguns que trazem uma relação (explícita ou implícita) com outros textos, com propósitos comunicativos diversos. Com base nessa informação, observe os textos abaixo e responda aos questionamentos.

Texto 1



Fonte: Caderno Vida e Arte, Jornal do Povo, Fortaleza.

a) Dentre as personalidades estudadas, qual é mencionada no texto? A intertextualidade ocorreu de forma direta ou indireta?



b) Qual a relação entre a personalidade trazida ao texto por meio da intertextualidade e a fala do Garfield?



c) As histórias em quadrinhos do Garfield mostram o relacionamento que há entre o animal doméstico e o seu dono. O gato, que é o personagem principal, tem ações humanas e se mostra "o dono da casa". Com base nessa afirmação, a intenção do autor ao trazer a intertextualidade para a tirinha é

- a) produzir humor.
- b) enfeitar o texto.
- c) dar autoridade ao que foi dito no texto.
- d) apresentar outra voz no texto.



Texto 2



Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 20. mar. 2021.

a) Qual o tema é abordado na tirinha de Alexandre Beck, criador de Armandinho?



b) Qual a intenção do autor ao produzir esse texto?



c) Qual das 3 personalidades evidenciadas foi trazida para o texto? Como você identificou?



d) A citação presente na tirinha traz a voz de uma outra pessoa para o texto. Com que propósito o autor utilizou esse tipo de intertextualidade? Marque a opção que, para você, responde à pergunta.

- a) Criar um efeito de humor para provocar o riso.
- b) Ornamentar o texto para que ele fique mais literário.
- c) Apresentar um argumento de autoridade para defender uma ideia.
- d) Comparar dois elementos presentes no texto.

Texto 3

Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/mundo-liquido/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

a) Qual o assunto abordado no texto?

b) Qual das personalidades famosas vistas está presente na tirinha? De que forma você a reconheceu?



c) Que ponto de vista é defendido por esse notório senhor de cabelos grisalhos? Você concorda com ele? Justifique sua opinião.

d) Will Tirano, autor do quadrinho, elaborou a história baseado num depoimento, em vídeo, dado por essa personalidade sobre as mudanças que a Internet trouxe para a humanidade. Os quadrinhos foram uma forma de homenageá-lo, já que foi produzido em janeiro de 2017, no mesmo mês e ano de seu falecimento. Observe o último quadrinho e marque a(s) opção(ões) que completa(m) a seguinte frase: Na tirinha, intertextualidade serviu para

- () criar um efeito lúdico para a história.
- () enfeitar o texto, deixando-o com mais estilo.
- () reforçar um ponto de vista apresentado pelo autor dos quadrinhos.

ATIVIDADE 9

Observe os quadrinhos abaixo:

A cigarra, a formiga e a mosca



Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/a-cigarra-a-formiga-e-a-mosca/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

a) Por que o autor do texto iniciou os quadrinhos com o nome do gênero fábula?

b) Qual o recurso intertextual foi utilizado nos quadrinhos?

c) Cada um dos três insetos nos quadrinhos apresenta uma ação e, de acordo com ela, reproduz a fala de um filósofo que a represente. Qual a relação entre a ação praticada pela mosca e a fala de Olavo de Carvalho? Você concorda com o que ele disse?

d) A fábula em quadrinhos faz uma crítica ao enunciado produzido por Olavo de Carvalho e, para isso, recorreu aos fenômenos intertextuais que cumpriram, principalmente, o papel de

- () comparar elementos presentes no texto.
- () ornamentar a fábula em quadrinhos.
- () criar um símbolo por meio da referência.

ETAPA 4 - IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO REDAÇÃO DO ENEM



ATIVIDADE 10

Abaixo você vai encontrar o exemplar de uma redação do Enem sobre o tema “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Ela foi produzida pela candidata Fernanda Carolina Santos Terra de Deus e foi avaliada com nota máxima. Leia com atenção e depois responda às perguntas propostas.

No filme “**Matrix**”, clássico do gênero ficção científica, o protagonista Neo é confrontado pela descoberta de que o mundo em que vive é, na realidade, uma ilusão construída a fim de manipular o comportamento dos seres humanos, que, imersos em máquinas que mantêm seus corpos sob controle, são explorados por um sistema distópico dominado pela tecnologia. Embora seja uma obra ficcional, o filme apresenta características que se assemelham ao atual contexto brasileiro, pois, assim como na obra, os mecanismos tecnológicos têm contribuído para a alienação dos cidadãos, sujeitando-os aos filtros de informações impostos pela mídia, o que influencia negativamente seus padrões de consumo e sua autonomia intelectual.

Em princípio, cabe analisar o papel da internet no controle do comportamento sob a perspectiva do sociólogo contemporâneo **Zygmunt Bauman**. Segundo o autor, o crescente desenvolvimento tecnológico, aliado ao incentivo ao consumo desenfreado, resulta numa sociedade que anseia constantemente por produtos novos e por informações atualizadas. Nesse contexto, possibilita-se a ascensão, no meio virtual, de empresas que se utilizam de algoritmos programados para selecionar o conteúdo a ser exibido aos internautas com base em seu perfil socioeconômico, oferecendo anúncios de produtos e de serviços condizentes com suas recentes pesquisas em sites de busca ou de compras. Verifica-se, portanto, o impacto da mídia virtual na criação de necessidades que fomentam o consumo entre os cidadãos.

Ademais, a influência do meio virtual atinge também o âmbito intelectual. Isso ocorre na medida em que, ao ter acesso apenas ao conteúdo previamente selecionado de acordo com seu perfil na internet, o indivíduo perde contato com pontos de vista que divergem do seu, o que compromete significativamente a construção de seu senso crítico e de sua capacidade de diálogo. Dessa maneira, surge uma massa de internautas alienados e despreocupados em checar a procedência das informações que recebem, o que torna ambiente virtual propício à disseminação das chamadas “fake news”.

Assim, faz-se necessária a atuação do Ministério da Educação, em parceria com a mídia, na educação da população — especialmente dos jovens, público mais atingido pela influência digital — acerca da necessidade do posicionamento crítico quanto ao conteúdo exposto e sugerido na internet. Isso deve ocorrer por meio da promoção de palestras, que, ao serem ministradas em escolas e universidades, orientem os brasileiros no sentido de buscar informação em fontes variadas, possibilitando a construção de senso crítico. Além disso, cabe às entidades governamentais a elaboração de medidas que minimizem os efeitos das propagandas que visam incentivar o consumismo. Dessa forma, será possível tornar o meio virtual um ambiente mais seguro e democrático para a população brasileira.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 20 mar de 2021.

1) Reflita sobre as seguintes questões:

- Quem escreveu o texto?
- Para que ele foi escrito?
- Para quem ele se dirige?
- Qual o tipo de linguagem utilizada, formal ou informal?
- Qual o contexto de produção desse gênero?

2) Com base na leitura do texto, preencha o esquema seguinte.

Qual o tema do texto?



Qual a tese apresentada na introdução



Quais os argumentos apresentados para justificar a tese?

1

2



Quais as propostas de intervenção?

3) Releia o parágrafo da conclusão e preencha o quadro abaixo

Proposta de intervenção

Quais as ações sugeridas?
Para que serão feitas?
Quem são os agentes dessas ações?
Como essas ações serão feitas?
Houve detalhamento de algum desses elementos?

ATIVIDADE 11

A partir do estudo sobre os recursos intertextuais, observe os termos destacados em negrito no texto e responda aos questionamentos propostos.

1) Quais recursos intertextuais foram escolhidos?



2) Quais as funções da intertextualidade na composição desse texto?



3) De que forma ela contribuiu para o processo argumentativo da redação?



4) Indique outro elemento intertextual para o tema dessa redação. Lembre-se de que pode ser um fato histórico, uma série, um filme, uma música etc.



5) Com relação à construção da argumentação feita pela candidata para sustentar sua posição crítica no texto, quais foram os recursos utilizados por ela? Indique-os dentre as opções abaixo e, posteriormente, justifique suas escolhas.

- () Menção a um fato da história. () Comparação.
 () Causa e consequência. () Exemplificação.
 () Citação. () Exposição de dados.



ATIVIDADE 12

1) Os elementos coesivos são muito importantes para dar unidade ao texto e transmitir os sentidos desejados de acordo com o propósito comunicativo do autor. A parágrafo seguinte fala da educação, ele foi fragmentado e desordenado, além disso teve seus elos coesivos retirados. Faça a junção das partes de acordo com as relações de sentido descritas.

- cada governo deve investir no processo educacional do seu país
- a educação é importante para a construção de qualquer nação
- constrói a cidadania
- ela desenvolve o senso crítico das pessoas

Relações de sentido: explicação – adição – conclusão.



2) Leia o miniconto a seguir e responda às questões solicitadas.

Espelho

Mariana não tinha espelho, mas espelhava-se em cada postagem feminina na rede. No dia em que viu seu reflexo, desistiu de se amar.

Francieli Pigosso

Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

a) Por que Mariana deixou de se amar depois que viu seu reflexo? O que esse acontecimento tem a ver com as postagens femininas que aparecem na rede, ou seja, na Internet?



b) A conjunção "mas" relaciona duas orações, marque qual o valor de sentido que ela traz para o texto.

- a) Exprime a ideia de conclusão.
- b) Indica uma oposição à afirmação anterior.
- c) Faz a adição de duas ideias.
- d) Faz a explicação de uma afirmação.

c) Indique outras duas conjunções capazes de substituir "mas" sem alterar o sentido do texto.

4) Leia este outro miniconto e responda ao que se pede.

Branca de Neve Moderna

A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo escuro como breu. Abandonou os sete irmãos, fugiu da madrasta, fez uma torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com a sua receita de torta que nunca mais quis saber do príncipe.

Karen Minato Eifler

Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

a) O texto foi produzido por meio de uma relação intertextual com o conto de fadas "Branca de Neve". Além da referência ao nome do conto e da personagem principal, quais outros elementos nos fazem lembrá-lo?



b) A autora fez uso da intertextualidade para apresentar um ponto de vista sobre a situação feminina na sociedade. Qual a ideia defendida no texto e que relação ela tem com a palavra "moderna"?



c) Há, no miniconto, elementos coesivos que contribuíram para união das frases, o que gerou coerência e relações de sentido para o texto. Relacione os elementos coesivos ao sentido produzido por eles.

- 1. "como" () relação de comparação.
- 2. "e" () relação de junção.
- 3. "tão...que" () relação de consequência.

ATIVIDADE 13

1) Leia atentamente o texto a seguir e preencha as lacunas como o elementos coesivos do quadro abaixo. Preencha os balões com a relação semântica que esse elemento transmite para o texto.

assim como para ainda que mas e pois

Relações de sentido: explicação – oposição – concessão – finalidade – comparação – adição – conclusão.

O que é "Fake News"

Professor Doutor Diogo Rais, Direito

Oposição.

Fake News são notícias falsas, mas que aparentam ser verdadeiras.

Não é uma piada, uma obra de ficção ou uma peça lúdica, mas sim uma mentira revestida de artifícios que lhe conferem aparência de verdade.

Fake news não é uma novidade na sociedade, _____ a escala em que pode ser produzida e difundida é que a eleva em nova categoria, poluindo e colocando em xeque todas as demais notícias, afinal, como descobrir a falsidade de uma notícia?

No geral não é tão fácil descobrir uma notícia falsa, _____ há a criação de um novo "mercado" com as empresas que produzem e disseminam Fake News constituindo verdadeiras indústrias que "caçam" cliques a qualquer custo, se utilizando de todos os recursos disponíveis para envolver inúmeras pessoas que sequer sabem que estão sendo utilizadas _____ peça-chave dessa difusão.

Infelizmente é muito comum o uso das primeiras vítimas como uma espécie de elo para compor uma corrente difusora das Fake News. _____, aquelas pessoas que de boa-fé acreditaram estar em contato com uma verdadeira notícia, passam - _____ sem perceber - a colaborar com a disseminação e difusão dessas notícias falsas.

Mas não é impossível detectá-las _____ combatê-las, há técnicas e cuidados que colaboram para mudar este cenário, sendo a educação digital uma ferramenta _____ fortalecer ainda mais a liberdade de expressão e o uso democrático da internet.

Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/n/a/i/o-que-e-fake-news/>. Acesso em: 20 maio 2021.

2) Por que, segundo o autor, é difícil reconhecer a veracidade de uma notícia?

3) Qual a opinião do autor a respeito das *fake news*? Você concorda com ele? Justifique.

4) O que você entende por uso democrático da internet?

5) Leia cuidadosamente a redação, com nota máxima, do estudante Lucas Felpi sobre "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". Verifique as relações de sentido presentes entre as partes do texto e preencha as lacunas com os elementos coesivos apresentado na tabela abaixo.

assim	de acordo com	em primeiro lugar	já que	portanto	a fim de	para
nesse sentido	por conseguinte	por exemplo	por meio de	mas também		

No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, _____ moldar a opinião pública a favor dos governantes. _____, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

_____, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. _____ com o filósofo Zygmund Bauman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, _____ o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, _____ abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984". _____, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

_____, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, _____, um aplicativo parecia pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, _____ direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

_____, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, _____ verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advertam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2021.

6) No primeiro parágrafo, a palavra "público" aparece para representar "usuário", que aparece no tema da redação de 2018. Na continuidade do texto, quais outros termos ou expressões diferentes retomam esses referentes citados?



ETAPA 5 - CONSTRUÇÃO DE UM REPERTÓRIO DE IDEIAS SOBRE FAKE NEWS

ATIVIDADE 14



Leia a seguir um artigo publicado no jornal Folha de São Paulo.

O desafio de ensinar o pensamento crítico

No meio de tantas informações, treinar a análise crítica virou necessidade básica

Patricia Blanco

Presidente-executiva do Instituto Palavra Aberta

Em sua última participação em evento voltado para o público brasileiro, organizado por um banco de investimentos, o historiador Yuval Harari ressaltou, como um dos pontos mais importantes da atualidade e para o mundo pós-pandemia, a necessidade de focarmos no desenvolvimento de habilidades de análise crítica das informações em vez de buscarmos mais conteúdo.

Segundo Harari, vivemos numa época em que a escola não precisa oferecer mais informações para os alunos: eles já “estão inundados” delas, podem acessá-las facilmente de qualquer lugar, mas ainda não conseguem distinguir o que é confiável do que não é; o que tem qualidade do que não tem. Na sua visão, o que as pessoas em geral realmente precisam é desenvolver uma mente crítica capaz de diferenciar conteúdos e, com isso, saber em quem e no que confiar. Para ele, a escola tem um papel fundamental nesse processo.

Não é novidade que a abundância informacional tem gerado desafios para toda a sociedade. Se por um lado a facilidade de acesso e compartilhamento de informação trouxe grandes benefícios, por outro tem causado diversos problemas. E, nas disputas ideológicas entre negacionistas e teóricos de conspiração, está cada vez mais difícil saber em quem e no que acreditar.

Identificar o contexto, a autoria e a autoridade de quem produz determinadas mensagens é cada vez mais complexo, e a pandemia tornou essa dificuldade ainda mais evidente e perigosa. De uma hora para outra, todos viraram cientistas, com narrativas cheias de opinião e carregadas de achismo. Pessoas que nunca se interessaram em saber a origem das vacinas começaram a opinar como fossem experts em imunização. Passaram a questionar a técnica utilizada e a velocidade com que o imunizante foi produzido, espalhando por aí a possibilidade da implantação de um chip de monitoramento na aplicação de uma dose, entre tantas outras falácias que circulam e geram ainda mais instabilidade e insegurança em um momento trágico.

É interessante perceber como passamos a acreditar em qualquer um sem questionarmos: qual o conhecimento que o tio do cunhado da minha irmã tem para opinar sobre dados científicos sem ser estudioso do tema? E por que passamos a crer na informação que chega pelos grupos de WhatsApp em detrimento daquelas divulgadas por instituições sérias e conceituadas?

Somado a isso, há ainda o que Harari chamou de vantagem competitiva das “fake news” sobre verdades científicas: “A verdade é sempre complicada e dolorida. As pessoas não querem saber a verdade”. E mais: preferem acreditar na cura milagrosa ou mesmo negar a realidade dos fatos.

Neste contexto, desenvolver o pensamento crítico é, não só necessário, como urgente. É preciso ensinar desde cedo técnicas de leitura crítica e análise de mensagens e discursos para que as crianças e jovens cresçam com autonomia para interpretar e participarem do mundo conectado, cujas tecnologias são desenvolvidas em uma velocidade muito maior do que a nossa capacidade de compreendê-las.

É imprescindível que a escola incentive a criticidade como uma habilidade inerente aos tempos em que vivemos. Saber julgar uma informação de maneira consciente e responsável é buscar outros pontos de vista sobre ela, praticando o que é chamado de “ceticismo saudável”. A grande questão não é desconfiar de tudo e todos, mas sim perceber que é preciso interrogar as mensagens que chegam aos nossos celulares e computadores o tempo inteiro.

Folha de São Paulo, 11 mar. 2021. Adaptado. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/03/o-desafio-de-ensinar-o-pensamento-critico.shtml>. Acesso em: 21 maio 2021.

1) Reflita sobre as seguintes questões:

- Qual o assunto?
- Quem escreveu o texto?
- Para qual finalidade foi escrito?
- Quem lê?
- Qual o tipo de linguagem utilizada, formal ou informal?
- Onde costuma circular esse tipo de texto?

2) No texto, a autora inicia os dois primeiros parágrafos com a fala de um historiador e escritor israelense, conhecido pela publicação dos best-sellers "Sapiens" e "Homo Deus", nos quais ele apresenta a trajetória da humanidade. Explique o porquê dessa escolha.



3) Que recursos intertextuais foram utilizados no texto? Indique-os e justifique sua resposta.



4) Quais termos foram utilizados pela autora para reproduzir as palavras de Yuval Harari de forma indireta no artigo?



5) O posicionamento da autora sobre o tema encontra-se no terceiro parágrafo. Transcreva-o.



6) Ainda no terceiro parágrafo, a autora afirma que "a facilidade de acesso e compartilhamento de informação trouxe grandes benefícios". Na sua opinião, o que poderia exemplificar um desses benefícios?



7) Relacione os exemplos retirados do texto com as estratégias argumentativas usadas pela autora para sustentar sua posição no artigo de opinião.

(1) "Identificar o contexto, a autoria e a autoridade de quem produz determinadas mensagens é cada vez mais complexo, e a pandemia tornou essa dificuldade ainda mais evidente e perigosa. De uma hora para outra, todos viraram cientistas, com narrativas cheias de opinião e carregadas de achismo".

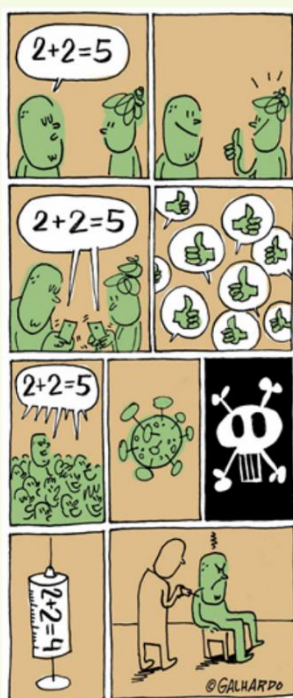
☐ argumento de autoridade

(2) "Somado a isso, há ainda o que Harari chamou de vantagem competitiva das 'fake news' sobre verdades científicas: 'A verdade é sempre complicada e dolorida. As pessoas não querem saber a verdade'."

☐ argumento de exemplificação

ATIVIDADE 15

Observe atentamente os quadrinhos abaixo e responda às questões propostas.



1) Descreva brevemente os acontecimentos apresentados na tirinha?

2) Explique a relação que essa tirinha tem com as fake news. Qual imagem evidencia a existência da mentira?

3) Qual a doença representada nos quadrinhos? Como identificou?

4) Que desenho representa a verdade da ciência?

5) Qual o ponto de vista defendido pelo autor da tirinha?

GALHARDO, Caco. Quadrão.
Folha de São Paulo. São Paulo, 1 fev. 2021.

ETAPA 6 - PROJETO DE TEXTO E SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA**ATIVIDADE 16**

Estudamos o assunto referente às fake news, visto nos textos analisados e nas discussões realizadas em grupo nas aulas anteriores. Agora é a sua vez de produzir um texto explorando o tema. Você escreverá uma redação nos moldes do Enem, na qual irá emitir uma opinião forte sobre essa temática trabalhada.

Com esse propósito em mente, você precisa, antes de iniciar a produção do texto propriamente dito, elaborar um projeto do que será feito na sua redação. Lembre-se de que ninguém constrói algo do nada, sem planejamento prévio. Desse modo, criar um esquema anterior à escrita é essencial para que ela seja bem-sucedida, trazendo informações e argumentos organizados, expostos numa ordem que permita ao leitor compreender os pontos de vista apresentados e a orientação argumentativa. Feito isso, seu texto terá grandes chance de ser claro e coerente.

Com o intuito de colaborar com seu ofício, sugerimos que siga os passos a seguir; eles antecedem o rascunho da redação.

1º passo: geração de ideias.



2º passo: produção de um projeto de texto.

A partir das ideias geradas sobre o tema, preencha os quadros em branco a fim de organizar as informações e argumentos que serão colocados na sua redação.

INTRODUÇÃO

Conhece algum fato histórico, filme, série, livro ou notícia sobre o tema que pode ser colocado como estratégia na introdução? Que recursos intertextuais você poderia utilizar para reforçar seus argumentos? Lembre-se de que eles são importantes ferramentas de indicar autoria, além de trazer suporte para seus argumentos!

Como pretende contextualizar sua redação?

Qual sua opinião sobre o tema? Identifica alguma problemática relacionada a ele?

Qual o primeiro argumento usará para justificar sua opinião?

Qual o segundo argumento usará para justificar sua opinião?

Proposta de intervenção: o que pode ser feito? Quem é o agente da ação? Como realizá-la? Que consequências ela terá? Que detalhes posso acrescentar?

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

ATIVIDADE 17

A redação do Enem é caracterizada pela presença dominante da sequência argumentativa. Esse tipo de texto se configura na presença de uma tese que é justificada ou contra-argumentada com o apoio de argumentos, os quais funcionam como fundamentos para convencer o leitor/interlocutor a aderir à opinião defendida no texto.

1) Com base no que foi apresentado, faça uma correlação entre os termos abaixo e a sua definição.

- | | |
|----------------------------|---|
| 1 - Tese inicial | () Ideia que se pretende fundamentar. |
| 2 - Argumentos | () Reafirmação da tese central. |
| 3 - Contra-argumentos | () Opiniões ou informações que contrapõem uma ideia anterior. |
| 4 - Conclusão (nova tese). | () Raciocínios que contribuem para levar o interlocutor a admitir uma conclusão. |

2) Leia atentamente a redação da Jamille Borges, 19 anos, sobre "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet" e identifique os elementos apresentados na questão anterior, fazendo a necessária correspondência.

A série britânica "Black Mirror" é caracterizada por satirizar a forma como a tecnologia pode afetar a humanidade. Dentre outros temas, o seriado aborda a influência dos algoritmos na opinião e no comportamento das personagens. [] **Fora da ficção, os efeitos do controle de dados não são diferentes dos da trama e podem comprometer o senso crítico da população brasileira.** Assim, faz-se pertinente debater acerca das consequências da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.

Por um lado, a utilização de algoritmos possui seu lado positivo. A internet surgiu no período da Guerra Fria, com o intuito de auxiliar na comunicação entre as bases militares. Todavia, com o passar do tempo, tal ferramenta militar popularizou-se e abandonou, parcialmente, a característica puramente utilitária, adquirindo função de entretenimento. [] **Hoje, a internet pode ser utilizada para ouvir músicas, assistir a filmes, ler notícias e, também, se comunicar.** [] **No Brasil, por exemplo, mais da metade da população está "conectada" - de acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) -, o que significa a consolidação da internet no país e, nesse contexto, surge a relevância do uso de dados para facilitar tais ações.**

Por outro lado, o controle de dados ressalta-se em seu lado negativo. [] **Segundo o sociólogo Pierre Levy, as sociedades modernas vivem um fenômeno por ele denominado "Novo Dilúvio" - termo usado para caracterizar a dificuldade de "escapar" do uso da internet. Percebe-se que o conceito abordado materializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade utilizaram a ferramenta em 2016.** [] **Tal quadro é preocupante quando atrelado aos algoritmos, pois estes causam, principalmente, nos jovens a redução de sua capacidade crítica - em detrimento de estarem sempre em contato com informações unilaterais, no tocante ao ponto de vista, e pouco distoantes de suas próprias vivências e opiniões -, situação conhecida na Sociologia como "cognição preguiçosa" - a qual culmina na manipulação do ser.**

[] **Entende-se, portanto, que é necessário que a população entenda os riscos do controle de dados. Desse modo, cabe às escolas desenvolverem a percepção dos perigos da "cognição preguiçosa" para a formação da visão de mundo dos seus alunos, mediante aulas de informática unidas à disciplina de Sociologia - voltadas para uma educação não só técnica, mas social das novas tecnologias -, a fim de ampliar nos jovens o interesse por diferentes opiniões e, consequentemente, reduzir os efeitos adversos da problemática. Posto isso, será superado o controle do comportamento do usuário e não mais viveremos em um Brasil análogo à trama de "Black Mirror".**

3) A redação é iniciada por meio da referência a uma série bem conhecida, fazendo com que, além da apresentação trazida pela autora, haja uma menção, também, a outros episódios da série, todos voltados para a relação do homem com a rede. Na sua opinião, por que se pode considerar a intertextualidade uma excelente estratégia para iniciar o texto?



4) Pode-se afirmar que a redação foi organizada de forma a mostrar a vantagem e desvantagem do uso do controle de dados da internet.

a) Qual a vantagem?



b) Qual a desvantagem?



5) Sabe-se que a forma como os argumentos são estruturados e articulados no texto influencia na força persuasiva da argumentação. Já vimos que eles podem ser por causa e consequência, por exemplos, por provas concretas, por autoridades etc. Também podem ocorrer pelo senso comum, ou seja, o que a população, de uma forma geral, julga sobre o tema, porém não se deve ficar somente neles para não deixar o texto dissertativo-argumentativo com ideias banais. Na maioria das vezes, e isso é o ideal, as redações precisam apresentar mais de uma estratégia argumentativa, para enriquecer a argumentação, buscando a persuasão por diferentes caminhos. A partir da afirmação, identifique os tipos de argumentos presentes nos exemplos retirados da redação.

(1). "No Brasil, por exemplo, mais da metade da população está 'conectada' - de acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)".

(2). "Segundo o sociólogo Pierre Levy, as sociedades modernas vivem um fenômeno por ele denominado "Novo Dilúvio" - termo usado para caracterizar a dificuldade de "escapar" do uso da internet."

(3). "Percebe-se que o conceito abordado materializa-se em apontamentos do IBGE, os quais expõem que cerca de 85% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade utilizaram a ferramenta em 2016."

(4) "Tal quadro é preocupante quando atrelado aos algoritmos, pois estes causam, principalmente, nos jovens a redução de sua capacidade crítica".

- () Argumento de autoridade.
- () Argumento de provas concretas.
- () Argumento de causa e consequência.
- () Argumento de exemplificação.

6) Com relação ao parágrafo da conclusão, leia-o novamente e preencha o quadro abaixo.

Proposta de intervenção

Qual a ação sugerida?
Para que será feita?
Quem é o agente dessa ação?
Como essa ação será realizada?
Houve detalhamento de algum desses elementos?

ETAPA 7 - PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA REDAÇÃO ESTILO ENEM.

ATIVIDADE 18

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Os efeitos das fake news na sociedade brasileira", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.



Texto 1

Afinal, o que são fake news?

Publicado por Alessandra Ribeiro

Você deve conhecer a história do Pinóquio, o boneco de madeira que sonha em se transformar em menino de verdade. A cada vez que mente, o nariz dele cresce. Também tem o Lobo Mau, que finge ser a vovó da Chapeuzinho Vermelho, mas acaba desmascarado. Esperto, mesmo, é o Gato de Botas, que, para escapar de ser comido, convence até o rei de que seu dono é um homem rico, o tal Marquês de Carabá.

Dos livros à realidade, talvez você já tenha ouvido falar das fake news. O termo, em inglês, significa "notícias falsas". Na internet, elas se espalham com velocidade inacreditável, especialmente nas redes sociais digitais.

Mas as fake news não são apenas mentiras! Elas podem ser criadas com a intenção de confundir as pessoas ou de fazê-las acreditar em algo – assim como fez o famoso gato, nos contos de fadas, para se safar.

"Na maior parte das vezes, uma notícia é apresentada como se fosse correta, para parecer que foi criada por uma fonte confiável, como a ciência ou o jornalismo", observa Geane Alzamora, professora do departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, a UFMG.

E o que uma pessoa, ou um grupo de pessoas, que produz notícias falsas pretende?

"Querem que você acredite em algo que não é exatamente verdadeiro, mas que julgam importante", afirma Geane.

Em geral, há uma intenção por trás disso: ganhar audiência ou fazer com que outras pessoas pensem como elas, para ganhar votos em uma eleição, por exemplo.

"Então, antes de acreditar em tudo que chega pela internet – em um grupo de WhatsApp de amigos ou de familiares, ou numa rede social mais ampla, como Facebook e Instagram –, é muito importante verificar essa informação", orienta a professora.

Disponível em: <https://minasfazciencia.com.br/infantil/2021/01/07/afinal-o-que-sao-fake-new>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Texto 2



Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#29/10/2020>. Acesso em 15 maio 2021.

Texto 3

Cartaz da Associação Brasileira de Psiquiatria.

ATENÇÃO CORONAVÍRUS
ABP

EM CASA

Precisamos reunir esforços pelo bem comum.

ESSE É UM TRABALHO QUE DEPENDE DE TODOS NÓS.

FAKE NEWS
DICA NÃO!

1. Faça **uso consciente** das redes sociais e aplicativos de mensagem.

2. **Não espalhe** informações falsas e foque na distribuição apenas de mensagens que orientem **corretamente** a população.

3. Sempre confira a fonte da informação, priorize **órgãos oficiais**.

Faça a sua parte!

ABP APAL

Disponível em: <https://twitter.com/abpsiquiatria/status/1243195368948580353>. Acesso em: 21 maio 2021.

Antes de iniciar o rascunho, lembre-se de que é importante:

- Definir a tese que deseja defender.
- Apresentar argumentos que justifiquem a tese.
- Pensar em uma estratégia para iniciar o texto.
- Usar, no mínimo, uma estratégia intertextual na redação.
- Elaborar um projeto de texto.
- Utilizar mais de um argumento para defender a tese.
- Criar uma proposta de intervenção para o problema apresentado.

Texto 4

COMO IDENTIFICAR UMA FAKE NEWS?

1. É uma fraude na forma e no conteúdo. Uma fake news tenta imitar a estrutura de uma notícia produzida por um veículo de imprensa. As informações trazidas por ela podem ser mentiras completas, inventadas por alguém, ou podem ter sido tiradas de contexto para deturpar o seu significado.

2. Fake news são publicadas em sites obscuros, que não pertencem a empresas jornalísticas profissionais, e por pessoas que fingem ser repórteres. Muitas vezes, os textos são veiculados de forma anônima. Erros de português e de formatação e pontuações exageradas também indicam que o conteúdo é falso.

3. Textos mentirosos trazem alta carga emotiva, são preconceituosos ou apelam para teorias da conspiração. É importante checar a data em que o conteúdo foi publicado, sobretudo de fotos e vídeos, e pesquisar se aquela informação "bombástica" foi replicada por veículos de imprensa profissionais ou em sites jornalísticos do exterior.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/as-dificuldades-para-identificar-e-combater-a-praga-das-fake-news/>. Acesso em: 15 maio 2021.

VERSÃO INICIAL

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is a vertical red margin line on the left side, creating a narrow left margin. The paper appears to be from a notebook or a standard ruled sheet of paper.

PRODUÇÃO FINAL

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is a vertical red margin line on the left side, creating a narrow left margin. The paper appears to be from a notebook or a standard ruled sheet of paper.

APÊNDICE B – FILMES E TEMAS PARA ATIVIDADE DA SEGUNDA ETAPA

AVATAR	MEIO AMBIENTE
WALL-E	MEIO AMBIENTE
WALL-E	USO ABUSIVO DA TECNOLOGIA
BLACK MIRROR	FENÔMENO DA IMERSÃO DIGITAL
BLACK MIRROR	ENTRETENIMENTO DESUMANO
BLACK MIRROR	EXPOSIÇÃO EXCESSIVA NAS REDES SOCIAIS
BLACK MIRROR	VÍCIO EM REDES SOCIAIS
O EXTRAORDINÁRIO	BULLYING
O EXTRAORDINÁRIO	IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA
TOY STORY	AMIZADE
INTOCÁVEIS	AMIZADE
AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL	SEXUALIDADE
AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL	DEPRESSÃO
AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL	ANSIEDADE
O CURIOSO CASO DE BENJAMIN BUTTON	VELHICE
MOONLIGHT: SOB A LUZ DO LUAR	DESIGUALDADE SOCIAL
CARANDIRU	VIOLÊNCIA
CARANDIRU	SUPERLOTAÇÃO DOS PRESÍDIOS
TEMPOS MODERNOS	ALIENAÇÃO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS
TEMPOS MODERNOS	EXPLORAÇÃO DO TRABALHADOR

DIVERTIDAMENTE	EQUILÍBRIO EMOCIONAL
ZOOTOPIA	MACHISMO
ZOOTOPIA	CONTROLE DA SOCIEDADE ATRAVÉS DO MEDO
JURASSIC PARK	OS LIMITES DA CIÊNCIA
JOGOS VORAZES	RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM A MÍDIA
JOGOS VORAZES	DESIGUALDADE SOCIAL
MATRIX	REALIDADE SIMULADA
MÃOS TALENTOSAS	MOTIVAÇÃO FAMILIAR
REDE DE ÓDIO	FAKE NEWS
CIDADE DE DEUS	VIOLÊNCIA URBANA
O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO	EVASÃO ESCOLAR
ESCRITORES DA LIBERDADE	CRISE EDUCACIONAL

ANEXO A – PROPOSTA DE REDAÇÃO DO ENEM DE 2018

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

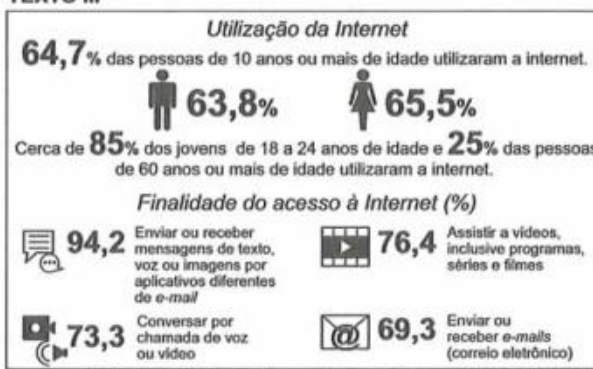
PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *"trending topics"* ou critérios como *"relevância"*. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão *"homem versus máquina"*, mas sim a disputa *"decisão informada versus obediência influenciada"*.

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *"Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

ANEXO B – TEXTOS PARA ATIVIDADE DA PRIMEIRA ETAPA

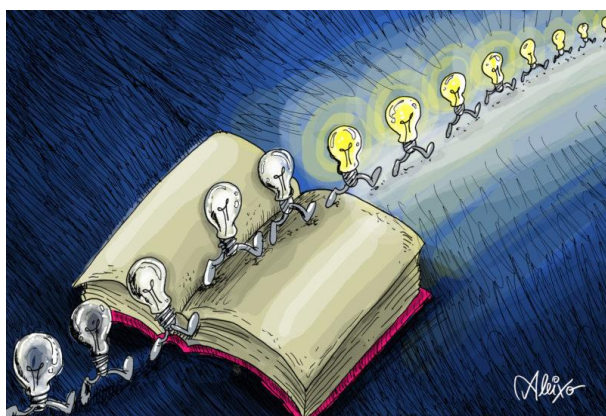


Disponível em: <https://vindodospampasoretorno.blogspot.com/2019/12/qual-e-o-coletivo-de-ratos.html>. Acesso em: 25 mar. de 2021.

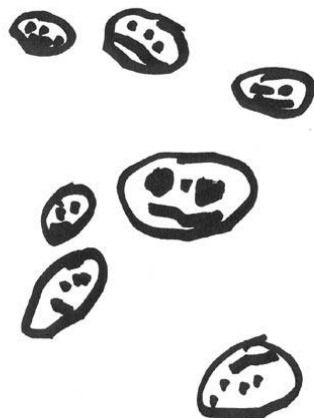


Disponível em: <https://ciencianarua.net/tirinha-de-silva-joao-24-06-2020/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

A luz que precisamos preservar



Disponível em: Cláudio Aleixo. <http://ermiracultura.com.br/2018/08/26/a-luz-do-conhecimento/>. Acesso em: 27 mar. de 2021.



Neto e neta são netos, no masculino. Filho e filha são filhos, no masculino. Pai e mãe são pais, no masculino. Avô e avó são avós.

Disponível em: <https://trabalhosdeluto.wordpress.com/2016/06/16/arnaldo-antunes-uma-revisao/>. Acesso em: 28 mar de 2021.



Cartum de Rafael Corrêa. Disponível em: <http://coletivocatarse.com.br/2021/01/19/tenso/>. Acesso em: 27 mar. de 2021.

Joãozinho voltou da aula de catecismo e perguntou ao pai: - Pai, porque quando Jesus ressuscitou, apareceu primeiro para as mulheres e não para os homens? - Sei não, meu filho! Vai ver que é porque ele queria que a notícia se espalhasse mais depressa!

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-anedota/>. Acesso em: 28 mar de 2021.

Amianto

Supercombo

Moça, sai da sacada
 Você é muito nova pra brincar de morrer
 Me diz o que há
 O quê que a vida aprontou dessa vez?

Venha, desce daí
 Deixa eu te levar pra um café
 Pra conversar, te ouvir
 E tentar te convencer

(Refrão)

Que a vida é como mãe
 Que faz um jantar e obriga os filhos a comer os vegetais
 Pois sabe que faz bem
 E a morte é como um pai
 Que bate na mãe e rouba os filhos do prazer de brincar
 Como se não houvesse amanhã

Moça, não olha pra baixo
 Aí é muito alto pra você se jogar
 Vou te ouvir
 E tentar te convencer
 (Somos programados pra cair)

Mas, tudo bem
 Nem sempre estamos na melhor (melhor, melhor)

Moço, ninguém é de ferro
 Somos programados pra cair

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/supercombo/amianto/>. Acesso em: 28 mar de 2021.



Disponível em: <https://memes.casa/img/ordem-e-progresso-e-verdade-esse-bilete>. Acesso em: 28 mar de 2021.



Cartum de Rafael Corrêa.

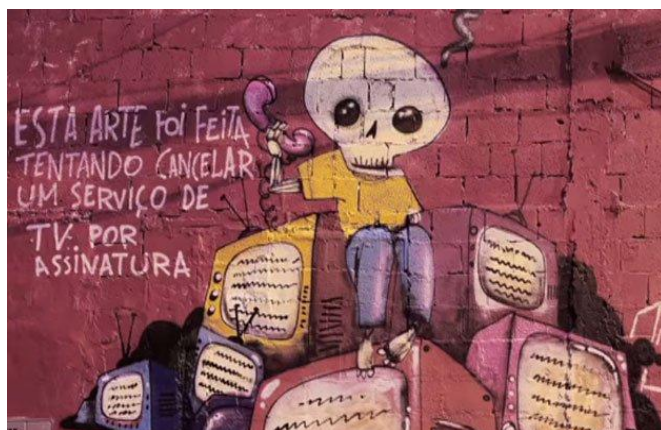
Disponível em: <http://coletivocatarse.com.br/2020/12/07/arte-branco-no-preto/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

**Argumentar com uma pessoa
que renunciou ao uso da razão**



**É como aplicar remédio
em pessoas mortas!**

Disponível em: <https://www.materiaincognita.com.br/animacao-hilaria-nunca-tente-argumentar-com-os-idiotas/>. Acesso em: 28 mar de 2021.



Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/05/grafiteiro-cria-mural-no-tempo-em-que-tenta-cancelar-servico-de-telefonica-e-internet/>. Acesso em: 28 mar de 2021.

ANEXO C – ARTIGO DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

O desafio de ensinar o pensamento crítico

No meio de tantas informações, treinar a análise crítica virou necessidade básica

Patricia Blanco

Presidente-executiva do Instituto Palavra Aberta

Em sua última participação em evento voltado para o público brasileiro, organizado por um banco de investimentos, o historiador Yuval Harari ressaltou, como um dos pontos mais importantes da atualidade e para o mundo pós-pandemia, a necessidade de focarmos no desenvolvimento de habilidades de análise crítica das informações em vez de buscarmos mais conteúdo.

Segundo Harari, vivemos numa época em que a escola não precisa oferecer mais informações para os alunos: eles já “estão inundados” delas, podem acessá-las facilmente de qualquer lugar, mas ainda não conseguem distinguir o que é confiável do que não é; o que tem qualidade do que não tem. Na sua visão, o que as pessoas em geral realmente precisam é desenvolver uma mente crítica capaz de diferenciar conteúdos e, com isso, saber em quem e no que confiar. Para ele, a escola tem um papel fundamental nesse processo.

Não é novidade que a abundância informacional tem gerado desafios para toda a sociedade. Se por um lado a facilidade de acesso e compartilhamento de informação trouxe grandes benefícios, por outro tem causado diversos problemas. E, nas disputas ideológicas entre negacionistas e teóricos de conspiração, está cada vez mais difícil saber em quem e no que acreditar.

Identificar o contexto, a autoria e a autoridade de quem produz determinadas mensagens é cada vez mais complexo, e a pandemia tornou essa dificuldade ainda mais evidente e perigosa. De uma hora para outra, todos viraram cientistas, com narrativas cheias de opinião e carregadas de achismo. Pessoas que nunca se interessaram em saber a origem das vacinas começaram a opinar como fossem experts em imunização. Passaram a questionar a técnica utilizada e a velocidade com que o imunizante foi produzido, espalhando por aí a possibilidade da implantação de um chip de monitoramento na aplicação de uma dose, entre tantas outras falácias que circulam e geram ainda mais instabilidade e insegurança em um momento trágico.

É interessante perceber como passamos a acreditar em qualquer um sem questionarmos: qual o conhecimento que o tio do cunhado da minha irmã tem para opinar sobre dados científicos sem ser estudioso do tema? E por que passamos a crer na informação que chega pelos grupos de WhatsApp em detrimento daquelas divulgadas por instituições sérias e conceituadas?

Somado a isso, há ainda o que Harari chamou de vantagem competitiva das “*fake news*” sobre verdades científicas: “*A verdade é sempre complicada e dolorida. As pessoas não querem saber a verdade*”. E mais: preferem acreditar na cura milagrosa ou mesmo negar a realidade dos fatos.

Neste contexto, desenvolver o pensamento crítico é, não só necessário, como urgente. É preciso ensinar desde cedo técnicas de leitura crítica e análise de mensagens e discursos para que as crianças e jovens cresçam com autonomia para interpretar e participarem do mundo conectado, cujas tecnologias são desenvolvidas em uma velocidade muito maior do que a nossa capacidade de compreendê-las.

É imprescindível que a escola incentive a criticidade como uma habilidade inerente aos tempos em que vivemos. Saber julgar uma informação de maneira consciente e responsável é buscar outros pontos de vista sobre ela, praticando o que é chamado de “ceticismo saudável”. A grande questão não é desconfiar de tudo e todos, mas sim perceber que é preciso interrogar as mensagens que chegam aos nossos celulares e computadores o tempo inteiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz, entre as dez competências gerais a serem desenvolvidas pelos alunos ao fim da educação básica, o pensamento científico, crítico e criativo. Para que se torne realidade, os professores precisam estar preparados para desenvolver nos alunos essa habilidade, de modo a dialogar com a realidade digital em que todos estamos inseridos. Se as crianças e jovens realmente aprenderem a “investigar causas, testar hipóteses, resolver problemas e criar soluções”, como demanda a BNCC, certamente teremos uma geração mais crítica e cidadã, capaz de compreender o direito à informação em sua plenitude e de defender a democracia.

Folha de São Paulo, 11 mar.2021. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/03/o-desafio-de-ensinar-o-pensamento-critico.shtml>.
Acesso em: 21 maio 2021.